O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIV
1956
4769
PREÇO $80

DIARIO POPULAR

LISBOA
2.ª feira
16
Janeiro

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas «Popular»

BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL
DIARIO POPULAR

AS INUNDAÇÕES EM ALBUFEIRA

LEVADO PELA ENXURRADA

COM UMA CRIANÇA NOS BRAÇOS

UM MOTORISTA LUTOU COM AS ÁGUAS

E TEVE DE NADAR COM O PRECIOSO FARDO

PARA SE SALVAREM DUAS VIDAS

ALBUFEIRA, 16 — Mais uma vez esta laboriosa vila algarvia foi vítima das terríveis inundações. Há 48 horas sob um tremendo vendaval e chuva inclemente, que só parou na manhã de hoje, Albufeira sentiu o peso das águas pluviais e dos caudais que, dos montes vizinhos, se precipitavam, em torrentes, sobre a vila, cuja população está apavorada, pois tem ainda na memória as consequências trágicas das duas grandes últimas cheias que a afligiram, nomeadamente a de 1948.

Em correntes vertiginosas, as águas, que haviam invadido a vila, depois de terem derrubado o dique construído à entrada dos colectores de descarga, insuficientes para sinistros desta natureza, inundaram depois estabelecimentos e habitações até à altura dos primeiros andares, pondo em perigo toda a população, grande parte da qual, tomada de pânico, teve dificuldade de salvar-se.

As águas invadiram a Central Eléctrica, onde subiram até dois metros, avariando a geradora, pelo que a população ficou sem luz. Os bombeiros voluntários de Silves, Loulé e Faro, que acorreram prontamente às chamadas de socorros e aos apelos feitos pela Emissora Nacional, trabalharam denodadamente durante toda

(Continua na 11.ª pág.)

O Residente-Geral da França em Marrocos, André Dubois, e o Alto Comissário da Espanha, general Garcia Valiño, durante a entrevista que tiveram, há dias, em Larache

REGISTO

Exemplo de diligência administrativa e de sensibilidade numa função que dela precisa, acabam de dar-nos o sr. Subsecretário da Assistência Social, dr. José Guilherme de Melo e Castro, e o director-geral da Assistência, dr. Agostinho Pires, ao indagarem, logo no sábado passado, cada qual por sua espontânea iniciativa, acerca da matéria de uma local publicada no «Diário Popular» naquele mesmo dia sob a epígrafe: «Um caso incompatível com o serviço da assistência pública».

Com igual diligência assinalamos o facto, que nos conforta do trabalho e dissabores desta missão de velar pelo bem público em que nos empenhamos, cientes de que só com a conjugação de todos os esforços se conseguirá demover a inércia dos egoísmos, comodismos e indiferenças do nosso tempo.

MORREU COM 107 ANOS

Morreu em Hyderabad (Índia) a sr.ª A. Molli, que contava 107 anos de idade e gozava de perfeita saúde. Deixa numerosos netos e bisnetos, mas não (infelizmente) o segredo da sua longevidade...

A MODA — Eis um novo modelo de penteado a que uma tira de arminho dá uma nota de rara distinção

TESOUROS NO FUNDO DO MAR — 1

UMA SALA CHEIA DE OURO

ATÉ À ALTURA DE MAIS DE DOIS METROS

— TAL ERA A RIQUEZA FABULOSA QUE UM IMPERADOR CATIVO OFERECIA PELO SEU RESGATE

O desejo de riqueza e poder é tão antigo como a própria Humanidade. Há muitas maneiras de realizar este desejo. Uma delas é procurar tesouros — tesouros incalculáveis perdidos há dezenas ou centenas de anos e cujo paradeiro exacto se ignora, mas que asseguram a riqueza de quem os encontrar.

A série de artigos que o «Diário Popular» começa a publicar hoje, refere-se, justamente, a esse ouro que espera que o descubram. Num estilo dramático e empolgante, foca o sonho eterno dos aventureiros que buscam tesouros fabulosos que se encontram algures e constituem uma tentação perene

POR
FRED PALMER
Exclusivo do «Diário Popular»

E' um comboio fantástico, este. Os únicos ruídos que se ouvem são a respiração ofegante das bestas de carga e dos carregadores, o resvalar de pedras que rolam pela ravina até se despenharem no abismo. De vez em quando, uma chamada. O monótono bater das patas dos animais. Depois, o silêncio...

Há dias que a coluna caminha pelas veredas tortuosas dos Andes, deixando para trás abismos de vertigem, ladeando como formigas enormes rochas a pique. Estas veredas são tão estreitas que os «lamas» que transportam a carga principal, só com dificuldade conseguem firmar o passo. Também os homens correm perigo constante de se precipitarem das alturas.

De dia, Inti dardeia os seus raios ardentes sobre as costas araqueadas dos carregadores. De noite é Mamaquilla quem ilumina o caminho. Er-

(Continua na 11.ª pág.)

TRINCOU UMA ORELHA AO ARBITRO...

LIVORNO, 16. — Durante um desafio de futebol, ontem realizado, um jogador, furioso com uma decisão do árbitro, trincou-lhe uma orelha. O jogo disputava-se no campo de Ponte Ginori, em Montecatini. — (F. P.).

Jacqueline François, recentemente laureada com o Grande Prémio do Disco, regressou, há dias, a Paris, depois de ter percorrido, de avião, cerca de 250.000 kms., o que corresponde a seis vezes a volta ao Mundo. Em homenagem a esse «palmarès» de passageira, foi-lhe oferecida uma hélice de ouro e conferido o título de «hospedeira de bordo honorária»

CRISE NO MÉDIO-ORIENTE — 2

O NOVO DESAFIO

LANÇADO PELA RÚSSIA

IMPÕE GRAVES DECISÕES ÀS POTÊNCIAS OCIDENTAIS

O comunismo russo, ao abrir o que o antigo Secretário dos Negócios Estrangeiros britânico, Harold MacMillan, classificou de «novo acto no drama da luta pelo Poder» — uma tentativa para subverter o Médio-Oriente — adoptou uma técnica inteiramente nova, que desconcertou a diplomacia ocidental e a dos Estados-Unidos em especial, deixando-a momentaneamente incapaz de reagir.

POR
DON COOK
(Especial para o «Diário Popular»)

O instrumento de poder comunista na Europa têm sido os fortes, disciplinados e militantes partidos comunistas. A Leste do rio Elba, estes partidos, apoiados pelo exército soviético, absorveram com êxito, um após outros, os Governos democráticos. Na Europa Ocidental a ameaça de subversão interna foi eficazmente contida pelo Plano Marshall e pela Organização do Tratado do Atlântico Norte — pilares gémeos de força económica e militar.

(Continua na 13.ª página)

ESTE NÚMERO DO DIARIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 24 PÁGINAS

CARTAS DE VÁRIOS SOBRESCRITOS — 50

AO REDACTOR DOS «TEOREMAS DE TEATRO»

SOBRE O PRETENSO «ANONIMATO» DESTAS CARTAS E UMA NOÇÃO DE «ACTUAL»

Por JOSÉ REGIO

Senhor Redactor dos «*Teoremas de Teatro*»:

Não sem alguma surpresa, ao folhear o n.º 5 dos «*Teoremas de Teatro*» meritòriamente dados a lume pelo «*Teatro d'Arte de Lisboa*», deparei com a transcrição duma das cartas que neste jornal venho publicando, — seguida dum comentário. Não as publico semanalmente, como no seu comentário se diz; mas tão-só quinzenalmente. Uma ou outra *gralha* surgiu, também, na transcrição... E, como se me afigura que isto de *gralhas* é lamentável pecha contra a qual todos deveremos reagir, aqui deixo denunciado tal pormenor.

Posto o que, vamos ao que mais importa. Começa Você — que estou sem saber ao certo quem seja, mas suponho seja Orlando Vitorino — por condenar o que chama o *anonimato* destas cartas. Diz assim:

...«José Régio utiliza o velho processo da carta anónima, que, ao lado da insinuação calunìosa e muitas vezes torpe, tem sido processo co-

(Continua na 11.ª pág.)

GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA

A' hora a que o nosso jornal começa a circular nas ruas de Lisboa, está a realizar-se no Ministério do Ultramar, perante o titular daquela pasta e o respectivo Subsecretário, outros membros do Governo e numerosas individualidades, a cerimónia da posse do novo Governador-Geral de Angola, sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo.

DEPOIS DAS NOVE

MARIA VITÓRIA — TEL. 22476
A's 20 e 30 e 22 e 45
SALVADOR APRESENTA A REVISTA POPULAR
«FESTA É FESTA!»
COM UM ELENCO DE EXTRAORDINARIA CATEGORIA
(Para adultos)

APOLO — Tel. 28643
A's 20,45 e 22,45
MIRITA CASIMIRO
Abilio Herlander, Elisa de Guisette, Maria Caudal, Milita de Sá, Lurdes Maria, Maria Bastos e Oscar Acurcio
«VIVA O HOMEM»
(Adultos)

TIVOLI — TEL. 50595
A's 9,30 da noite
Um filme em CINEMASCOPE
2.ª SEMANA
«AS QUATRO PENAS»
com *Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure*
Milhares e milhares de figurantes!
(Para 13 anos)

SÃO JORGE — TEL. 54153
A's 15,15, 18,15 e 21,30
«LADRÃO DE CASACA»
com *Grace Kelly e Cary Grant*
em VISTAVISION e TECNICOLOR
(Adultos)

EDEN — TEL. 20768
A's 15 e 15 e 21 horas em ponto
EM 5.ª SEMANA
Um filme que ninguém terá coragem de dizer que não viu!
«NAPOLEÃO»
(Colorido)
(Para 13 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 21 e 30
Grande êxito com a apresentação de
«O HOMEM SOLITÁRIO»
com *RAY MILLAND*
(18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Outro êxito total em cinemascope
«HOMENS VIOLENTOS»
(Col.)
com *Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson*
(Para 18 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134
A's 21 e 15
A deliciosa comédia
«O PRAZER É TODO MEU»
com *BETTY GRABLE e JACK LEMMON*
(18 anos)

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 21 e 30
Êxito do mais belo filme de amor
«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»
com *Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed*
(18 anos)

ODÉON — TELEF. 26203
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Grandioso êxito de gargalhada
«UM DIA DE AMOR»
(Colorido)
com *Marina Vlady e Marcelo Mastroianni*
(Para 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21 e 30
«MARTY»
A história de um amor puro entre dois seres que começavam a acreditar nas suas desilusões, mas que acabam por encontrar a felicidade
com *ERNEST BORGNINE e BETSY BLAIR*
(13 anos)

REX — TEL. 29656
A's 15,15 e 21,15
A FUGA DE FORTE BRAVO e CEDO PARA BEIJAR
(13 anos)

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que a Companhia do Teatro Avenida representa no próximo dia 18, em Alcanena, a peça «Joana d'Arc», apresentando a mesma peça nos dias 21 e 22, respectivamente, em Evora e Beja.

— Que deixou de fazer parte da Empresa Vasco Morgado o actor José Viana.

— Que devem principiar no próximo dia 24, os ensaios da «burleta» destinada ao Teatro Maria Vitória.

— Que a artista Maria de Lurdes Resende desempenha na revista «Abril em Portugal», em ensaios no Teatro Variedades, dois numeros que têm por título «Alfazema do Monte» e «Presépio».

— Que «Estrelas de Portugal» realizam este ano os seus espectáculos de Carnaval na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com um escolhido elenco de artistas do Teatro e da Rádio.

— Que a estreia da peça «João Gabriel Borckman», em ultimos ensaios no Teatro Monumental, e com João Villaret no protagonista, está marcada para o próximo dia 19.

— Que o artista Max foi contratado para trabalhar nas noites de Carnaval no Cinema Tivoli.

— Que o artista Horácio Reinaldo fará em Março uma digressão artística pelo arquipélago de Cabo Verde.

— Que tem a seguinte distribuição a nova peça de Leitão de Barros, que Pedro Lemos encena no Teatro Nacional D. Maria II: «Condessa», Palmira Bastos; «Piedade», Hortense Luz; «Marquesa», Luz Veloso; «Teresinha», Raquel Valdez; «Costu-

(Continua na pág. seguinte)

ALVA LADE
A's 21 e 30
Grande sucesso!
«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»
Tel. 76.30.80
com *Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed*
(18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 15 e 30
Todos os dias p. red. 21 e 30 — 18 anos
TRIUNFAL
3.ª SEMANA
«Agora é que isto vai aquecer»
O mais dinamico e optimista filme de *EDDIE CONSTANTINE* o idolo das mulheres de toda a Europa

PALÁCIO — TELEF. 47163
A's 15 e 30 e 21 e 30
Um êxito de emoções
«O CASTELO MALDITO»
com *Charles Laughton e Boris Karloff*
(18 anos)

ROYAL — TELEF. 845037
A's 21 horas (18 anos)
A famosa comédia italiana
«UM DIA DE AMOR»
(Colorido)
com *Marina Vlady*
Em complemento:
«LIVRA-TE DAS LOIRAS»

RESTELO — Tel. 610375
A's 21 e 15
Em CINEMASCOPE
«MELODIA INTERROMPIDA»
com *Glenn Ford e Eleanor Parker*
(13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
«O HOMEM E O ESPECTRO»
com *ALASTIR SIM*
(18 anos)

LUSO — TEL. 32885
HOJE, ATÉ DE MADRUGADA
FADOS e CANÇÕES por *ISABEL DE OLIVEIRA, Alcidia Rodrigues, Constança Nunes, Armando Dias, Jorge Silva e Manuel Carlos.*
Acompanhamentos por *António Couto e Pedro Leal*
QUARTA-FEIRA, 18: *Décimo-quinto Aniversário*, com todo o elenco.
QUINTA-FEIRA, 19: «Festa da Rádio»
(Para adultos)

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)

TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A Muralha».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo.

CINEMAS
OLIMPIA — «O octopus».
EUROPA — «As pontes de Toko-Ri».
PALATINO — «Brigadoon».
MAX — «Anjo de vingança».
PARIS — «Carrocel Napolitano».

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS
ABS — A's 20 e 30 e 22 e 15 — «Haja saude».

CINEMAS
CINEARTE — «Oiro de Nápoles».
LYS — «Pão, amor e ciume».
JARDIM — «Máscaras de cera».
CAMPOLIDE — «A dama sem camélias».
TERRASSE — «A ilha do inferno».
PROMOTORA — «Romance de um jogador».
IDEAL — «Eternos rivais».

A NOVA TEMPORADA DE ÓPERA EM S. CARLOS

A vinda a Lisboa, pela primeira vez este ano, do grande baritono Erich Kunz (mundialmente conhecido pelas suas interpretações do «Figaro», a obra-prima mozartiana) e do soprano Hilde Zadek, que se notabilizou pelas suas criações em óperas do genial salzburguês, dá especial interesse á nova temporada do Teatro de S. Carlos, que será inaugurada em 29 do corrente, com uma representação do «Parsifal», por artistas de Bayreuth, sob a direcção de Georges Sebastian. Seguir-se-ão, pela ordem dos espectáculos, «Salomé», de Ricardo Strauss, com Inge Borkh na protagonista; e a primeira representação em Portugal da «Euryanthe», de Weber (récita que assumirá um significado cultural que nunca é de mais encarecer por se tratar de um obra-prima com mais de um século e que nunca foi ouvida no nosso País). Depois, há a presença de Boris Christof em «Boris Godunov» e «D. Carlos»; de Maria Caniglia em «La Wally»; de Giulietta Simionato em «Cavalleria Rusticana» e «D. Carlos»; de Magda Olivero e de dois dos tenores que mais se distinguiram o ano passado (Franco Corelli, na «Carmen» e Mario Ortica, em «La Fanciulla del West»).

22 de Fevereiro a 2 de Março
EARLS COURT
LONDRES

23 de Abril a 4 de Maio
OLYMPIA
LONDRES
CASTLE BROMWICH
BIRMINGHAM

No intuito de auxilar V.Sa., a B.I.F.—British Industries Fair—realiza em 1956, em vez de uma, DUAS feiras. Em cada uma delas, exibir-se-ão diferentes tipos de produtos. A Embaixada, Consulado ou Representante Oficial do Reino Unido, que mais proximo fique da sua residencia, terão o maior prazer em lhe indicar qual das duas feiras terá para si mais interesse.

Pode tambem dirigir as suas consultas á: British Industries Fair Ltd., Ingersoll House, 9 Kingsway, London, W.C.2. Inglaterra

SONARTE PUBLICIDADE, L.DA
APRESENTA HOJE, ÁS 21.30, EM
RÁDIO RENASCENÇA
O SENSACIONAL EXCLUSIVO «LONG-LIFE»
«ACTUALIDADES DESPORTIVAS»
Imagens da 14.ª jornada do «Nacional» de futebol — Entrevistas — O favorito olimpico em 100 metros — «Stickadas» no ar — Gente do futuro — Noticias da ultima hora
E O CONCURSO «ACERTE NOS RESULTADOS» CUJO PREMIO EM DINHEIRO ESTÁ EM
VINTE MIL ESCUDOS
COLABORAÇÃO ESPECIAL DO «DIARIO POPULAR»
★
A partir do próximo dia 20, a «Sonarte» apresentará para os ouvintes do Norte do País, através da ESTAÇÃO DO PORTO DA RÁDIO RENASCENÇA, o sensacional folhetim radiofónico
«O ASSASSINATO DE ROGER ACKROID»
Todos os dias, a partir de 20 do corrente, oiça, ás 12,30, em Rádio Renascença (Estação do Porto), este empolgante romance policial

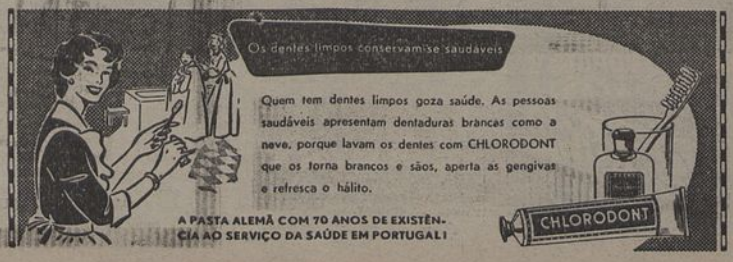
Casino Estoril
HOJE no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS
com os conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER
★
Desde as 20,30 — SERVIÇO DE JANTARES a Esc. 45$00
(Adultos)

O CIRCO DAS FERAS!
Hoje, em primeiro espectáculo da Moda, no Coliseu. Todas as noites, as maiores atracções da actualidade
E' verdadeiramente assombrosa e excede tudo o que dela se possa dizer, a Nova Companhia de Circo (O Circo das Feras) que está actuando no Coliseu, hoje em primeiro espectáculo da Moda, 4 leões do Atlas, Marly e as suas lindas focas, 5 tigres reais, três elefantes da Birmania num «Zoo» vivo, dinamico, em que a selva parece estar presente na pista do Coliseu, além de numeros de sensação com a célebre trapezista Pinita dem Oro, arrojadissima trapezista a graciosa aramista Elizabeth Frank, Vulcano, o homem fornalha; os espantosos voadores Zenganno, a mais luxuosa «Troupe» de saltadores e piramistas e duas parelhas de palhaços que põem o publico a rir a bandeiras despregadas. Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1956
AVISO
Hoje, ULTIMO DIA de abertura da bilheteira exclusivamente para os antigos assinantes
A partir de AMANHÃ e até o dia 21, para NOVOS ASSINANTES
Telef. 2 1552

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, ÁS 21 E 30 HORAS
«AS TRÊS IRMÃS»
de ANTON TCHEKOV
OBRA PRIMA DO TEATRO RUSSO REPRESENTADA PELO TEATRO D'ARTE
Preços: de 3$00 a 30$00
(Adultos) Trindade — Telef. 20000

Diz a Crítica:
«Vi a peça de Tchekov «As Três Irmãs», na Itália, em Londres e assisti ao seu grande êxito em Paris. Em Portugal, numa feliz combinação de artistas novos e consagrados, os resultados estão á vista no Teatro da Trindade. Com persistência digna de todos os elogios Orlando Vitorino e Azinhal Abelho têm apresentado peças invulgares pelo conteudo, pela maneira como são representadas».
De Luigi Gário — «A VOZ»



DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

reira», Laura Fernandes; «Zacarias», Vasco Santana; «Quico Camara», Erico Braga; «Silvestre», Pedro Lemos; «Gonçalo», Henrique Santana; «Jacinto», José Cardoso. Amélia Rey Colaço dirá o prólogo.

— Que inicia brevemente uma digressão pela província o novo conjunto «Cavalgada Musical», de cujo elenco fazem parte os cançonetistas Carlos Portugal, Dina Maria e Maria de Lurdes, o declamador Eduardo Marques, o conjunto musical «Trio Copacabana», os tocadores de harmónica Manos Dragos e os locutores Melo e Silva e José Manuel.

MÚSICA CONCERTO NAS BELAS - ARTES — Amanhã, ás 21 e 30, realiza-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes um concerto de «Sonata», de homenagem á memória do compositor Luís de Freitas Branco.

NOVA ORQUESTRA DA EMISSORA NACIONAL — A Emissora Nacional transmite, hoje, ás 21 e 30, o primeiro concerto da sua nova orquestra composta de 40 figuras e dirigida pelo maestro Frederico de Freitas. Esta nova orquestra apresentar-se-á nos estudios ás segundas-feiras, em publico nos serões dos sábados e colaborará nas transmissões de operetas que se efectuarão mensalmente.

O programa inaugural da orquestra é constituido por «Barbeiro de Sevilha» (abertura), de Rossini; «Amor Bruxo» (fragmentos), de Manuel de Falla; e «Arlesiana» (segunda suite»), de Bizet.

Na sua primeira apresentação em publico, no dia 27, em Santarem, a orquestra executará, entre outras peças, o primeiro concerto de Saint-Saens, com o violoncelista Carlos de Figueiredo.

CONCERTO EM LEIRIA — No Teatro D. Maria Pia realiza-se amanhã o segundo concerto da temporada, no qual participam a violoncelista Maria da Conceição Macedo e a pianista Filomena Campos.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18: Noticiário; ás 18 e 10: Danças; ás 18 e 40: Conjuntos vocais; ás 19: Sinal horário; A orquestra de André Kostelanetz; ás 19 e 10: Música ligeira espanhola; ás 19 e 30: Alegria no Trabalho; ás 20: Jornal sonoro; ás 20 e 15: Orquestras ligeiras; ás 20 e 30: Que quer ouvir?,

(Continua na pág. seguinte)

A RÉCITA DOS FINALISTAS DE MEDICINA NO TEATRO DA TRINDADE

Os finalistas de Medicina vão representar na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, no Teatro da Trindade, a sua récita tradicional. Neste interessante espectáculo, os futuros médicos satirizam a vida da Escola que estão prestes a abandonar e comentam, com certa irreverência, as figuras dos mestres que os têm ensinado.

A peça intitula-se «Medicina... Pão e Agua (Agora é que isto vai aquecer» e foi ensaiada por Pedro Lemos, com cenografia de Charles.

Os bilhetes que restam serão postos á venda nas bilheteiras do Teatro da Trindade, na próxima quinta-feira. Até lá, todas as informações podem ser pedidas, das 15 ás 19, para a Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º, telefone 661384.

VENHA DE LÁ UM GRANDE ABRAÇO, PÚBLICO DE LISBOA!
Eu, EDDIE CONSTANTINE, mercê do vosso acolhimento, continuo em

3.ª SEMANA NO CAPITÓLIO

a distribuir, como nunca se viu, murros e sorrisos da minha especialidade, no GRANDE ÊXITO DO MOMENTO

Agora é que isto vai aquecer!

com as beldades COLETTE DE REAL, DANIELLE GODET, DORA DOLL

EM VIRTUDE DE COMPROMISSOS INADIÁVEIS, A EMPRESA DO CAPITÓLIO INFORMA QUE TERÁ DE SER ESTA, FORÇOSAMENTE, A ULTIMA SEMANA DE EXIBIÇÃO DA MAIS DINÂMICA INTERPRETAÇÃO DO GRANDE IDOLO

UM EXCLUSIVO

ACÇÃO RÁPIDA! RITMO TREPIDANTE! LUTAS ESPECTACULARES!

(ADULTOS)

BOXE

A ousadia de Belarmino

Nos primeiros tempos do Pugilismo em Portugal, existiu um boxador nacional, que pela sua arte de boxar, pelo seu saber, sua valentia, mesmo que esses fossem mais pesados não os recusava. — Era Silva Ruivo.

Hoje temos outro — Belarmino, bicampeão nacional.

O seu atrevimento em aceitar o combate com Julio Martins, um pugilista, não só mais pesado, mas sobejamente conhecido pelo seu poder de soco, apêgo á luta, e de tanto saber ou mais que Belarmino, é deveras ousadia do campeão nacional. E' certo que nos seu ultimos combates, com Barral Moreno (espanhol) e Ablair (francês), mostrou estar numa forma magnifica, o que lhe dá uma grande confiança para defrontar Julio Martins.

Todos os atletas têm os seus admiradores e, quando têm destes rasgos de ousadia decerto que eles não faltam, para o incitarem nas lutas mais difíceis. Belarmino, também conta que na próxima sexta-feira, os seus admiradores estejam no Estádio Internacional, para lhe darem o alento e o calor dos seus aplausos, e assim vencer Julio Martins, o que nos parece difícil.

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

TEATRO MONUMENTAL

NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

VASCO MORGADO

APRESENTA

o drama de *HENRIK IBSEN*, traduzido por *Costa Ferreira* e *Luís-Francisco Rebelo*

JOÃO GABRIEL BORKMAN

Protagonista: JOÃO VILLARET

No elenco: ALMA FLORA, MARIA PAULA, SARA VALE, PAULO RENATO, EMÍLIA BAPTISTA, FERNANDA BORSATTI e FERNANDO GUSMÃO

ENCENAÇÃO: COSTA FERREIRA

CENÁRIOS E FIGURINOS: PINTO DE CAMPOS

BILHETES À VENDA

MARIA DOMINGAS
MARIA JOSÉ DA GUIA
CURADO RIBEIRO
EMILIO CORREIA
ALEGRIA!
MUSICA LINDÍSSIMA!
PARA ADULTOS
GRAÇA! CRÍTICA!
DEO MAIA
O BALLET CASSEL FLICKORNA
AS MAIORES ATRACÇÕES!
IRMÃOS GUARAS

NO abc (PARQUE MAYER) Telef. 366783
A's 20 e 30 e 22 e 45
A EMPRESA JOSÉ MIGUEL APRESENTA
O ÊXITO DO DIA!
HAJA SAUDE!
UMA REVISTA NOVA POR GENTE NOVA!

Curado Ribeiro

GRANDE ÊXITO DA ALEGRE REVISTA POPULAR DE SALVADOR

MARIA VITORIA
2 SESSÕES
As 20,30 e 22,45

FESTA É FESTA!

COM IRENE IZIDRO, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA E A ATRACÇÃO CARMEN FLORES

ADULTOS

«Uma mulher de calças e um homem de saias», com Irene Izidro e António Silva

EMPRESAS: «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

Constipação
ASPIRINA
dá resultado
BAYER
Tubos de 20 e tiras de 3 compr. de MEIO GRAMA

DEPOIS DAS NOVE

(Coninuação da pág. anterior) com os discos pedidos pelos ouvintes; ás 21: Junção dos emissores; Noticiário; ás 21 e 15: Desdobramento; Solos de instrumentos; ás 21 e 30: 6.º episódio da adaptação radiofónica «O Sargento-Mór»; ás 21 e 40: Programa pela orquestra de concerto da Emissora Nacional; ás 22 e 30: Cançonetas; ás 22 e 45: Quadros da História de Portugal; ás 23 e 15: Danças do Hotel Império do Porto; ás 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário; ás 0: Encerramento. Programa B — A's 19: «Variações»; ás 19 e 30: Ciclo «Amor e Vida de uma Mulher»; ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Transmissão da 2.ª parte do concerto pela Orquestra Corelli; ás 20 e 40: Trechos de óperas; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento; Musica sinfónica; ás 21 e 50: Quizenário musical; ás 22 e 30: Crónica semanal; ás 22 e 40: Musica vocal; ás 23: Continuação da transmissão integral dos quartetos de Beethoven; ás 23 e 25: «Morte e Transfiguração», de R. Strauss; ás 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Fados e guitarradas da Adega Machado; ás 18 e 30: Cançonetas; ás 19: Programa de Anita Patricio; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Sorteio de um receptor entre os associados; ás 20 e 30: Solistas; ás 21: Festa Brava; ás 21 e 30: Musica portuguesa; ás 22: Variedades; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Ritmos de baile do Teima; ás 0 e 30: Musica de dança; ás 0 e 45: Rádio-jornal; ás 0 e 55: Amanhã: á 1: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha e Anuncio do programa; ás 18 e 5: Orquestras; ás 18 e 15: Revista da semana; ás 18 e 30: Cinco minutos com Maria de Lourdes Resende; ás 18 e 35: Falemos de cinema; ás 18 e 50: Noticiário; ás 18 e 54: Marcha; ás 18 e 55: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 17: Abertura e Resumo do programa; ás 17 e 5: Separador; ás 17 e 10: Cantinho dos miudos; ás 17 e 30: O Ultramar português; ás 17 e 55: Musica variada; ás 18: Um cantinho e você; ás 19 e 25: Resumo do programa da emissão seguinte; ás 19 e 30: Fecho da estação. A's 22: Abertura; ás 22 e 5: Artistas portugueses; ás 22 e 30: Ritmos e vozes de todo o Mundo; ás 22 e 50: Noticiário; ás 23: Um cantinho e você; ás 23 e 40: Divulgação musical; ás 0: Fados e guitarradas; ás 0 e 25: Musica de dança do «dancing» Bico Dourado; ás 0 e 55: Resumo do programa da emissão seguinte; á 1: Fecho da estação.

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL — A's 19 e 30: O disco do dia; ás 19 e 40: Vozes portuguesas; ás 19 e 50: Programa só rádio; ás 20: Parada da Paródia; ás 20 e 30: Veja se gosta; ás 20 e 35: Musica regional portuguesa; ás 20 e 45: Voss... o vosso programa; ás 21: Rádio-motorismo; ás 21 e 15: Notas biográficas; ás 21 e 30: Folclore internacional; ás 21 e 45: Noticiário; ás 22: Fecho.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE — As 21 e 30: na Sociedade de Geografia, pelo sr. dr. José Garcia Domingues, sobre «O território medieval português nas historiadores e geógrafos árabes»; no Centro Nacional de Cultura, pelo padre dr. Gustavo de Almeida, sobre «Sociologia Religiosa — actualidade, serviços e limites».

ESTA NOITE HÁ FESTAS — As 21 e 30: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, baile.

UM CASO INÉDITO EM TEATRO

A EMPRESA JOSÉ MIGUEL DO TEATRO «ABC» PEDE AO PÚBLICO O FAVOR DE EVITAR O «BIS»

Na absoluta impossibilidade de cortar qualquer dos seus numeros, todos de absoluto êxito, de eliminar qualquer dos seus episódios de flagrante graça, de suprimir qualquer das suas rábulas engraçadíssima, de encurtar qualquer das suas multiplas e felizes intervenções, cómicas ou estéticas, a Empresa José Miguel, do novo teatro «ABC», pede ao publico o favor de evitar o «bis».

Este pedido, verdadeiramente inédito em teatro, é perfeitamente compreensivel, dado que a já famosa revista popular «Haja Saude» tem tantos motivos de sucesso que, nem a própria crítica conseguiu nas suas elogiosas referências, enumerá-los a todos.

«Haja Saude», o êxito de que Lisboa inteira fala e que serviu de feliz inauguração do novo teatro do Parque Mayer, representa-se todas as noites ás 20 e 30 e 22 e 45 horas, por toda a sua grande Companhia de gente nova e com todas as suas grandes atracções. Espectáculo para adultos.

O ÊXITO DA PEÇA «AS TRÊS IRMÃS» NO TRINDADE

O espectador que vá ao Trindade fica decerto surpreendido com a grandeza da peça de Anton Tchekov ali em cena. Com efeito, nos quatro actos que constituem «As três irmãs» as personagens vivem uma existência tão pungente e amargurada que dir-se-ia haver qualquer coisa de fim desesperado para se cumprir. O escritor russo, com a sua índole profética e mística, anuncia-nos um mundo novo que vai surgir. E as suas profecias parecem-nos mais certas quando olhamos para o mundo que nos rodeia.

O desempenho que a Companhia do Teatro d'Arte de Lisboa dá a esta peça, tem merecido os aplausos do publico, e nem outra coisa seria de esperar, pois, do elenco fazem parte artistas consagrados, como Maria Lalande, Josefina Silva, Constança Navarro, Samwell Dinis, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo e Sales Ribeiro, acompanhados pela pleiade de actores da nova geração: Cecilia Guimarães, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Jacinto Ramos, Carlos Duarte, Joaquim Rosa, Luís Cerqueira e Beja Filipe.

FESTIVAL DE EDGAR POE NO CINEMA IMPÉRIO

Na próxima quinta-feira, pelas 18 e 30, realiza-se no Império um festival comemorativo do aniversário do quinto programa da Emissora Nacional, durante o qual serão distribuídos os prémios aos concorrentes dos habituais programas policiais transmitidos pela nossa primeira estação.

Aos microfones estarão os conhecidos locutores Pedro Moutinho e Armando Carceia e o «Inspector Varatojo» e no palco a distinta actriz Elvira Velez, num repto aos «Sherlock-Holmes» amadores.

A novidade da iniciativa vai, decerto, levar ao Cinema Império os amantes de emoções fortes e os perspicazes «detectives» amadores, prontos a porem á prova as suas qualidades de investigadores.

Na tela será projectado o magnífico filme policial «O Fantasma da Rua da Morgue», baseado num famoso conto de Edgar Poe.

CINEMASCÓPIO EM VISEU

VISEU, 16 — No Avenida-Teatro, realizou-se, ontem, o espectáculo inaugural do cinemascópio, com a apresentação do filme «Talismã». O publico encheu por completo as três sessões efectuadas.

Na véspera, os empresários srs. drs. José e António Alberto Rodrigues convidaram os representantes da Imprensa e outras entidades para uma sessão privada experimental do sistema. A empresa ofereceu depois um jantar aos convidados, tendo vários oradores exaltado a actividade dos administradores da empresa.

Notícias Pessoais

NASCIMENTO

Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria dos Prazeres Lopes Alves de Macedo, esposa do sr. José Alves de Macedo, funcionário do Banco Ultramarino em Coimbra, filho do nosso prezado correspondente em Pombal, sr. Francisco Alves.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Encontram-se depositados na P. S. P. — Governo Civil — os seguintes objectos, ontem perdidos em Lisboa:

Um chapéu de chuva, para homem; um porta-moedas de senhora, contendo dinheiro; um escudete de pára-choques de automóvel; o bilhete de identidade de João dos Santos Gil; cinco luvas desirmanadas, para homem; um tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves; duas sombrinhas de senhora; um par de óculos graduados; uma roda de viatura automóvel; um chapéu de chuva, para homem; um boné de criança; um porta-moedas de senhora, contendo fotografias; um relógio de ouro, para senhora; a chapa de inscrição de automóvel, FB-15-05; A cédula pessoal de Luísa Pereira de Campos; um cachecol de homem; uma luva de senhora; e uma bomba de bicicleta.

SUSPEITA DE CRIME

VIANA DO CASTELO, 16 — Foi já esclarecida a identidade da mulher que apareceu morta no Monte de S. Romão do Neiva, caso que noticiámos. Trata-se de Ana Alves de Lima, solteira, doméstica, de 78 anos, residente em S. Romão do Neiva. Já se procedeu á autópsia, havendo suspeitas de crime. A vítima vivia sózinha tendo como parentes mais próximos alguns sobrinhos ali residentes. A septuagenária possuia bastantes propriedades.

Um aspecto do almoço de confraternização do pessoal da Sociedade Comercial Guérin, ontem realizado, como noticiámos

JORNAL DA MANHÃ

Os Estados-Unidos, á semelhança do Brasil, procuram resolver a situação dos imigrantes portugueses. O Congresso americano, quando se proceder á revisão da Lei de Imigração, vai dedicar especial atenção ao importante problema. Eisenhower, na sua recente mensagem á Nação, recomendou que o sistema da quota de imigração deverá ser baseado no censo de 1950 e não no de 1920. A subcomissão do Senado encarregado de estudar os novos planos de imigração, vai começar a tratar do caso e afirma-se que os portugueses residentes na Nova Inglaterra exercerão a sua influência e farão petições no sentido de ser concedido a Portugal um tratamento mais liberal em matéria de imigração. Verifica-se que as leis norte-americanas que determinam as quotas de imigração foram menos vantajosas para Portugal do que para muitos outros países europeus. Isto resultou do facto de a imigração de Portugal, no século XIX e no princípio do século XX, não ser grande, em comparação com a de numerosos outros países da Europa. Assim, o Departamento de Estatística, que fixa a quota de imigrantes a entrar nos Estados-Unidos, baseou a sua opinião nos numeros anteriores e «não foi favorável a uma grande imigração de Portugal». Desde a segunda guerra mundial foi posta em vigor uma lei especial para a imigração de «pessoas deslocadas», mas essa lei trouxe pequenas benefícios aos imigrantes portugueses, visto que a maioria dessas pessoas residia em outras partes da Europa. No período que vai de 25 de Junho de 1948 a 30 de Junho de 1954, entraram nos Estados-Unidos 348.671 pessoas deslocadas vindas de diversos países europeus. Nesta categoria (fora do sistema normal da quota de imigração) foram de Portugal apenas 14 imigrantes, comparada com 128.210 da Polónia, 51.885 da Alemanha, 35.142 da Letónia e 23.181 da Lituania. De acordo com o sistema regular americano de quota de imigração, entraram nos Estados-Unidos, nos últimos três anos fiscais, os seguintes imigrantes: 1952: 194.237, incluindo 388 portugueses; 1953: 84.175, dos quais 385 eram portugueses; 1954: 94.093, figurando neste numero 496 portugueses. Por tudo isto crê-se que durante a revisão da Lei de Imigração os portugueses venham a ser altamente beneficiados.

No Estrangeiro

Na ilha de Hokkaido, a mais setentrional do arquipélago japonês, uma violenta tempestade surpreendeu cinquenta e nove pescadores, que em pequenas embarcações andavam na sua faina ao largo daquela ilha. Já foram recolhidos treze cadáveres, receando-se que os restantes pescadores tenham morrido. Não há notícias, também, de mais dez pequenos barcos de pesca.

★ Foram mortos 66 rebeldes e 42 feitos prisioneiros, no decurso de quatro operações desencadeadas nas zonas do Aurès (região de Mifdoukal), Baniane, El Ouldja e ao Sul de El Oued. Entre os mortos encontram-se vários chefes dos «fora da lei».

★ A bordo de um «ferry-boat», ancorado a 50 milhas de Pusan (Coreia), declarou-se um violento incêndio. O capitão do barco, involuntáriamente, mandou fechar as portas de acesso á terceira classe para impedir que o fogo atingisse a casa das máquinas. Os 62 passageiros, encerrados na cabina, viram-se impossibilitados de sair, morrendo dois carbonizados e os restantes por asfixia.

★ Em Argel continuam a registar-se graves desacatos. Rebeldes argelinos mataram quatro muçulmanos e rapturam seis e na região de Kabilia dinamitaram uma escola e lançaram fogo a outras duas.

Tauromaquia

Novo Triunfo de Francisco Mendes no México

ACAPULCO (México), 16 — Com uma «enchente», lidaram touros bravos de La Punta, Manolo Vasquez, que foi aplaudido, bem como Carvajal, e ovacionado Francisco Mendes, que, no seu primeiro estava colossal com a capa e a «muleta», ao som da musica, matando bem e sendo-lhe conferidas duas orelhas e rabo, com voltas á arena. Mendes voltou a ser ovacionado no seu segundo, também com voltas á arena. — (EFE).

2ª SEMANA DE UM ÊXITO INDISCUTÍVEL!

Um frémito de emoção perpassa todos os dias no OLYMPIA quando o monstro ataca S. Francisco!

MAIS UMA VIGOROSA PRODUÇÃO DA SÉRIE Columbia

PRODUÇÃO DE SAM KATZMAN

PARA MAIORES DE 13 ANOS

O OCTOPUS

(IT CAME FROM BENEATH THE SEA)

CINE Jornal

OS PROGRAMAS DESTA SEMANA

Graças ao cinema americano e aos produtores da Warner Bros., a vedeta italiana Rossana Podestá vai colocar-se no primeiro plano das celebridades mundiais. «Helena de Troia», grandiosa produção rodada em cinemascope nos cenários naturais em Itália, inspira-se na «Ilíada», de Homero, relatando os célebres amores de Helena e de Paris. Rossana Podestá e o jovem actor francês Jack Sernas, interpretam os duas figuras lendárias, secundados por grande numero de artistas e por milhares de figurantes. A estreia de «Helena de Troia», que a Sif apresentará, brevemente, no São Luiz e Alvalade, reveste-se de grande importancia e constitui um dos maiores acontecimentos do ano, pois será apresentada na mesma noite em 56 paises do continente europeu e americano

☆☆☆☆☆☆☆☆

TRÊS SEMANAS DE CALOR...

Agora já não há mais quem duvide do extraordinário numero de admiradores de Eddie Constantine. O seu filme do momento, em Lisboa, entra hoje em terceira semana no Capitólio, esgotando sucessivas sessões com um crescente interesse do publico. «Agora é que isto vai aquecer!», título tão grande como prometedor (em pancadaria, já se vê...) correspondendo a mais uma história de «gangsters» com sabor diferente do que se fabrica em Hollywood.

Verifica-se, assim, que Eddie Constantine vai ganhando mais popularidade de fita para fita, graças ao género novo em que se especializou: conquistador e zaraguteiro. A sua técnica de dar um soco (no rival) ou um beijo (na apaixonada) é a mesma: tudo a seu tempo. Assim, os seus filmes adquirem um ritmo especial e vão-se tornando cartaz de interesse para todos os publicos.

Como sempre, Eddie Constantine apresenta-se como pessoa que não quer sarilhos e procura o lado agradável da vida — uma companhia feminina, um «whisky». Mas, como sempre, também, os acontecimentos à sua volta envolvem-no em complicações de que não se sai nada mal. «Agora é que isto vai aquecer» bem prova que é assim.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

De novo juntos, Jane Wyman e Rock Hudson, para nos dar «All that Heaven Allows», que com o título português «O que o Céu permite», se apresenta, amanhã, em estreia, no Monumental. O filme possui uma história de amor vibrante, ao agrado de todo o publico, que se recorda ainda hoje de «Sublime Expiação», interpretada pelos mesmos artistas. Dirige o filme Douglas Sirk para a «Universal-International», distribuida pela «Doperfilmes»

UM GATUNO NUMA SALA DE ESPECTÁCULOS

Anuncia-se para quinta-feira próxima, ás 18 e 15, no Império, o festival Edgar Pöe, patrocinado pela rubrica policial do Programa da Manhã, da E. N.

Será exibido o filme «O Crime da Rua Morgue», extraído do romance do imortal autor inglês, seguindo-se no palco um «sketch» em que intervêm Pedro Moutinho, Armando Correia e outros colaboradores daquele programa.

A nota sensacional, porém, acaba agora de revelar-se através de uma carta recebida pelos produtores do programa: um gatuno «profissional» ameaça praticar em plena sala de espectáculos, durante essa sessão, um roubo!

Vai estabelecer-se, assim, pela primeira vez, animada competição entre «Sherlock Holmes» amadores e um gatuno ousado. E' caso para recomendarmos aos nossos leitores, que deixem nesse dia a carteira em casa...

☆☆☆☆☆☆☆☆

UM GRANDE FILME FRANCÊS

Depois de «Mercadores de Ilusões», Raoul André abordou um tema similar, escrito igualmente por Raymond Caillava. Trata-se desta vez das «call-girls», mulheres de todos os meios, que pelo luxo e a ambição se prestam a servir organizações que envergonham a sociedade. O caso dos estupefacientes é também debatido no filme, que tem o interesse de um bom romance policial.

A realização de «Clandestinas», assim se chama a película, impõe-se pelo cuidado dos pormenores. O director soube tratar de um assunto escabroso sem contudo enveredar pelo caminho pouco digno que nalgumas produções italianas neo-realistas foi utilizado.

A interpretação, a cargo de Nicole Courcel, Philipe Lemaire, Maria Mauban e Dominique Willms é excelente e cheia de verdade.

Brevemente será apresentado em Lisboa o filme «Clandestinas», o qual deve atingir entre nós o mesmo êxito que obteve nos vários países onde já foi exibido, pois além de ce tratar de uma película curiosa e bem feita, é um verdadeiro libelo que desmascara actividades que não deviam existir.

O HOMEM DO MOMENTO

Hollywood continua a lançar para todo o mundo o seu galã favorito da temporada: o impetuoso e sóbrio Glenn Ford. Dele já vimos esta época alguns bons filmes, a que se vem juntar agora «The Violent Man», estreado há dias no Politeama com o título «Homens Violentos». Desde aí, numeroso publico tem acorrido àquele cinema, esgotando todas as noites a sala para assistir á nova interpretação de Glenn Ford, que já na América obtivera grande sucesso.

«Homens Violentos» é dirigido por Rudolph Maté, que se serviu da novela de Donald Hamilton para nos transmitir uma história do Oeste, que é simultaneamente épica e aventureira — razão para Glenn Ford obter um novo triunfo na sua carreira vertiginosa de primeiro galã americano. O ritmo da fita é subjugante e intenso, dando-nos um novo tipo de luta nas imensas paragens do Oeste, beneficiadas aqui pela cor e pela grandiosidade do cinemascópio.

Mas o filme do Politeama possui outros grandes atractivos... Encontramos no elenco, além de Glenn Ford, a sedutora Bárbara Stanwyck (que tem atrás de si uma legião de admiradores), Edward Robinson, Dianna Foster e Brian Keith.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

Este instantaneo foi obtido numa das violentas cenas de «Agora é que isto vai aquecer», e define perfeitamente o género de Eddie Constantine. O sucesso desta nova produção francesa e a popularidade alcançada pelo artista junto do nosso publico, revelam-se insofismáveis no facto de se anunciar hoje, no Capitólio, o início da 3.ª semana com a mesma fita

☆☆☆☆☆☆☆☆

TRAILER

Entre os bons filmes que veremos esta época, destacam-se:

★ *A produção francesa dirigida pelo conhecido Yves Allegret «Oasis», com Michele Morgan, Cornell Borgess e Pierre Brasseur nos principais papéis.*

★ *Um filme do célebre Edward Dmitryk, onde vamos encontrar os grandes artistas Humphrey Bogard, Gene Tierney e Lee Cobb. Chama-se «The Left Hand of God».*

★ *Com Eddie Constantine apresentam-se esta época ainda dois novos filmes, um deles que está obtendo grande sucesso em França: «Eu sou um sentimental».*

★ *«Mambo» traz-nos de novo o par que se celebrizou em «Anna», os artistas italianos Silvana Mangano e Vittorio Gassmann. A fita é produzida e realizada por italianos, embora distribuida mundialmente por americanos.*

★ *Silvana Pampanini vai surgir ao lado de Marcelo Mastroianni num novo filme italiano a cores — «A Princesa das Canárias». Trata um tema histórico que se liga á formosa ilha espanhola do Atlantico.*

BORGNINE 1.º PRÉMIO DE CANNES

Ernest Borgnine, quase um desconhecido do grande publico, obteve, em Cannes, um primeiro prémio com a sua interpretação em «Marty». Este excelente filme trouxe do mesmo festival dois outros primeiros lugares — para o realizador (Delbert Mann) e para o argumentista (Paddy Chayefsky). «Marty», que deve ser considerado como um dos melhores filmes apresentados esta época, acaba hoje, no Monumental, a sua curta carreira de uma semana. Assim condena o publico, infelizmente, uma bela obra da cinematografia americana

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

REAPARECE STEWART GRANGER!

Stewart Granger, um dos mais cotados artistas cinematográficos de hoje, tem na superprodução «O Belo Brummell» («Beau Brummell») a melhor interpretação da sua carreira fulgurante.

Vivendo a figura do famoso «dandy» companheiro e guia espiritual do Principe de Gales, no reinado de George III da Inglaterra, Stewart Granger parece ter sido escolhido por qualidades que talvez nenhum outro reuna: porte varonil, perfeita dicção, elegancia de maneiras e de trajar, e, simultaneamente, uma dignidade e um ar leviano, a irreverência e a fidelidade muito pessoal, que fizeram de Brummell um homem temido pelos cortesãos e adorado pelas mais belas mulheres do seu tempo.

Nenhuma outra poderia personificá-las melhor que a lindíssima Elisabeth Taylor, a formosa e impetuosa «Lady» Patricia, que temia tanto a inconstancia do Belo Brummell quanto se sentia apaixonada por ele.

Este famoso filme, de uma dignidade artistica invulgar, realizado por Curtis Bernhardt, oferece-nos ainda duas interpretações verdadeiramente raras: a de Peter Ustinov, como Principe de Gales, e a de Robert Morley, no louco Rei George III.

DE NOVO: JANE WYMAN - ROCK HUDSON

«Sublime Expiação», tipica história de amor que alcançou em todo o mundo notável carreira (dois meses de exibição em Paris!) revelou-nos o par Jane Wyman - Rock Hudson, que voltaremos a encontrar agora no novo filme da Universal «O que o Céu permite».

Procuraram, assim, os produtores americanos, outro tema amoroso apaixonante, que reunisse os dois grandes artistas. A novela de Edna L. Lee e Harry Lee, de onde se extraiu o argumento, obteve na América enorme sucesso esgotando edições sucessivas e apontando como a melhor história sentimental dos últimos três anos. E' aliás, um conflito cheio de dignidade, com magnificos momentos dramáticos onde Jane Wyman ultrapassa as suas maiores criações — e não esqueçamos que possui já dois «Oscars» da Academia. O realizador Douglas Sirk conduz o filme num tom suave, mas cheio de interesse, tal como sucedeu em «Sublime Expiação»

«O que o Céu permite», filmado em tecnicolor, estreia-se amanhã no Monumental, passando a ser a forte história de amor do cartaz lisboeta.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

CINEMA PARA AUTOMOBILISTAS

Os grandes cinemas ao ar livre destinados a automobilistas, os chamados «drive-in» onde se assiste ao espectáculo, sentado dentro do carro, continuam a aumentar nos Estados-Unidos. Há dez anos existiam apenas 350 destes recintos, hoje ultrapassam o numero de 7.000.

Este grande numero relaciona-se com o crescente aumento de automóveis em circulação na América (uma familia em cada duas possui carro) e ainda pelo facto do preço ser mais barato que num cinema fechado.

Com os «drive-in» a época cinematográfica inverteu-se na América pois os americanos procuram durante o Verão estes recintos para ver cinema, e no Inverno, fecham-se em casa a ver televisão.

Cada «drive-in» médio pode comportar 600 a 700 carros, mas há os que admitem 2.000 automóveis. A largura do «ecran» chega a atingir 45 metros embora as condições de projecção sejam inferiores às de uma sala de cinema.

JEAN D'ARCY

productor da Televisão francesa, diz:

«A TV será aquilo que dela façamos: ou contribuirá para fechar em silêncio as cabeças fatigadas por esta nossa vida tão rápida; ou servirá para criar relações entre os homens, olho mágico aberto sobre o Mundo, enriquecendo cada um com as riquezas de todos».

Stewart Granger e Elizabeth Taylor, o par amoroso do filme «O Belo Brummell», produção da M. G. M., que se estreia, esta semana, no Imperio

ABASTECIMENTO PÚBLICO

EM ÉVORA, A CARNE ATINGE PREÇOS EXAGERADOS

ÉVORA, 16 — Agrava-se, dia a dia, o problema do abastecimento de carne a esta capital, o que traz a população preocupada, em especial as classes menos privilegiadas.

Os preços determinados pelas tabelas oficiais, para a carne de vaca (22$00 limpa e 12$00 com osso), cada quilo, não são respeitados e os preços elevam-se a 26$00 e 28$00 e 14$00 e 16$00, respectivamente. Alegam os comerciantes que adquirem a carne a 19$00 o quilo e, portanto, não a podem vender aos preços tabelados.

Com a carne de porco ocorre outro fenómeno que merece divulgação: é o alto preço que a produção está recebendo nesta altura (240$00 e 250$00 por arroba), enquanto em igual época do ano findo este se cotou a 185$00, apenas.

A pequena industria local desta especialidade está assim privada de fazer reservas como era hábito, dado que estando em vigor tabelas oficiais para a venda publica — linguiça a 33$40; chouriço a 28$00; banha a 15$80 e toucinho a 14$40 por quilograma — o negócio é para ela ruinoso, deixando assim a cidade e a sua população sujeita aos produtos da especialidade, provindos de distantes origens, sempre com paladares diferentes, em especial os enchidos.

Por outro lado, também se verifica, aqui, que o particular deixou, em esmagadora maioria, de fazer a sua tipica «matança» caseira.

Os problemas apontados são gravosos para a capital eborense e sua região, impondo-se por isso medidas que se ajustem equitativamente aos interesses gerais, e que refreem a ganancia e a especulação.

Peixe impróprio para consumo

POMBAL, 16 — No passado dia 12, o veterinário municipal mandou inutilizar, por considerar impróprios para consumo publico, mil quilos de chicharro.

147 toneladas de peixe vendidas hoje na lota de Santos

Na lota de Santos foram esta manhã vendidas 147 toneladas de peixe. Da Costa, o «Alda Benvinda», chegou com 18 toneladas, sendo 5.000 quilos de chicharro; e de Cabo Branco, o «Bárbara Barata», trouxe 98 toneladas, sendo 57 de marmota.

O «Alcoa», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.301 caixas com 85 toneladas.

Continuam assegurados os serviços de abastecimento de peixe ao País, partindo hoje para a pesca o «Alcoa», e depois de amanhã o «Albíria» e «Algol».

Falta o azeite na Damaia

Um dos nossos leitores da Damaia, o sr. António José da Cunha Gomes, escreve-nos pedindo por nosso intermédio que as autoridades competentes ordenem uma melhor e mais rápida distribuição de azeite pelos respectivos armazéns aos retalhistas. Dada a forma morosa como ela se está fazendo presentemente, acontece que, na mercearia de onde se fornece este nosso leitor, naquela localidade, falta o azeite para o consumo publico. Segundo nos afirma o sr. António Gomes, essa falta é devida ao facto de o armazém indicado pela Junta como obrigatório fornecedor não ter ainda feito a respectiva distribuição.

A Junta Nacional dos Azeites, para o efeito do fornecimento daquele produto, envia aos retalhistas um documento onde estes inscrevem o armazém de que desejam ser fornecidos. Essa indicação, porém, quase nunca é respeitada. E, neste caso, para o citado retalhista da Damaia foi indicado o marmazém de Abrantes, o qual ainda não entregou o azeite referente a Dezembro.

O problema parece simples de resolver, com um pouco de boa vontade e melhor atenção pelos interesses do consumidor. Aqui o deixamos ao cuidado das autoridades competentes.

O CONCURSO «MILIONÁRIO 1956»

Sobem já a alguns milhares os postais recebidos nas estações emissoras de Rádio Clube Português e Rádio Peninsular, onde são transmitidos os programas radiofónicos desta sensacional campanha rádio-publicitária, que constitui o maior concurso do género até hoje apresentado em Portugal. Com efeito, a extrema simplicidade das condições do concurso são um convite aberto para toda a gente tentar a sua sorte e poderem habilitar-se ao título cobiçado de «Milionário 1956».

Para esclarecimento de alguns dos nossos leitores que não conheçam ainda a maneira de concorrer, voltamos a dizer que basta colar num simples postar um dos cupões que o nosso jornal todos os dias publica, e escrever nesse mesmo postal o seu palpite, quanto ao sexo e hora exacta, com minutos e segundos, do nascimento no dia 10 de Junho do corrente ano, da 1.ª criança numa Maternidade cujo nome indicaremos oportunamente. Deve, também, indicar-se qual o programa radiofónico que ouviram, desta campanha, e para efeitos de possível desempate, o concorrente deve dar também o seu palpite quanto à idade da mãe da criança.

O que acertar, ou, em caso de não haver quem acerte, o que mais se aproximar da verdade, será o «Milionário 1956», recebendo, portanto, todos os prémios do concurso, os quais neste momento já passam e muito de 50 contos. Dentro em breve anunciaremos a lista dos prémios, bem como dos novos programas que fazem parte deste sensacional concurso, a que o nosso jornal dá o seu patrocínio.

CONFERÊNCIA SOBRE MUSEUS PARA CRIANÇAS

Amanhã, ás 18 e 30, o sr. arquitecto Fernando Teixeira Viana profere uma conferência no Museu Nacional de Arte Antiga, subordinada ao tema «Museus para crianças», que será ilustrada com projecções.

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Uma mulher que matou outra por ciumes está a ser julgada

No 4.º Juizo Criminal, a que preside o juiz-corregedor sr. dr. Silva Caldeira, está marcado para esta tarde o julgamento de Augusta Guilhermina da Cruz Santos, acusada de ter agredido com uma faca e uma pedra, depois de ligeira discussão, Albertina Moura, factos passados em 27 de Setembro do ano findo. A agressão, de que resultou a morte da Albertina foi motivada por ciumes e, do libelo acusatório, conclui-se que houve intenção de matar. Defende a arguida o sr. dr. Sargo Junior.

A venda de uma propriedade sem conhecimento do dono

Também no 3.º Juizo Criminal, em audiência presidida pelo sr. juiz-corregedor dr. Lucena de Vasconcelos, deve comparecer hoje a julgamento o industrial Joaquim Marques Leitão, acusado de burla de que foi vítima o comerciante Isaias Martins Medeiros, a quem aquele pretendeu vender, por 500 contos, uma propriedade pertencente à casa Palmela.

O julgamento do naturopata

A' hora do nosso jornal começar a circular, deve estar a ser lida a sentença do subdito italiano Colucci, acusado pela Ordem dos Médicos, conforme já nos temos referido, do exercício ilegal da Medicina.

NUMA «SCOOTER» DOIS PORTUGUESES VÃO DAR UMA VOLTA POR ESSE MUNDO...

Montados numa «Vespa» e levando consigo um «livro de ouro» no qual pretendem recolher autógrafos de altas personalidades dos países que tencionam visitar, dois portugueses vão partir para uma longa viagem por esse Mundo fora, contando percorrer 75 mil quilómetros e andar por lá quatro anos.

Os «heróis» dessa aventurosa passeata, que largarão de Lisboa no próximo dia 3 de Fevereiro, em direcção ao Porto, de onde seguirão para Espanha, são Vital Afonso da Veiga, pracista de óleos lubrificantes, que tem 28 anos de idade, e Viturbio Santos, de 32 anos, antigo sargento miliciano. Ambos solteiros, decidiram empreender a viagem confiados no patrocínio de algumas empresas e casas comerciais, cuja propaganda se dispõem a fazer, por aí fora.

Levam, também, os dois «vespistas», uma bandeira nacional, em seda, que pretendem oferecer á Rainha Isabel II, de Inglaterra. E esperam regressar com o seu «livro de ouro» repleto de autógrafos de celebridades.

ADIDO NAVAL AMERICANO

No avião da «Pan American» chegou hoje a Lisboa o sr. capitão-de-fragata John Fitzpatrick, que vem desempenhar as funções de adido naval junto da Embaixada dos Estados-Unidos em Portugal, em substituição do sr. comandante Hugh Lewis que no dia 1 de Fevereiro regressará a Washington.

CARTAS ao Director

TRANSTORNOS CAUSADOS PELA TRANSFERÊNCIA DE UM POSTO DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Sr. Director — Sei que ao seu espírito justo acodem sempre os melhores propósitos de atender e suavizar os clamores dos que recorrem ao seu jornal para que ele se faça eco das suas lamentações. Anima-me esta convicção para lhe expor o seguinte caso que, a todos os títulos, se me afigura merecedor de consideração. Certamente por conveniência própria, os Serviços Médico-Sociais encerraram o Posto N.º 3, existente na Rua Almeida e Sousa (a Campo de Ourique) e transferiram os seus serviços para o Posto que já existia na Rua de Buenos Aires.

Tal facto, como bem se avalia, gerou descontentamento em Campo de Ourique. Há frases angustiadas de infelizes doentes (muitos deles já septuagenários) que tendo podido deslocar-se, embora penosamente, até à Rua Almeida e Sousa, para receberem os tratamentos, estão agora impossibilitados de se arrastarem até a Rua Buenos Aires, uns porque os seus males não lho permitem, outros porque não podem suportar a despesa de transportes visto diariamente terem de receber tratamento.

Não pretendo dramatizar a dolorosa verdade deste caso, nem preciso de acrescentar muito ao que fica exposto para se inferir a que ponto sobem os transtornos causados à densa população de Campo de Ourique por esta inesperada suspensão dos indispensáveis socorros clínicos.

Entrego este apelo à sensibilidade e ao julgamento das entidades oficiais a quem presto as minhas homenagens. Com elevada consideração, subscrevo-me — (a) *António César Machado.*

O SERVIÇO DE COMBOIOS PARA SINTRA PRECISA DE SER MELHORADO

Sr. Director — O comboio que sai de Sintra ás 8 e 55 e devia chegar (pelo horário) a Lisboa ás 9 e 41, só uma vez, em 18 dias, entrou á tabela. Em contrapartida, já entrei no Rossio, como passageiro do mesmo comboio, ás 10 e 22. Quem tem de entrar no seu trabalho ás 10 horas, devido a esta «regularidade», é obrigado a partir em outro comboio mais cedo e ter de passear pela cidade durante uma hora, para fazer tempo de entrar nas suas ocupações. Mais: tal comboio é, geralmente, o que parte de Lisboa para Sintra ás 10 horas. Pois a C. P. fá-lo entrar na linha dez, aquela hora apinhada de publico, para tomar lugar, além de a «passarele», que a serve, se encontrar apinhada de carros com volumes vários a carregar na referida composição. Ocasiona isto encontrões entre os passageiros que saem á pressa para os seus empregos, por o comboio vir atrasado, e aqueles que, por serem quase dez horas (hora da partida) pretendem entrar a todo o custo. São encontrões, pisadelas, discussões, etc.... Ora, tendo a C.P. mais vias livres servidas por duas «passareles», não poderia fazer entrar a composição numa dessas vias, o que evitava de todo a aglomeração dos passageiros que saem e dos que pretendem tomar os seus lugares?

Agora o comboio que sai de Lisboa, ás 19,50, e que, segundo o respectivo horário, é rápido até Queluz, passou a parar em quase todas as estações do percurso como um vulgar ronceiro. Porquê?

Alegava a C. P., antes, que a causa do não cumprimento dos horários era motivada pela circulação dos comboios de longo curso. Acabaram-se, porém, estes comboios, promete-se a electrificação da linha e a melhoria de instalações mercê de novas composições. Aumenta-se o preço dos bilhetes, estudam-se horários por forma a servir os interesses do publico e o resultado é este: — continuam as «gaiolas» e os passageiros a viajar como sardinha em lata e as composições a chegar fora de horas. Não tem a C. P. técnicos competentes para estudarem a maneira de concertar os horários de forma a que os comboios cheguem á tabela? Muito atenciosamente, *(a) Francisco Fernando Gomes de Almeida.*

INFORMAÇÃO DA CARRIS

Em resposta a várias cartas aqui publicadas informa-nos o gerente comercial da Carris: que não é possível estabelecer transportes para o Bairro Dr. Oliveira Salazar, por os arruamentos de acesso ao referido bairro não serem adequados à circulação de autocarros; que são propriedade da Camara, que os mandou instalar, os abrigos para passageiros, nos Restauradores, e sob a sua orientação superior está projectada a construção gradual de outros abrigos em vários pontos da cidade; que a carreira 6 dos «eléctricos», até á Praça do Comércio, deixou de circular por aquela praça por determinação das entidades oficiais.

CARTAS NÃO PUBLICADAS

Manuel da Costa Ferreira — A gratificação do Natal é um benefício particular que cada um atribui como entender. Não é defensável, portanto, o seu reparo.

António Alves de Azevedo — O assunto da sua carta é impublicável.

José Maria Paixão — Não nos parece plausível a matéria da sua carta, razão por que não a inserimos.

D. Maria da Conceição — O assunto é de especial melindre pelo que o enviámos á Ordem dos Médicos.

O ESTADO DAS CULTURAS EM DEZEMBRO PASSADO ERA DE ASPECTO REGULAR

Segundo informação do Instituto Nacional de Estatística, as culturas em 31 de Dezembro passado apresentavam aspecto regular, esperando-se agora que as temperaturas próprias da época facilitem o seu afilhamento.

O tempo decorreu de maneira irregular durante o mês de Dezembro, devendo assinalar-se, como suas principais características, a suavidade das temperaturas e a grande intensidade das quedas pluviométricas, registadas em espaço de tempo relativamente curto, correspondendo aproximadamente à segunda década.

Os prejuízos resultantes da abundancia de chuvas, como sejam, arrasamento de terras de encosta, derrubamento de muros e árvores, inundação de terras baixas, etc., foram de certa gravidade nas regiões mais atingidas mas, no conjunto, podemos considerar mais benéficos que prejudiciais os efeitos do tempo no mês que findou.

As pastagens, como é natural, desenvolveram-se rápidamente, sendo já abundante a produção de forragens. Em face das disponibilidades de água para rega de lima, é possível que o efeito das geadas nos meses que vão seguir-se, possa ser combatido, de modo a evitarem-se quebras apreciáveis na produção.

Nas regiões do Norte, o mau tempo atrasou a colheita da azeitona, que deverá prolongar-se ainda por Janeiro. Confirmam-se as informações anteriores quanto à qualidade e quantidade do azeite da presente safra.

Outros trabalhos próprios da época estão igualmente atrasados, e prejudicados ficaram também os trabalhadores rurais que se viram impossibilitados de exercer a sua actividade durante muitos dias do mês. Se o estado do tempo o permitir, o presente mês será de grande actividade nos campos.

A produção dos montados é inferior á do ano passado: cerca de 20 por cento menos, no conjunto. Algumas montanheiras estão próximo do fim, ao passo que em alguns montados, há ainda muito fruto para consumir.

Nas feiras e mercados notou-se razoável concorrência e os preços, principalmente os de animais para talho, mantêm a tendência para subir.

CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

No próximo dia 28, realiza-se, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, um grande jantar de confraternização para incentivamento das comemorações do 50.º aniversário da sua fundação.

Nos dias 29 de Janeiro e 12 e 26 de Fevereiro, haverá «matinées» dançantes dedicadas aos sócios e famílias. Também nas quatro noites de Carnaval e na tarde do dia 12 se efectuarão bailes.

COMANDANTE DA POLICIA DO ESTADO DA ÍNDIA

No avião da «Pan American» seguiu hoje para Goa, acompanhado de sua família, o sr. capitão Joaquim Pinto Brás, comandante-geral da Policia do Estado da Índia, que vai ocupar as suas novas funções.

GRUPO DESPORTIVO DO BANCO BURNAY

O Grupo Desportivo do Banco Burnay homenageou o seu grupo de futebol com um jantar em virtude do êxito alcançado durante o torneio bancário, onde em dez jogos obteve dez vitórias. O jantar de homenagem foi presidido pelo sr. dr. José R. Collen, director-administrador do Banco.

JORNAL de JORNAIS

No seio da Europa, sentada sobre o coxim da Anatólia, destaca-se uma ilha em forma de pêra. E a Inglaterra, assim chamada erroneamente. Separa-a do Continente um canal estreito e um profundo mar formado não de vagas, mas de concretas diferenças. Geográfica, mental, moral e sentimentalmente, a Grande Bretanha é uma ilha. Uma Ilha Misteriosa e Maravilhosa onde vive gente diferente e magnífica. Nesta página alinhamos uns quantos traços da sua presença original. Podiamos ter anotado outros. Foram sómente estes. SORRY. — J. A.

MODA, TELEVISÃO E CORREIO SENTIMENTAL

O COCO

Mr. William Chambers, chefe adjunto dos armazéns dos caminhos de ferro de Sheffield, declara:

«Que os altos funcionários dos caminhos de ferro britanicos renunciem, cada vez mais, ao chapéu de coco, eis o que é tão grave como se suprimissem os sistemas de segurança nas cabinas das agulhas. O coco não é, de modo algum, um acessório concebido para embelezar o individuo. Entretanto, bem inclinado para a frente ou posto para trás, para a nuca, impõe um homem. Confere igualmente ao graduado uma autoridade que o guarda-chuva nunca lhe dá. Eu próprio, possuo dois cocos: um para o trabalho no armazém, tem vinte anos e parece esverdeado; e um outro, novo, para as ocasiões que surgem na vida de um homem de bem».

(«Gazette de Lausanne»).

O BIGODE

O bigode vai desaparecer. Assim o decretaram os barbeiros britanicos. A noticia causou enorme consternação nos Dominios e especialmente na Africa do Sul onde é muito considerado o tipo «grande bigodeira». Os barbeiros locais lançaram a moda dos bigodes postiços, que se colam e descolam facilmente, e que servem em certas ocasiões.

Recorda-se, entre os bigodes célebres, o do general japonês Nagaoka, falecido ultimamente. O seu bigode media, de uma ponta á outra, nada menos de 63 centimetros.

(«Tit Bits» — Londres)

ARTE

«Os ingleses apreciam a arte, somente porque é luxo» — Chopin.

MODA E TELEVISÃO

A televisão a cores vai provocar uma autêntica revolução na Moda. Talvez mesmo justifique um regresso á faustosa moda masculina dos séculos passados. Com efeito, o trajo moderno e as suas cores baças correm o risco de parecer monótonas no pequeno «écran» onde os tele-espectadores poderão admirar não só o tom exacto dos fatos dos seus «astros» favoritos, como, também, os menores pormenores das suas gravatas.

(«Evening News» — Londres).

CRUEL INDECISÃO

Carta de uma leitora:

«Venho expor-lhe um caso que me diz respeito e para o qual desejava encontrar uma solução. Estive para casar com um antigo companheiro de trabalho que me ofereceu, em vez de anel de noivado, uma dentadura postiça. Rompemos mais tarde, por motivos que não interessam, e agora encontro-me noiva de um rapaz encantador que me ofereceu um autêntico anel de noivado (*a real engagement ring*). Devo, ou não, restituir a dentadura ao meu primeiro noivo?».

«Woman» (Semanário feminino. Esta carta do correio sentimental mereceu cinco guinéus pela sinceridade com que o problema foi posto).

NECROFILIA

«Apesar de tudo, o comércio das flores mantém-se bastante activo. O interesse pelos enterros continua imutável em todo o País de Gales. Um dos nossos empregados aproveita as férias anuais para assistir a diversos funerais. Graças aos dias de repouso que concedemos quinzenalmente, poderá agora ir mais vezes ao cemitério».

«Grover» (Jornal de horticultura).

IMPREVIDÊNCIA

Um casal de uma vilinha do condado de Essex deu ao seu primeiro filho o pronome de «Fim». Os três filhos seguintes receberam, logicamente, os pronomes de «Adenda», «Apêndice» e «Suplemento».

(«Tit Bits» — Londres).

MÃO D'OBRA

A LOUCURA PAGA...

Em Londres, Norman White, assim que consegue obter um emprego, trata de telefonar ao novo patrão para o avisar (mudando a voz, evidentemente) que o empregado que pôs ao seu serviço é um louco que tem, por vezes, subitos e terriveis ataques de furia. Horas depois, por um pretexto qualquer, o patrão despede Norman White, não sem, como o exige a lei inglesa sobre o trabalho, lhe entregar uma semana de salário, a titulo de indemnização. Em três semanas, em diferentes bairros, White «ganha» assim uma boa centena de libras. Depois, prendem-no.

(«France-Soir»).

LUA-DE-MEL

Os professores do condado de Staffordshire deverão, daqui para o futuro, casar-se durante as férias, pois não serão concedidas licenças especiais para lua-de-mel.

(«Gazette de Lausanne»).

PROFISSÃO LIBERAL

Uma profissão até agora entregue somente a especialistas está a interessar vivamente os pintores, escritores e artistas que, desejosos de aumentarem os seus salários mensais, se adaptam facilmente ao seu horário de trabalho: trata-se do acendedor de candeeiros da iluminação publica.

Um jornalista do «Times» trabalhou, a titulo experimental, neste ramo e teve a seu cargo um sector de 160 candeeiros. Segundo referiu, o trabalho não é desagradável, embora tenha como inconvenientes a limpeza semanal dos candeeiros e a possibilidade de se encontrarem, altas horas da noite, uns amigos que regressam de qualquer festa ou reunião.

(«Times»).

UM DIA DE TRABALHO

O deputado trabalhista Norman Dodds contou no Parlamento a maneira como decorreram os trabalhos de instalação de uma linha de cabos eléctricos, na pequena cidade de Dartford. O deputado esteve de uma janela vizinha a assistir á actividade dos operários:

O trabalho começou ás 8 horas, em vez das 7 e meia.

8,45 — O esforço fornecido em três quartos de hora obrigou a um pequeno descanso.

9,30 — Primeiro almoço.

10,15 — Novamente repouso. Os operários apoiam-se sobre as pás e picaretas e fumam enquanto conversam.

11,15 — Chega um saco com maçãs. Os operários abandonam o trabalho, comem e dispersam-se.

12,30 — Nem viva alma. Devem ter ido almoçar.

14 — Regresso ao trabalho.

14,15 — Promenada em fila até ás retretes.

14,30 — Chá da tarde.

16 — Regresso ao trabalho.

17 — Os operários começam a preparar-se para se irem embora.

17,30 — Termina, oficialmente, o dia de trabalho.

O anuncio deste «dia de trabalho» feito solenemente na Camara dos Comuns por um deputado socialista provocou certa sensação. Mas não grande surpresa. E' que todos sabem que o operário inglês, consciente da segurança do país que o emprega, não trabalha tão a sério como deveria...

(«Paris-Presse», extractos da Imprensa inglesa).

VIDA SOCIAL (SOCIAL LIFE)

APOSTAS

«Deitado abaixo por uma apoplexia nas escadas do White's (Club), a assistência apostou imediatamente se o «gentleman» amigo morreria ou não.

O marquês de Queensbury que apostara ser capaz de ir, em pleno dia, completamente nu, do Brook's (club) ao Bachelor's (club) ganhou a aposta andando a pé no interior de um trem, do qual mandara tirar a parte debaixo».

(Paul Morand in «Londres»).

MODÉSTIA

K.G., P.C., G.C.S.I., G.C.I.E., G.C.V.O., G.C.B., D.S.O., A.D.C., D.C.L., I.L.D., D.Sc. Estas abreviaturas figuram no cartão de visita do almirante «Lord» Mountbatten of Burma, que acrescenta, por extenso, Primeiro Lord do Almirantado.

(Gazette de Lausanne).

BELGRAVIA

Num palacete do bairro de Belgravia:

«Um velho «maitre d'hotel», de gravata preta, serve num ritual de missa:

— Stanley... e o queijo?

Stanley que leu no «Morning Post» que a hora é para as economias, responde:

— Vossa Ladyship nunca quer queijo; tomei, portanto, a liberdade de o suprimir.

— Andou mal, Stanley; a partir de amanhã queira fazer o favor de restabelecer esse serviço.

No dia seguinte, ao almoço, o «maitre d'hotel» passa o queijo e, como todos os dias, há trinta e cinco anos, a velha «lady» responde imperturbavelmente:

— No, thank you».

(Paul Morand in «Londres»).

CARO GESTO (CARÍSSIMO...)

Um embaixador britanico dera, em Nápoles, uma festa encantadora, mas que não lhe saira cara. Apesar do êxito da festa, muitos foram os que disseram mal quando souberam que ficara barata. O embaixador vingou-se, como perfeito inglês e como homem a quem os guinéus não custavam muito.

Anunciou nova festa. Logo se concluiu que, desta vez, seria ainda melhor e que não se pouparia a despesas. Grande afluência. Mas nada de especial.

A certa altura, um criado pôs em cima de uma mesa um pequeno fogareiro com lume bem vivo. «Meus senhores — disse o inglês — soube que são as despesas e não o prazer que uma festa lhes dá, aquilo que procuram e desejam. Muito bem». Desenrolou uma tela e anunciou: «Eis um quadro de Dominicano, que vais bem os seus cinco mil guinéus. Mas há mais: queiram ver ainda estas dez notas; são de mil guinéus cada, pagos á vista sobre um Banco de Amesterdão». Fez um rolo com tudo e lançou-o no lume. «Não tenho a menor duvida, senhores, de que esta pequena festa os satisfaça plenamente, e que se retirem contentes. Passem muito bem. A festa acabou...».

(Anedota contada por Chamfort, escritor francês do século XVIII).

Baptizado do filho de um marinheiro...
(«Daily Herald», Londres)

«MILIONÁRIO 1956» É UM CONCURSO RÁDIO-PUBLICITÁRIO COM DEZENAS DE PRÉMIOS A ATRIBUIR A UMA SÓ PESSOA!
CONCORRA COM ESTE CUPÃO E... BOA SORTE!

— Não vá muito depressa, sr. comandante, não ultrapasse a velocidade do som, que nós queremos conversar...

(«Answers», Londres)

O REINO UNIDO VAI CRIAR UM EXÉRCITO NEGRO E UMA LEGIÃO ESTRANGEIRA?

Foi com espanto que se soube que a britanica Liga do Exército recomendava, em relatório especial, a criação de uma Legião Estrangeira. Ora o Reino-Unido nunca deixou, através da sua Imprensa, de estigmatizar estes corpos de mercenários que a França e a Espanha mantêm. A que se deve tal mudança? O relatório publicado por um grupo de estudos designado pelo Conselho da Liga intitula-se, de uma maneira significativa: «*O Exército na época nuclear*» mas nada faz prever que seja tomado em consideração, ao ponto de levar a Grã-Bretanha a mudar de opinião sobre as formações de mercenários.

Segundo o relatório da Liga, para a defesa adequada do Reino-Unido e das principais bases da Comunidade, assim como para cumprir as responsabilidades internacionais da Grã-Bretanha, haveria que recorrer a duas forças suplementares: um exército africano e uma legião estrangeira.

O Exército Negro...

O exército africano substituiria as forças indianas que deixaram de servir sob a bandeira da *Union Jack*. Recorda-se que as forças africanas, sob comando britanico, orçam por 26 mil homens, mas em tempo de guerra alcançaram efectivos não inferiores a 275.000 homens. Segundo os cálculos de agora, a Africa de Este e a Africa do Centro poderiam fornecer, cada uma, duas a três divisões e a Africa Ocidental duas outras, todas elas enquadradas por oficiais britanicos.

...e a Legião Branca...

Quanto á Legião Estrangeira, nela seriam incorporados todos os «apátridas» que, deste modo, teriam a possibilidade de se integrar na vida britanica, pela via do serviço militar, assim como os desempregados crónicos que, deste modo, poderiam «servir». Esta opinião que é a dos membros do Comité (major Beddington-Behrens, marechal «sir» Claude Auchinleck, «lord» Hore-Belisha e sr. Julian Amery) não parece poder vingar.

A reacção da Imprensa foi vigorosa. O «Sunday Express» escreveu, em acerbo comentário:

«Pergunta-se o que pensar da sugestão de criar um exército africano maciço para proteger os nossos interesses em nosso lugar, e gosta-se saber o que vão fazer os sindicatos que se opõem a que os britanicos negros trabalhem nos autocarros: acaso concordam em que os seus irmãos negros se batam a seu lado...? Além do Exército Negro, haveria a Legião Estrangeira: que problema embaraçoso para os mineiros! Não podemos ter italianos para extrair o nosso carvão, mas poderiam ser nossos soldados mercenários, e permitir-nos, deste modo, que mantenhamos confortàvelmente os nossos rapazes, em casa, para ajudar a mamã a preencher os cupões das apostas do futebol...».

Crítica mais construtiva, a do tenente-general H. G. Martin que faz notar que um exército africano era uma fraca compensação para a perda do exército indiano, enquanto a Legião Estrangeira nunca seria admissível em Inglaterra em virtude do código disciplinar que haveria que aplicar.

Assim, pois, parece que o relatório da Liga do Exercito deve acabar, muito simplesmente, nos arquivos poeirentos de War Office.

(«Journal de Genève» e «Sunday Express»)

TRIBUNAIS E DIVERSOS

BEIJOS PERDIDOS

Um inglês de 45 anos acaba de obter do tribunal de Birmingham uma indemnização de três mil libras pagáveis por uma companhia de seguros. Razão: após um desastre de automóvel, perdeu toda a sensibilidade do lábio inferior. O tribunal foi particularmente sensível á argumentação do queixoso:

— Após o desastre, deixei de poder beijar minha mulher, de manhã, antes de seguir para o escritório.

(«Paris-Presse»).

ÁGUA MOLE...

Em King's Lynn, o tribunal concedeu a assistência judiciária gratuita a Hugh Morton, acusado de falsas declarações para obter a gratuitidade da assistência judiciária.

(«Gazette de Lausanne»).

JUIZ INCOMPREENSIVO

O tribunal de Darford condenou um cidadão que pintara na rua, frente á sua porta, duas barras amarelas de passagem de peões. O réu confessara que agira desta sorte para evitar subir á esquina da rua para a atravessar... O juiz condenou-o a dez xelins de multa e a pagar a pintura amarela.

(«Evenning News»).

CABRA, ENCONTROU-SE...

«Encontrou-se cabra preta e branca, com coleira de coiro vermelho, não dando por nenhum nome corrente (em cabras). Se não for reclamada dentro de uma semana, será comida para compensar a despesa deste anuncio».

(«Western Gazette»).

POLITICA

O chefe da ala esquerda do Partido Trabalhista, Aneurin Bevan, herdou cinco libras de um eleitor recentemente falecido. No testamento, o legatário — ferrenho conservador — justificou assim a sua doação:

«Lego cinco libras ao sr. Bevan como gratidão pela funesta acção por ele desenvolvida no seio do Partido Trabalhista, reduzindo a nada as probabilidades de vitória do seu partido».

(«Gazette de Lausanne»).

SE QUER UMA BOA CARPETE

SÓ RIODIZ
Guarda — PORTUGAL

O MINISTRO DA PRESIDÊNCIA

ASSINOU A OUTORGA DO SERVIÇO PÚBLICO DA TELEVISÃO

À SOCIEDADE RECENTEMENTE CONSTITUIDA

Na Presidência do Conselho, realizou-se hoje o acto da outorga da concessão de serviço público da televisão à sociedade recentemente constituída sob a designação de «R. T. P.». Por parte do Estado, assinou a escritura o Ministro da Presidência, sr. prof. Marcelo Caetano, com a assistência do procurador-geral da República, interino, dr. José da Guerra e Castro Dario de Albuquerque. Por parte da sociedade concessionária firmaram o contrato os membros do Conselho de Administração, eng. Camilo de Mendonça, dr. Armando Stichini Vilela e major Jorge Botelho Moniz, este em representação de Rádio Clube Português.

Assistiram outros membros dos corpos gerentes da Sociedade entre os quais o presidente do Conselho Fiscal, eng. Augusto Esmeraldo Carvalhais.

Depois de assinada a escritura, o Ministro da Presidência cumprimentou os representantes da concessionária a quem lembrou o interesse que o Governo tem posto no novo empreendimento.

«A televisão — disse — é um instrumento de acção, benéfico ou maléfico, consoante o critério que presidir à sua utilização. O Governo espera que os dirigentes do novo serviço público saibam fazer desse instrumento um meio de elevação moral e cultural do povo português».

Em nome da empresa concessionária, o presidente do Conselho de Administração, sr. eng. Camilo de Mendonça, agradeceu as palavras do Ministro e afirmou o propósito em que a sociedade está de cumprir os seus deveres para com o País e o público, reciprocamente, no interesse que o Governo tem posto, com tanta diligência na efectivação deste serviço, hoje corrente em quase todo o Mundo.

A empresa iniciará imediatamente os trabalhos para a instalação das estações emissoras e para produção dos programas de modo a, no mais curto prazo possível, proporcionar ao público os programas que ele espera.

OS INTERESSES

DOS PORTUGUESES

NA UNIÃO INDIANA

RIO DE JANEIRO, 16 — Segundo os círculos bem informados do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o consul brasileiro em Calcutá, Murilo Bastos, será encarregado de defender, junto do Governo da União Indiana, os interesses dos residentes portugueses. — (F. P.).

NOVA DELI, 16 — Segundo um acordo com Portugal, o Brasil enviará, em fins de Janeiro, um observador a Goa. Na mesma data um observador brasileiro deverá seguir, por sua vez, para Bombaim. — (ANI).

FOI UMA CIGANA

QUEM MATOU A MULHER E A CRIANÇA

encontradas num saco a boiar no Sado!

GRANDOLA, 16. — A G. N. R. desta vila, crê, finalmente, estar prestes a desvendar-se o mistério que rodeou o repugnante assassínio da vendedeira ambulante Beatriz Guerreiro e de sua filhinha, há semanas encontradas mortas no Sado, dentro de um saco amarrado.

As autoridades foram efectivamente informadas de que as vítimas pernoitaram num casebre, distante cerca de um quilómetro do local onde os corpos foram encontrados, mas muito próximo do rio, e que, na mesma noite, também ali se abrigaram uma cigana e o seu companheiro, que conheciam a vendedeira ambulante e não mais foram vistos nas redondezas.

A G. N. R. procura, activamente, o paradeiro da cigana e do companheiro, na convicção de serem eles os criminosos.

A «VERDADE» ESTÁ EM PERIGO!

Uma das cinco palmeiras, com mais de quinze metros de altura, que embelezam — ou talvez não... — o largo Barão de Quintela e estão ali a servir de fundo (trapicl) ao monumento a Eça de Queirós, não resistiu à ventania e partiu-se, a noite passada, pela base, desabando, com fragor, para o lado da rua das Flores e quebrando o gradeamento de ferro que circunda a pequena relvado do largo, na extensão de mais de dois metros. Não houve (por acaso) desastres pessoais, nem o lindo monumento sofreu qualquer dano. Mas parece conveniente verificar até que ponto as exóticas árvores serão capazes de resistir ao vento — não vá o faiscante monóculo do Eça saltar-lhe da órbita quando o romancista vir a Verdade, que ele admira, ameaçada de ruir com a queda de outra palmeira...

PÉRIPLO DE ÁFRICA

ATRAVÉS DO ATLÂNTICO, ÍNDICO, MAR VERMELHO E MEDITERRÂNEO

NO MAIOR CRUZEIRO PORTUGUES, DE 15 DE AGOSTO A 30 DE SETEMBRO, NO

«SANTA MARIA»

DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Informe-se e compre a sua passagem, sem aumento de preço, na

AGÊNCIA DE VIAGENS ZEPA, L.DA

Rua Capelo, 22 — Telefones 31253 e 368668

NOTÍCIAS DA CAPITAL E DO REINO

O RALLY DE MONTE CARLO

52 CONCORRENTES

LARGARAM ESTA MANHÃ DE LISBOA

ENTRE OS QUAIS DOIS PORTUGUESES

E UMA IRMÃ DO CAMPEÃO STIRLING MOSS

Da Rua Rosa Araujo, diante da sede do Automóvel Clube de Portugal, largaram, esta manhã, os cinquenta automobilistas estrangeiros, concorrentes ao «Rally» Internacional de Monte Carlo, que escolheram Lisboa como ponto de partida para a grande prova e, com eles, os portugueses Luís de Melo Rego e Manuel Nunes dos Santos que levam como companheiros, respectivamente, Carlos de Andrade e Filipe de Aguiar.

O concorrente português Manuel Nunes dos Santos no momento da largada

Para sair da nossa capital, haviam-se inscrito, inicialmente, 63 concorrentes, mas onze deles não compareceram à largada.

A's 7 e 41, estava concluída a concentração dos carros e, na presença dos srs. eng. Ribeiro Ferreira, vice-presidente da Comissão Desportiva do A. C. P.; Carlos Tavares, dr. Paiva Raposo e Alberto Toste, membros directivos do Clube, foi dada a partida.

Antes, porém, nos salões do Automóvel Clube, havia sido servida uma refeição aos «volantes», durante a qual se trocaram saudações e se formularam votos de boa viagem.

Entretanto, na rua, não obstante a chuva que caía, juntaram-se centenas de pessoas que saudaram os concorrentes, em especial os portugueses, que tiveram carinhosa despedida.

Os carros, na sua maioria preparados para a neve e levando numerosa aparelhagem de contagem de tempos e medição de altitudes, largaram uns após outros, com os condutores possuídos de grande entusiasmo, dando nota da sua juventude as concorrentes Madelaine Blanchoud, francesa, e Patricia Moss, irmã do grande campeão britânico Stirling Moss.

O ultimo concorrente a largar foi o do carro n.º 145, Maurice Gatsonides, de nacionalidade holandesa, vencedor em 1952 da grande competição internacional que este ano compreende 4.000 quilómetros, com sete percursos, para disputa do prémio de um milhão de francos e do troféu «Príncipe Rennier», do Mónaco, em homenagem ao noivo de Grace Kelly.

Na quinta-feira, os concorrentes entram em Monte-Carlo depois de uma prova de montanha na extensão de 300 quilómetros, a que se seguirá um «circuito» naquela cidade.

A's 14 horas só um concorrente espanhol não tinha passado em Elvas

ELVAS, 16 — A's 11 e 14, começaram a passar no «controle» desta

(Continua na 16.ª pág.)

O PRINCIPAL

AUTOR DA FALSIFICAÇÃO DOS VALES DE CORREIO ENTREGOU-SE À PRISÃO

Cerca do meio-dia, apresentou-se voluntàriamente à prisão, na P. I. V. D. E., o encarregado da tipografia da rua António Maria Cardoso, Mário dos Santos Brito, o principal autor da importante burla da emissão falsa de vales do correio, caso a que nos temos referido largamente.

Em declarações ao inspector superior daquela Polícia, o Brito confessou o crime de que é acusado. O preso foi depois entregue ao inspector da Polícia Judiciária sr. dr. Geraldes Cardozo, que está a orientar as investigações. No Torel, o Brito foi submetido a apertado interrogatório, que se prolongou pela tarde.

HOMENAGEM

À MEMÓRIA DE ALFREDO PIMENTA

Uma comissão constituída pelos profs. Cordeiro Ramos e Miranda Barbosa, pelos drs. João de Almeida, João Ameal, Alberto Ramires dos Reis, Caetano Beirão, Alves de Brito, eng. Klut de Andrade, e Manuel Teixeira Bastos vai promover, no dia 20 do corrente mês, ás 21 e 30, horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma homenagem ao notável erudito, historiador e doutrinador que foi Alfredo Pimenta.

Serão oradores os drs. Augusto Cerqueira Gomes, Julio Evangelista e Alves de Brito.

A SITUAÇÃO

DOS INQUILINOS dos prédios demolidos ameaça agravar-se

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses entregou na Presidência do Conselho uma bem fundamentada exposição acerca dos graves prejuízos sofridos por numerosos inquilinos, em consequência das suas moradias irem ser demolidas e no mesmo local se construirem novos prédios de rendimento mais elevado. Aquele organismo solicita a modificação do decreto que permite as referidas demolições, no sentido de terminarem os desalojamentos, pois as pessoas por eles atingidas ficam em situação difícil.

Na sua ultima reunião, os corpos gerentes da Associação dos Inquilinos em face do número crescente de associados naquelas condições e a fim de evitar novo agravamento do problema da habitação, resolveram chamar para o caso a atenção de quem de direito.

MORREU

O GENERAL TEIXEIRA BOTELHO

Na sua residência da Estrada das Larangeiras, n.º 6, faleceu, hoje, com 91 anos, o sr. general José Justino Teixeira Botelho, viúvo, pai do sr. dr. Manuel Teixeira Botelho, médico, e das sr.ª D. Paulette Teixeira Botelho de Carvalho (Chanceleiros), D. Maria Emília Teixeira Botelho e D. Dina Teixeira Botelho Leite da Silva; sogro da sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho, presidente da Cooperativa dos Produtores de Leite de Mafra, e dos srs. drs. Sebastião de Carvalho (Chanceleiros) e Manuel Leite da Silva; e avô dos srs. João Teixeira Botelho, oficial da Marinha Mercante, e eng. Sebastião de Carvalho (Chanceleiros), e das sr.ª D. Maria Emília Teixeira Botelho Madeira, casada com o arquitecto Henrique Madeira, e D. Maria Paulina Teixeira Botelho Estácio, casada com o sr. Fernando Luís Borges de Sousa Estácio, eng. silvicultor.

General Teixeira Botelho

O sr. general Teixeira Botelho, que deixa ainda oito bisnetos, era reformado desde 1934. Durante a sua carreira militar exerceu várias missões importantes de serviço, tendo-se distinguido como professor e director do Colégio Militar, comandante-geral de Artilharia e interino da 5.ª e 1.ª Divisões militares, director da «Revista Militar» — cargo que ainda exercia — e membro de numerosas Comissões de Serviço.

Era, desde 1928, sócio efectivo da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa e académico de número da Academia Portuguesa da História.

Como escritor, deixou uma obra notável, sendo numerosos os estudos históricos, militares e linguísticos publicados em revistas da especialidade, e de muito valor as comunicações apresentadas na Academia das Ciências, os discursos e orações de sapiência que pronunciou como académico e professor.

O sr. general Teixeira Botelho possuía, além de outras condecorações, as Grã-Cruzes das Ordens de Avis e da Instrução, o grande oficialato de Santiago, o Oficialato da Ordem do Delfim, da Suécia, a medalha de Bons Serviços, etc.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da residência para o cemitério do Alto de S. João.

DÊ UM PRESENTE

que represente o sentir do seu coração. Antes, não deixe de visitar

Artes Decorativas

RUA DO OURO, 280-284

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 23-B

AMÁLIA RODRIGUES REGRESSOU DO BRASIL E VAI PARA PARIS

De avião, regressou hoje do Brasil, onde se encontrava há já alguns meses, a artista Amália Rodrigues, que dentro de dias, segue para Paris, onde vai cumprir um contrato.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

AS NECESSIDADES MILITARES

CONTINUAM A TER PREPONDERÂNCIA NO ORÇAMENTO

QUE O PRESIDENTE EISENHOWER ENVIOU AO CONGRESSO

E QUE É O PRIMEIRO QUE SE APRESENTA EQUILIBRADO

DESDE A GUERRA DA COREIA

WASHINGTON, 14 — O Presidente Eisenhower enviou ao Congresso o projecto de orçamento para o ano fiscal de 1956/1957, orçamento esse que prevê um ligeiro «superavit». Estabelece-se como segue:

Despesas 65.900 milhões de dólares (64.300 milhões no ano de 55/56).

Receitas 66.300 milhões de dólares (64.500 milhões no ano de 55/56).

Não comporta redução de impostos e os excedentes, do ano anterior e o previsto, irão amortizar a dívida pública.

Quanto ás despesas com os programas principais da segurança nacional há ligeiro aumento: 42.400 milhões de dólares contra, no ano anterior, 41.400 milhões. Estas despesas representam 61 % do total previsto, sendo distribuídas como segue: 35.500 milhões para as três armas, 2.000 milhões para armas atómicas, 2.000 milhões de auxílio militar ao estrangeiro. E', declara a mensagem presidencial, no desenvolvimento de engenhos teleguiados e investigação científica para a propulsão atómica de aviões que o esforço será mais sensível.

Para auxílio ao estrangeiro, militar, técnico e económico, prevê-se um total de cerca de 4.300 milhões contra 4.200 no ano anterior.

A importancia dada á segurança nacional e colectiva

Apresentando o orçamento, o Presidente foca que este se apresenta em equilíbrio (equilíbrio que aparece pela primeira vez desde antes da guerra da Coreia, pois se o orçamento anterior de 1955/56 deu saldo positivo, nas estimativas, quando foi apresentado, previa «deficit», graças a uma prosperidade sem precedentes e sem inflação».

Salienta que as necessidades militares continuam a ser preponderantes, e explica a importância dada à parte da segurança nacional e colectiva, com a fórmula seguinte:

«E' evidente que não devemos nunca deixarmo-nos arrastar ao pânico por crises passageiras nem ludibriar ninguém com campanhas de sorrisos que não correspondem a coisa nenhuma».

Procuram os Estados-Unidos antes de mais nada «uma paz justa e duradoira» que permitirá dedicar os recursos mundiais «a uma vida melhor para todos os povos».

E acrescenta:

«O povo da União Soviética e os povos dos países por esta dominados estão certamente tão desejosos como os outros de que este objectivo se alcance. Deploro que os dirigentes soviéticos não tenham até agora dado indicação tangível da sua intenção de aceitarem um desarmamento que uma inspecção eficaz tornaria válido. Sem estas indicações, temos que seguir o caminho que este orçamento concretiza: a do constante reforço da defesa dos Estados-Unidos e dos seus aliados, para que o Mundo Livre continue com força bastante para desanimar o avanço de agressores possíveis ou ripostar imediata e eficazmente em caso de ataque».

O poderio aéreo e atómico será a preocupação principal do Departamento da Defesa

Enuncia então as seguintes ideias políticas:

«Aceleremos o desenvolvimento da utilização pacífica da energia atómica e, com as fiscalizações indispensáveis, poremos os benefícios que daqui resultem à disposição das outras nações, para o bem da Humanidade. Ofereceremos os intercambios e investimentos internacionais e proporemos métodos lógicos de desarmamento progressivo.

No plano interno o Presidente estabelece dois princípios: «A iniciativa privada é a mola do desenvolvimento económico e contém a promessa de uma vida melhor para todos. Interessa aos cidadãos que as autoridades locais se robusteçam para poder assumir as responsabilidades do poder central».

Comentando os créditos militares que pede o Presidente, salienta que o poderio aéreo e atómico será a preocupação principal do Departamento da Defesa, tendo em vista novos tipos de armas e a defesa continental. Sobre o auxílio militar ao estrangeiro 50 % da verba que orça pelos 3.000 milhões irão para a Coreia, Paquistão, Formosa e Turquia. Este auxílio prevê «armas defensivas modernas», com que estão já dotadas as forças americanas na Europa, para as nações da N. A. T. O..

Com respeito ao auxílio económico põe em evidência que se deve continuar a auxiliar os países necessitados para «participarem eficazmente nos acordos regionais de segurança colectiva, principalmente na Ásia». Prevê fundos para os programas denominados «sustentáculos da defesa» em zonas «críticas» como Europa Meridional, Médio-Oriente, Ásia do Sul e Sudeste e Extremo-Oriente.

Embora preveja 4.300 milhões de dólares o Presidente pede ao Congresso que subscreva compromissos de auxílio de uns 4.900 milhões. Assim a administração — explica — poderá passar encomendas ás fábricas de material militar para entrega somente dentro de alguns anos. E' a maneira — salienta — de assegurarmos a continuidade deste esforço.

Para o auxílio técnico e económico ao estrangeiro pede ao Congresso que dê ao sistema flexibilidade «de forma a podermos enfrentar qualquer nova situação» e que assegure a máxima continuidade aos programas, habilitando o Presidente a tomar compromissos a prazo longo. Pede mais um aumento ligeiro no auxílio técnico e uma expansão do «nosso programa internacional de instrução e formação relativamente ás utilizações pacíficas da energia atómica». Insiste ainda particularmente no encorajamento a dar aos investimentos particulares no estrangeiro devendo o Congresso para tanto eliminar a duplicação de impostos e simplificar a legislação aduaneira, isto em ordem a favorecer o comércio externo.

O orçamento foi feito mais para vencer uma situação de incerteza que de perigo

Finalmente, e quanto ao orçamento militar, o Presidente salienta, ainda, que se concebeu este para enfrentar uma situação de incerteza mais do que tendo em vista um acume de perigos. Apenas-se-á mais para os progressos científicos que para o aumento dos efectivos humanos. Porém, em 1957, estes aumentam passando de 2.814.000 para 2.838.000, sendo o aumento sobretudo sensível na Aviação, que terá 936.000 homens contra 916.000 presentemente.

O Exército receberá mais projécteis teleguiados «Nike», a Marinha mais um porta-aviões de 60.000 toneladas (classe Forrestal), mais submarinos de propulsão nuclear (tipo Nautilus), torpedeiros com projécteis teleguiados e um cruzador atómico. Preparam-se — revela — projécteis para a construção de um porta-aviões gigante propulsionado atòmicamente.

A Aviação receberá bombardeiros intercontinentais (B-52), caças supersónicos F-101 e F-104 (quase 7.000 milhões de dólares vão para a produção aeronáutica). No domínio da energia atómica o Presidente preconiza a construção de um «navio-exposição» no quadro da propaganda mundial dos átomos para a paz» e propõe créditos para a construção do satélite artificial da Terra.

Para a Agencia de Informação Americana o Presidente atribui 135 milhões de dólares contra 85.5 milhões no ano anterior. — (F. P.).

DUAS CRIANÇAS AFOGADAS

NAS INUNDAÇÕES DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 16 — Chuvas torrenciais provocaram inundações que causaram graves estragos em diversos pontos da Argentina. Na província de Chaco, morreram afogadas duas crianças.

As comunicações telefónicas e telegráficas estiveram interrompidas em vários sítios. Nos arrebaldes de Buenos Aires, três mil pessoas abandonaram os domicílios, devido ás inundações. — (F. P.).

UM ESCLARECIMENTO

ÀS DECLARAÇÕES DE FOSTER DULLES

WASHINGTON, 16 — «Em nenhum momento o Presidente Eisenhower disse que considerava um ataque contra Quemoy e Matsu como um ataque dirigido contra a Formosa» — declarou o Secretário do Exército, Wilber Brucker, numa entrevista televisada. Brucker fez esta declaração em resposta a uma pergunta sobre a entrevista de Foster Dulles, publicada na revista «Life». Este «magazine» dizia que Dulles nunca duvidara de que Eisenhower consideraria um ataque contra Quemoy e Matsu como sendo dirigido contra a Formosa. — (F. P.).

RECEIAM-SE DESORDENS

POR CAUSA DO FUTURO ESTATUTO DE BOMBAIM

BOMBAIM, 16 — A Polícia prendeu esta manhã vários dirigentes das esquerdas, para evitar manifestações por causa do futuro estatuto da cidade, questão que tem provocado distúrbios, nos quais morreram 12 pessoas, em Novembro passado.

Um informador oficial disse recearem-se desordens quando o Partido do Congresso decidir a sua atitude quanto à questão, dentro em breve.

O Governo indiano propôs que o Estado de Bombaim se dividisse em três Estados linguísticos separados, com a cidade de Bombaim como Estado bilingue.

Chefes políticos e sindicalistas das esquerdas têm preconizado a inclusão da cidade de Bombaim num Estado de língua marata. — (R.).

295$00

é o preço das ultimas

GABARDINES

que restam da

LIQUIDAÇÃO

que está a terminar na

CAMISARIA CISNE

Rua Augusta, 166-168

(As obras já começaram e as suas portas vão ser encerradas, definitivamente, dentro de dias)

CRUCIFIXO

Magnífica peça em marfim, primorosamente esculpida. Ver depois das 20,30 h. R. Coelho da Rocha, 106, 2.º Dt.º

O TERRITÓRIO MARROQUINO

É UM TODO INDIVISÍVEL

E ESTÁ FORA DA QUESTÃO A INDEPENDÊNCIA PARCIAL

—declarou o Sultão de Marrocos

RABAT, 16 — Ben Youssef, Sultão de Marrocos, disse, hoje, que «Marrocos independente permanecerá fiel aos seus aliados naturais».

O Sultão, numa entrevista com exclusivo concedida ao correspondente da «Reuter», lembrou que Marrocos permanecera ao lado da França e dos seus aliados em duas guerras mundiais. Disse que o seu objectivo era a independência e reunificação «por meio de negociações» das três zonas de Marrocos, que, presentemente, está dividido em Protectorado Francês, Protectorado Espanhol e zona internacional de Tanger.

O Sultão disse que o completo restabelecimento da ordem em Marrocos dependeria de negociações franco-marroquinas para a independência e de definição das futuras relações do Protectorado com a França.

O Sultão fez as suas declarações acerca de Marrocos em respostas a seis perguntas por escrito. As perguntas e respostas foram: «Como prevê Vossa Majestade a passagem de Marrocos para regime constitucional, ao ter agora o seu primeiro Governo representativo?». O Sultão respondeu: «O Governo continua responsável perante nós como uma única sede de soberania marroquina, até á eleição do Parlamento Nacional representativo. A nossa determinação é estabelecer, em Marrocos, um regime democrático, no quadro de monarquia constitucional baseada em separação de poderes. Ao serem satisfeitas todas as condições que permitam consulta popular — a principal é a independência de Marrocos — garantiremos a realização desse regime».

«Pode Vossa Majestade definir o que entende por independência com interdependência, fórmula muitas vezes utilizada para definir as novas relações franco-marroquinas? Em que campos devem Marrocos e a França ser interdependentes?». O Sultão disse: «A independência, que é um direito natural incontestável e inquestionável, não necessita de ser definida. Quanto á interdependência, digamos imediatamente que toma a independência como concedida. A ultima não pode ser consequência da primeira. Pelo contrário, é a interdependência que deve resultar da independência. Por consequência, antes de definir as relações de interdependência, deve ser reconhecida a nossa independência sem condições ou limitações. Compete aos Governos marroquino e francês definir os campos especiais em que é necessária cooperação franco-marroquina para fortalecer a sua independência e salvaguardar os seus interesses comuns».

O objectivo continua a ser a independência de Marrocos dentro das fronteiras históricas

«Como deve ser conseguida a unificação política de Marrocos, em vista do estatuto especial de certas regiões?». Ben Youssef declarou: «O território marroquino é um todo indivisível. A unidade da sua soberania nunca foi alienada nem posta em duvida. Está fora de questão independência parcial ou independência separada ou independência dividida. O nosso objectivo continua a ser a independência do território de Marrocos dentro das suas fronteiras históricas e a sua unificação por meio de negociações».

«Quais serão as relações de Marrocos soberano e independente com os outros países árabes?». O Sultão declarou: «O Marrocos está intimamente ligado aos outros países árabes pela sua religião, história, civilização e língua. A independência de Marrocos só desenvolverá e fortalecerá esses elos. Além disso, Marrocos, pela sua situação geográfica tem de ser um elo entre o Oriente e o Ocidente».

«Como deve Marrocos garantir a sua defesa em vista da sua importancia estratégica? Poderá fazê-lo no quadro de um Pacto como o Tratado do Atlantico Norte?». Ben Youssef respondeu: «A situação geográfica e posição estratégica de Marrocos determinam a sua defesa as suas alianças. Nas ultimas duas guerras, Marrocos combateu ao lado da França e dos seus aliados pelo triunfo da liberdade. O Marrocos independente permanecerá fiel aos seus aliados naturais. Competirá ao Governo marroquino determinar, durante negociações, em que quadro será garantida a defesa de Marrocos».

«Quais são as condições para completo restabelecimento da ordem em Marrocos?». Resposta do Sultão: «As condições são o êxito das negociações e realização da independência de Marrocos».

Numa breve conversação, ao entregar as respostas escritas ás perguntas, o Sultão declarou:

«O povo marroquino espera impacientemente as negociações e baseia toda a sua esperança no seu êxito. O povo não poderá ser desiludido. O futuro das relações marroquinas e de todo o Marrocos depende do êxito das negociações». — (R.).

AS NEGOCIAÇÕES

ENTRE A HOLANDA E A INDONÉSIA FORAM INTERROMPIDAS?

DJAKARTA, 16 — O Governo indonésio resolveu mandar regressar de Genebra a delegação ás negociações com o Governo holandês. — (F. P.).

MAIS INTENSA

REPRESSÃO DO COMUNISMO preconizada por Mário Scelba

ROMA, 16 — Discursando no Congresso Provincial da Democracia Cristã, em Como, Mário Scelba, antigo Presidente do Conselho, declarou que a política do Governo italiano deverá combater mais enérgicamente a propaganda comunista.

Por outro lado, rejeitou toda a possibilidade de colaboração entre a Democracia Cristã e os socialistas de Nenni, enquanto vigorar entre estes e os comunistas o «pacto de unidade de acção». — (F. P.).

REGRESSO

À ALEMANHA OCIDENTAL de mais 475 prisioneiros

HERLESHAUSEN (Hesse), 16 — Chegou esta manhã nova leva de 475 prisioneiros de guerra alemães, que provêm, em grande parte, do campo de concentração de Sverdlovsk. Duzentos deles estão doentes.

Entre os recém-chegados, contam-se o general Luetzow, um filho do ex-marechal Von Kleist, o general Colbani e o Príncipe Christian Heinrich zu Stolberg.

Os repatriados contam que foram bem tratados na União Soviética, durante a viagem, mas que sofreram muito na travessia da Alemanha oriental onde até a água potável lhes foi negada. — (F. P.).

TREMOR DE TERRA EM ITÁLIA

PALERMO, 16 — Esta noite, sentiu-se um ligeiro abalo sísmico na região de Parémico, perto de Palermo. As paredes de algumas casas abriram rachas. O sismo não fez vítimas, mas provocou um certo pânico nos habitantes de várias aldeias que resolveram passar a noite nos campos. — (F. P.).

MINISTRO DO EGIPTO EM PORTUGAL

CAIRO, 16 — Hassan Soliman el Hakin, recentemente nomeado Ministro em Portugal, assumirá as suas funções no começo da próxima semana, segundo foi anunciado hoje.

El Hakin é o director dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tendo sido anteriormente Ministro em Bruxelas. Tem 45 anos de idade, é casado e pai de três crianças. — (ANI).

Óptimas para

A TOSSE dos FUMADORES

...porque contêm ingredientes medicinais comprovados de *Vick VapoRub*, o remédio mundialmente famoso contra as constipações! Gostosas!... e cortam logo a tosse! Experimente hoje!

PASTILHAS VICK PARA A TOSSE

PROSSEGUE A GUERRA AO CALCÁREO!

«SUPERSTAT» DESCALCIFICADOR ELECTRÓNICO

AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

O único descalcificador que, por bombardeamento electrónico e de uma forma incontestável, resolve TODOS os problemas criados pela água calcárea, incluindo a do mar.

«Superstat» evita a formação de incrustações de calcáreo, protegendo e prolongando a «vida» das caldeiras de vapor, evaporadores, motores de explosão, canalizações, etc., e contribui grandemente para a economia de combustíveis.

Não confundir o «Superstat» com quaisquer outros descalcificadores que aparecem no mercado. «Superstat» NÃO utiliza pilhas secas, NÃO tem magnetes ou imans, NEM USA produtos químicos. «Superstat» trabalha ligado á corrente alterna de 220 ou 110 volts e, sempre que necessário, trabalha também com corrente contínua e até com acumuladores de automóvel.

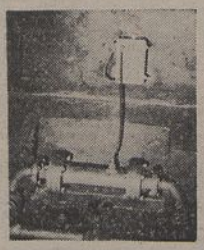
Há «Superstats» para todas as capacidades: de 500 a 225.000 litros-hora e ainda maiores.

Entre as instalações já feitas em Portugal, destacam-se, no Sul:

LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL
LABORATÓRIO SANITAS
INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
INSTITUTO PASTEUR
COMP. IND. PORTUGAL E COLÓNIAS
RECAUCHUTAGEM «LUSANGLO» (MABOR)
SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA
SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR «TUDOR»
HOTEL BORGES
CANELAS & FIGUEIREDO, LDA., LAGOS
JOSÉ DE ABREU PIMENTA, LAGOS

«SUPERSTAT» montado numa refinaria, tratando o xarope (açucar em rama e água calcárea) antes de entrar no evaporador de refinação

Não perca tempo «SUPERSTATE» a sua água!



«SUPERSTAT» montado no tubo de alimentação de uma caldeira

FABRICANTES: SUPERSTAT LIMITED – ENGLAND

PEDIDOS A: EQUIPAMENTOS ELECTRÓNICOS «SUPERSTAT»

(Sob a direcção técnica de C. P. dos Santos)

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 1.º, ESQ. (Salas 22 e 23) — LISBOA
Telegramas: «Electronics» — Telefone: 33778

Peça folheto ilustrado e explicativo e submeta-nos os seus problemas criados pelo calcáreo

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 16 a 22 de Janeiro de 1956

2.ª feira, 16 — «O homem e o espectro», da Jarofilme, com Alastir Sim, Kathleen Harrison e Jack Warner, ás 21 e 30, para adultos.

3.ª feira, 17 — «O sapatinho de cristal», da Metro, com Leslie Caron, Michael Wilding, Keenan Winn e o «Ballet» de Paris, ás 17, para 13 anos; ás 21 e 30, para adultos.

4.ª feira, 18 — «Nana», de Filmitalus, com Charles Boyer, Martine Carol, Walter Chiari e Elise Cegani, ás 21 e 30, para adultos.

5.ª feira, 19 — «A senda dos elefantes», da Paramount, com Elizabeth Taylor, Peter Tinch e Dana Andrews, ás 17, para 13 anos; ás 21 e 30, para adultos.

6.ª feira, 20 — «Vera Cruz», da Sonoro Filme, com Gary Cooper, Burt Lancaster, Denise Darcel e Sarita Montiel, ás 21 e 30, para adultos.

Sábado, 21 — «Lua de mel agitada», da Metro, com Lucille Ball e Desi Arnaz, ás 17, para 13 anos; ás 21 e 30, para adultos.

Domingo, 22 — «Uma rapariga sem nome», da Columbia, com Judy Holliday, Peter Lawford e Jack Lemmon, ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

EXCURSÕES CAPRISTANOS
DIAS 21/22
À COVILHÃ
SPORTING DA COVILHÃ-BENFICA
★
DIA 22
A TORRES VEDRAS
TORREENSE-SPORTING
★
A FÁTIMA
TODOS OS DOMINGOS
Informações:
Avenida da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

Á venda nos bons revendedores

PIANOS
ALUGAM-SE
Verticais e de cauda
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" • Nº 50

O diamante sagrado

GRANDE ROMANCE POLICIAL
POR WILKIE COLLINS
TRADUÇÃO DE BAPTISTA DE CARVALHO

A sua inocência tem de ser provada por meios que todos possam testemunhar. Essas notas apenas servem para nos dar uma ideia acerca do que convém fazer para provar, irrefutavelmente, a sua inocência! Precisamos de pôr á prova a nossa convicção e essa prova há-de o senhor dá-la. O senhor, mais ninguém!

— Mas como? — perguntei.

Ele fitou-me de olhos semicerrados e perguntou:

— Está disposto a prestar-se a uma experiência audaciosa e invulgar?

— Farei tudo quanto seja preciso para me libertar da suspeita que pesa sobre mim.

— E está disposto a furtar, inconscientemente, o diamante pela segunda vez na presença de testemunhas idóneas?

Dei um salto ao ouvir aquela proposta. Quis falar mas não consegui. Limitei-se a ficar de olhos postos no médico.

— Eu creio que isso se pode conseguir! — afirmou o dr. Jennings. — E conseguir-se-á, se o senhor quiser colaborar comigo, sem reservas. Acalme-se. Sente-se e ouça o que eu tenho para lhe dizer. Vejo que voltou a fumar. Há quanto tempo voltou ao velho hábito?

— Há cerca de dez meses.

— E fuma mais ou menos do que anteriormente?

— Mais.

— Está disposto a deixar de fumar, outra vez? De subito, note bem. Como fez ha um ano, quando visitou sua familia.

Começava a compreender a ideia dele.

— Posso deixar de fumar imediatamente — respondi.

— As mesmas causas costumam produzir os mesmos efeitos — disse o dr. Jennings. — Se ao deixar agora de fumar voltar a sofrer o que sofreu em Junho do ano passado, se voltar a ter noites de insónia, teremos ganho a primeira étapa. Teremos posto os seus nervos no mesmo estado em que se encontravam na noite do aniversário.

«E se conseguirmos reviver, cu quase, o ambiente que o cercava nessa ocasião; se conseguirmos que a sua mente volte a estar perturbada pelas questões relativas ao diamante, tê-lo emos colocado quase na mesma posição, física e psíquica, em que o ópio o encontrou o ano passado.

«Então, podemos esperar que a administração de uma dose de láudano idêntica á que então lhe foi administrada opere, em maior ou menor grau, a repetição dos resultados então verificados.

«Devo, porém, adverti-lo de que a experiência que lhe proponho pode falhar redondamente.

«Na verdade, é completamente impossive. reconstituir o ambiente em todos os seus pormenores, jantar, assistência, diálogos, etc., e se o que lograrmos reconstituir não bastar para o levar a agir da forma idêntica á de então, os resultados não serão animadores e no espirito dos que obstinadamente se recusam a crer na sua inocência continuará a pairar a duvida.

«Temos, porém, o dever de tentar pois só tentando poderemos observar o que então se passa. Compreendeu?

— Compreendi, sim — disse eu. — Mas confesso que há ainda um ponto que gostaria de ver esclarecido.

— Qual é?

— Não compreendo o efeito do áudano em mim. Não compreendo que essa droga me possa levar a descer escadas, caminhar ao longo de corredores, abrir e fechar gavetas e, finalmente, regressar ao meu quarto.

— Em que consiste a sua duvida, afinal? — inquiriu o dr. Jennings.

— Supunha eu que o ópio tinha por efeitos primeiro insensibilizar a pessoa e depois mergulhá-la em sono profundo.

— E' esse o erro comum acerca do ópio, sr. Blake! Devo confessar-lhe que excitei a minha inteligência para procurar uma solução para o seu caso, administrando a mim mesmo uma dose de ópio dez vezes mais forte do que a dose que o dr. Candy lhe deu.

— Mas isso faz-lhe mal, com certeza, dr. Jennings—observei eu, admirado.

— Talvez, mas o que o senhor ignora é que eu sofro de uma doença que não perdoa e que vivo há já alguns anos sob a acção de estupefacientes. O mal que a droga me possa causar é compensado pelo alivio que dá aos meus padecimentos. Não se preocupe com isso, pois. Eu estou perdido, mas se o ópio lhe pode, depois do mal que lhe fez, proporcionar-lhe algum bem, não teremos perdido o nosso tempo e o meu pequeno sacrifício não terá sido inutil e, antes pelo contrário, proveitoso. Pensemos antes em si.

— Obrigado, dr. Jennings. Mas já agora diga-me: qual foi o efeito prouzido em mim pelo ópio que o dr. Candy me administrou?

— Tentarei responder-lhe em poucas palavras — disse Ezra Jennings.

«A acção do ópio compreende, na maior parte dos casos, duas influências — uma influência estimulante, primeiro; e uma acção sedativa depois. Na fase de estimulação, o opio intensificaria, dado o seu estado morbidamente sensitivo, os pensamentos e preocupações relativos ao diamante de Miss Verinder.

«Pouco a pouco, sob a acção da droga, quaisquer apreensões acerca do diamente e da sua segurança que houvesse sentido durante o dia, passariam do estado de duvida ao estado de certeza, levando-o á prática de uma acção destinada a preservar a joia de um possível roubo, guiando enfim os seus passos para o local onde a joia se encontrava guardada. A intoxicação provocada pelo ópio deve ter causado, portanto, um agravamento das suas inquietações, impelindo-o á acção.

«Depois, quando a acção sedativa da droga passou a combater a acção estimulante, deve ter ficado inerte e em estado de estupor, quase. Mais tarde ainda deve ter caído num sono profundo, ao despertar do qual não guardava já qualquer recordação do que fizera durante a noite. Ignorava os seus próprios actos, como se tivesse vivido nos antípodas. Percebeu agora?

— Percebi perfeitamente — disse eu —, mas ainda não estou satisfeito. Já me revelou o mecanismo que me impeliu a entrar na saleta de minha prima e a apoderar-me da joia. Mas há ainda um outro ponto importante. Miss Verinder viu-me sair do quarto com a joia na mão, mas a verdade é que a joia desapareceu, e eu também não sei explicar esse facto. Será possível, uma vez conhecido o efeito da droga e o meu estado de espirito nesse momento, chegar a qualquer conclusões acerca do destino da joia?

— Já tinha pensado nisso, sr. Blake — disse o médico. — Pergunto a mim mesmo se a experiência que projecto como meio de provar a sua inocência não nos proporcionará também a maneira de recuperar o perdido diamante. Ora diga-me: quando saíu da saleta de Miss Verinder, com a joia na mão, provávelmente dirigiu-se para o seu quarto, não é assim?

— Sim, provávelmente. E depois?

— E possível, sr. Blake, que, no seguimento da sua ideia fixa de pôr o diamante a bom recato, o haja escondido e o esconderijo pode muito bem encontrar-se no quarto que então ocupou. Nesse caso, é possivel que, uma vez mais sob a acção do ópio, se recorde onde ocultou a joia quando dela se apoderou, há um ano.

— Quanto a isso, não vale a pena alimentar esperanças. O diamante está em Londres neste momento — disse eu.

A minha declaração surpreendeu vivamente o médico.

— Em Londres? — repetiu ele. — Como foi ele parar a Londres, depois de ter desaparecido de casa de Lady Verinder?

— Isso é o que ninguém sabe.

— Mas se foi o senhor próprio quem tirou a joia do móvel onde ela se encontrava guardada, no quarto de Miss Verinder, como saíu ela depois do seu poder?

— Não faço ideia nenhuma de como possa ter acontecido.

— Viu a joia, quando acordou, na manhã seguinte?

— Não.

(Continua)

TESOUROS NO FUNDO DO MAR

(Continuação da 1.ª pág.)

guem-se as preces a Inti e Mamaquilla: que o vermelho e rutilo Deus do Sol, e a argentea deusa da Lua sejam propicios ao seu empreendimento...

OURO ERRANTE, HÁ 400 ANOS, NO IMPÉRIO DOS INCAS...

Tudo isto aconteceu em Agosto do ano de 1533 do nosso calendário, na América do Sul, na região montanhosa que hoje pertence ao Peru.

E as colunas de carregadores vinham já de Cuzco, da cidade santa de Pachacamac e de regiões ainda mais longínquas do Império dos Incas, transportando ouro, objectos liturgicos esculpidos no precioso metal, símbolos santos, taças, correntes, estátuas, figuras, na sua maior parte ornamentadas com pedras preciosas pérolas e lápis-lazuli. Traziam o resgate do Imperador inca Atahualpa, que havia sido preso pelos intrusos de pele branca, chegados ao nascer do sol, nos seus alterosos navios.

Recomendara-se pressa. Eram muito impacientes aqueles homens com rostos brancos e barbas negras, que haviam sido a princípio considerados semi-deuses e afávelmente recebidos e que era necessário agora apaziguar com toda a casta de presentes. Quanto mais ouro viam, tanto mais os olhos lhes faiscavam de cobiça e as mãos tremiam de avareza. Diziam adorar uma divindade cujo sinal visível era uma cruz, mas, afinal, todos os seus pensamentos e desejos íam para o precioso metal e pedras coruscantes de alto preço. Semi-deuses não eram, e deixaram no Império dos incas um resto de sangue e destruição.

RIQUEZAS FABULOSAS À MERCÊ DE AVENTUREIROS SEM ESCRUPULOS

A cobiça e a crueldade transformaram a sujeição do Império dos incas num dos capitulos mais sangrentos de toda a História. Fora a miragem do ouro que trouxera os espanhóis do outro lado do mar em cata das riquezas fabulosas das novas terras descobertas. O desejo de enriquecer apoderara-se de tal forma daqueles aventureiros que nada os deteria no seu caminho.

Era pequeno o bando que desembarcara sob o comando de Pizarro: não chegavam a duzentos homens, com quatro duzias de cavalos e dois minusculos canhões. Não tiveram olhos para maravilhas daquela terra, para as belas flores fosforescentes das regiões baixas, para o deslumbramento dos cumes cobertos de neve sob a abóbada clara do céu, para as edificações enormes construídas de blocos maciços de pedra, para as elegantes pontes suspensas, para a estradas bem lançadas. Tinham um unico objectivo, ouro, ouro, ouro! Era isso que eles pretendiam e que os impulsionava, apesar de debilitados por um clima a que não estavam habituados.

Foi em Tumbes que os soldados de Pizarro viram ouro pela primeira vez, e ouro em tanta abundancia que os deixou ofuscados. Tumbes ficava na vizinhança de grandes minas de esmeraldas — pedras preciosas que, em abundancia nunca vista, cobriam as imagens dos deuses e os objectos de culto nos templos, preciosissimas joias refulgiam por toda a parte, livremente expostas.

A INDIFERENÇA DOS INCAS PELOS SEUS MARAVILHOSOS TESOUROS

Foi justamente isto que mais espantou os espanhóis: que os habitantes daquela terra pasmosa se contentassem com o espectáculo da beleza de objectos tão ricamente adornados, sem que o seu valor incalculável lhes desse volta á cabeça. No Império dos Incas, o ouro era um material abundante, apreciado pela sua durabilidade e beleza, sem valor expressamente monetário. Com esse material revestiam eles os templos...

E os espanhóis, ao ver aquilo tudo, faziam contas... que nunca terminavam. Sonambulos de espanto, contemplavam tantos tesouros espalhados perante os seus olhos de uma maneira tão irreal, que excedia as suas expectativas mais exageradas. E, no entanto, Tumbes era uma localidade pequena. Como não seriam as grandes? A capital do Império?

Pizarro percebeu que a sua tropa era demasiado diminuta para se aguentar numa situação de perigo. Regressou a Espanha para trazer mais gente. O tesouro de Tumbes não fugiria, com certeza — pensava ele...

Todavia, quando ele voltou, Tumbes foi abandonada, ficando uma cidade deserta. Os tesouros desapareceram, os habitantes haviam-se sumido. Não restava ninguém que pudesse explicar aquele mistério. Parecia impossível que tanta riqueza tivesse desaparecido assim da face da terra. Teria sido enterrada, escondida em grutas e cavernas, levada para outro sitio? Até hoje ninguém soube responder a semelhante pergunta.

Pizarro pôs-se em marcha, ao encontro de novas aventuras, de novos deslumbramentos. E encontrou o que procurava, verificando que a riqueza de Tumbes, que haviam considerado inexcedível, pouco era comparada com a de outras localidades.

UM IMPERADOR E UM GUARDADOR DE PORCOS FRENTE A FRENTE

Foi em Caxamarca que se encontraram: o espoliador arribado de Espanha, antigo guardador de porcos antes de ser nomeado capitão de uma esquadra, e o Imperador dos incas, Atahualpa. Poderia ter sido um encontro amigável, pois os estranhos foram também desta vez recebidos afávelmente e cumulados de presentes. O que lhes davam bastava para os enriquecer, se não ambicionassem mais. Mas viam o ouro pelos templos, viam-no para onde quer que olhassem, e tal espectáculo aumentava-lhes a cobiça, tornando-os sombrios e difíceis de dominar.

Sem olhar a consequências, Pizarro chacinou o séquito de Atahualpa, prendendo o seu imperial anfitrião. A sua intenção era obter um resgate astronómico, e não se enganou. O próprio Atahualpa indicou uma quantia que deixou os espanhóis boquiabertos e desconfiados de que o Imperador não seria capaz de cumprir a sua promessa.

Encontravam-se numa sala com seis metros de comprido e cinco de largura. O Imperador levantou a mão á altura da cabeça. Que queria aquilo dizer? O intérprete explicou, a sala seria cheia de ouro até á altura a que Atahualpa levantara a mão; seria esse o preço que ele pagaria pela sua liberdade. Era espantoso!

Atahualpa não compreendeu a hesitação de Pizarro. Pensou que os estranhos achavam pouco. Ergueu-se mais alto ainda e levantou os braços no ar. A linha que ele indicava ficava a uns sete pés de distancia do chão: a sala seria cheia de ouro até á altura de mais de dois metros. Além disso, foi prometida aos espanhóis porção dobrada de prata. Estes, então anuiram e fecharam o negócio. Estavam como que delirantes.

Os mensageiros de Atahualpa dispersaram-se então em todas as direcções, levando a ordem do Imperador a todos os templos e cidades: mandai o vosso ouro para libertar o representante do grande deus Inti sobre a terra!

As colunas de carregadores e bestas de carga puseram-se em marcha, levando o ouro dos templos em cestos e fardos pelos desfiladeiros das montanhas até Caxamarca. O templo do Sol em Cuzco esvaziou-se; tinha paredes de ouro puro, e o sol dependurado sobre o altar era um disco de ouro com raios de prata ornamentada com joias, ao passo que a cadeia que constituia o ponto central nas danças rituais celebradas durante a grande festa do filho do Sol tinha trinta metros de comprido.

(Continua)

A POLICIA PROCURA O AUTOMOBILISTA QUE MATOU DOIS HOMENS E FUGIU EM SEGUIDA

Próximo da Póvoa de Santa Iria, como os nossos colegas da manhã noticiaram, um automóvel colheu ontem Joaquim da Silva e seu filho Benjamim Oliveira da Silva, de 60 e 29 anos, respectivamente. O primeiro chegou já morto ao Hospital de S. José e o segundo morreu naquele estabelecimento pouco depois dali ter chegado. O motorista fugiu sem que tivesse prestado a devida assistência ás vitimas.

Apesar de não haver testemunhas da ocorrência as Policias Judiciária e de Viação e Transito iniciaram imediatamente as suas diligências, tendo o chefe da Secção de Transito de Sacavém apurado que se trata de um carro moderno de cor cinzento claro, o qual parou a poucos metros do local do desastre.

Do veículo saiu, então, um individuo que após ter verificado os possíveis estragos do automóvel logo retomou a marcha, com destino a Lisboa, cerca das 19 horas.

Todas as estações de serviço foram imediatamente prevenidas assim como as garagens da capital.

No local do desastre não foram encontrados quaisquer vidros de onde se conclui que as vitimas ou foram apanhadas pelo centro do carro ou pelo guarda-lama, admitindo-se, porém, a ultima hipótese como a verdadeira devido ao Joaquim estar caído na berma da estrada e o filho alguns metros mais adiante.

Entretanto, o sr. tenente Felgueiras, da P. S. P., recebia várias comunicações que lhe permitiram deter um individuo o qual recolheu o seu automóvel, cerca das 23 horas, numa garagem das Avenidas Novas, com o guarda-lamas da direita bastante danificado.

Durante o interrogatório a que foi submetido negou a participação em qualquer acidente, afirmando que o carro não era conduzido por ele, mas sim por um seu tio, que esta manhã seguiu para o Porto. O detido declarou que não tem carta de condução, embora algumas vezes tenha conduzido, acompanhado por um encarregado. O gerente da garagem informou a Polícia que aquele carro foi a primeira vez que ali apareceu.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram agraciados com o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo os srs. drs. Carlos Fernandes e Raul de Campos e rev.ºs Manuel Rocha e Artur Cardeiro dos Reis; com o grau de comendador da Ordem de Benemerência o sr. Manuel Medina e com o grau da mesma ordem os srs. Aníbal da Silva Branco e Manuel Reis.

CARTAS DE VÁRIOS SOBRESCRITOS

(Continuação da 1.ª página)

mum entre os literatos contemporaneos. Só por coacção do ambiente, a nobre figura de José Régio pode ter vindo a seguir, sem se dar conta, esse processo de confrades que não são dignos dele, e a consagra-lo nessa série de «cartas de vários sobrescritos» (isto é: cartas sem sobrescrito) que semanalmente publica na Imprensa.

«A carta anónima não é só aquela que esconde o nome do denunciante, mas também a que não nomeia o caluniado, o que só pode ter como fim impedi-lo de se defender daquilo que, com ou sem verdade, lhe é atribuido.

Como noutras coisas, tem Você uma concepção de carta anónima diversa da corrente. Poderia eu, por exemplo, sustentar que anónimos são os comentários dos «*Teoremas de Teatro*», pois os não vejo assinados. Como quer que seja, há por certo, um género de ataque pessoal a qualquer individualidade que, todavia, não chega a nomeá-la, — e que bem pode ser condenável. A mim me concede que não tenha vindo seguindo tal processo senão «*por coacção do ambiente*». Agradecido lhe fico pelo favorável juizo que a meu respeito implica tal hipótese. Como pretendo responder-lhe com inteira lealdade, aceitarei que talvez, ao longo deste meio cento de cartas já publicadas, alguma vez haja atacado, sem o nomear, dado individuo. Se eu proprio o fiz, eu próprio o condeno. Tais deslizes são psicològicamente explicáveis. Isto é: pode-se compreender que a eles escorregue o mesmo que os não aplaude. Pensa a gente em atacar uma ideia, uma corrente, uma opinião, um vicio ou o que tem por tal..., e, insensivelmente, põe sobrescrito (embora, se quiser, indirecto) onde o sobrescrito NÃO IMPORTAVA. Porque a verdade é que me não importa, nestas cartas, atacar ou defender pessoas! mas tão-só ideias, opiniões, correntes, posições, costumes. Isto é: matéria que não interessa por pertencer a A ou a B, mas por comum a vários indivíduos ou sectores.

Algumas das entidades a quem dirijo estas cartas são mera fantasia. Não existem, posto existam várias individualidades com pontos de vista idênticos; e por isso tais fantasmas são representativos e me interessam. Outras, — na verdade existem; e escrevem-me, e esperam de mim resposta. Absolutamente impossibilitado me vejo de responder a cada uma. E, então, se as questões que me trazem oferecem interesse geral; se os seus casos individuais são generalizáveis; se a resposta que eu pudesse dar-lhes tem possibilidades de importar a qualquer público, — pùblicamente lhes respondo. Mas que importará ao público os seus nomes?! Aceitariam, sequer, de bom grado eles próprios, ou suas famílias, que lhes pespegasse eu os nomes no jornal? Não seria isso uma grande indiscrição, uma brutal indelicadeza? Não o seria, pelo menos, em certos casos? Noutros, não poderia provocar polèmicazinhas que não conviriam ao director do jornal, nem, de qualquer modo, serviriam a cultura? Nestas, como noutras coisas, a ninguém faz mal um pouco de bom senso comum.

Diz Você que, não citando o nome do «*caluniado*», o impeço de se defender. Mas... valha-me Deus! Quantas destas minhas cartas publicadas — quinzenalmente — haverá Você lido? Não me pesa a consciência de aqui andar caluniando ninguém. Ataco, sim, ou defendo opiniões, ideias, correntes, posições, etc., — coisas que sempre poderão ser defendidas, ou atacadas, por quem não concorde comigo. Não defendeu Você, no seu comentário, a sua concepção do *actual*, quando, aliás erradamente, aventou que a pudesse eu ter atacado? E, a propósito: pois não se vê claro da minha carta que o *actual* cuja valorização eu atacava nada tem com a Revista «*Acto*» ou com os «*Teoremas de Teatro*»?

Outro ponto há, porém, a que me devo referir: Algumas vezes terei eu sido violento nestas cartas. Julgo, entanto, não se dirigir tal violência a pessoas, — que, repito, aqui me não interessam senão por típicas ou representativas — mas às suas posições de espirito ou sensibilidade. Várias dessas individualidades cujas ideias ou opiniões ataco, — são amigos que trato como tais: embora com certa desenvoltura. Noutras cartas, nem sequer me interessa atacar o quer que seja: Procuro expor os meus pontos de vista. E ainda outras são de louvor, e até algumas têm sobrescrito expresso. Dirá Você, porém, (Você o diz) que, por exemplo, na incriminada carta sobre a valorização do actual, eu era insinuo, ora claramente afirmo, não serem devidas certas atitudes pretensamente ideológicas senão a motivações psicológicas de baixo nível. Quer isto dizer que — embora medíocre — há em mim um psicólogo talvez pouco optimista sobre a natureza humana; e que, talvez, por vezes, abusivamente, se intromete ele naquelas cartas em que sobretudo se tenta discutir ideias. Todavia, também posso escrever cartas em que sobretudo me ocupe de psicologia. Uma que outra vez o terei feito. E algumas vezes, olhando em derredor de mim, difícil me terá sido não verificar que certas posições intelectuais ou culturais — certas críticas, por exemplo — sobretudo são determinadas por causas psicológicas de fraco estofo: o ressentimento, a inveja, o exibicionismo ou cabotinismo, o ciume, a autodefesa preconcebida. Sejamos ousados: Qual, até, de nós se poderá julgar inteiramente inacessível a estas baixas camadas do ser humano? Não é, contudo, no individuo A ou B que me importa denunciar tais motivações,—ou só muito excepcionalmente—mas, digamos, na generalidade dos indivíduos, ou no subsolo duma certa corrente de opinião, duma posição epocal, etc. De certo modo pode uma baixa motivação psicológica demasiado evidente, ou premente, invalidar ou diminuir não só um juízo, que até uma teoria. Denunciar, porém, tal motivação — não é responder ao juizo ou teoria com um argumento. Mas o psicólogo não pode sabê-lo? Algumas vezes se enganarão redondamente certos homens mais pensadores que psicólogos, supondo que os psicólogos tomam por argumentos as suas interpretações psicológicas. Simplesmente misturam, ás vezes, umas com outras coisas, (as observações psicológicas e os argumentos ou raciocínios) — o que, aliás, nem sempre será de louvar.

Com tudo isto, ainda não respondi senão a uma parte do seu comentário. Vê como somos feitos? Porventura respondi á que menos interesse ideológico oferece, por ser a que mais pessoalmente me tocava. Sobre a noção de *actual* se concentrava, sobretudo, nesta questão, o interesse ideológico. Mas aqui... julgo eu que mais ou menos estamos de acordo. Simplesmente, fiel a uma posição cultural que parece reivindicar o emprego dos vocábulos sobretudo no seu significado etimológico, — fingiu Você crer que eu empregara o termo *actual* num sentido em que, porventura, o empregaria Você. Mais supôs, então, ou fingiu supor, que alguma coisa tivesse a ver a minha carta com doutrinas ou ideias quer da Revista «*Acto*», quer do próprio «*Teatro d'Arte de Lisboa*». Ora nada disso, amigo. Não digo que tais doutrinas ou ideias não sejam discutíveis. E, quanto a mim, as palavras têm uma vida própria que nem de longe se reduz ao seu instante de origem, ao seu significado de nascimento: Nascem, crescem, evolucionam, modificam-se... Do seu emprego, no rigoroso significado etimológico — se é que o há rigoroso! — se poderá, por vezes, chegar a conclusões valiosas, ou tirar efeitos literários ou dialécticos surpreendentes. Outras vezes, porém, se poderá introduzir na conversa uma trapalhada dos diabos! Não, eu não empreguei o termo *actual* (como de toda a minha carta se conclui) senão no seu significado mais corrente e comezinho. E, então, creio que também se conclui do seu comentário que, nesse ponto, nos achamos de acordo.

Um bom aperto de mão do seu ao dispor.

JOSÉ RÉGIO

EFEITOS DO TEMPORAL

(Continuação da 1.ª pág.)

a noite em circunstancias difíceis, não só devido á violência do temporal mas, ainda, pela falta de luz, o que impedia a realização dos seus principais esforços: a tentativa de salvar as numerosas vidas que se supunham em perigo.

Apareceu o cadáver da senhora levada pela enxurrada

Aquela senhora que desapareceu, ontem, no redemoinho da enxurrada, foi hoje encontrada morta junto á rampa do Vazadouro. Trata-se da sr.ª D. Alzira Bacalhau Ruaça, de 45 anos, viuva e proprietária do «Café Jardim». Deve a sua dramática morte á teimosia em que se obstinou de querer fechar a porta do seu estabelecimento, sendo então surpreendida e arrastada pelo grande volume de água que transformou esta vila num imenso lago.

Luta desesperada para salvar um homem e uma criança

Dramática, também, foi a situação do motorista Armando da Conceição Silva, que, ao tentar salvar um sobrinho de pouca idade — o que conseguiu — foi, no entanto, envolvido pelo enxurro, acabando por agarrar-se, sempre com a criança nos braços, á ramada das árvores do jardim, sendo salvo por intermédio de um tractor, para o qual nadou com o seu precioso fardo humano.

Os prejuizos são muito inmportantes e o aspecto geral da vila é desolador. Esta localidade e os campos vizinhos, onde há muros desabados e árvores devastadas, estão sob uma espessa camada de lama.

Em Setubal, há várias inundações, sendo grandes os prejuízos

SETUBAL, 16 — Esta cidade está, desde, ontem á noite, sob um forte temporal. As chuvas causaram inundações em vários pontos, nomeadamente no Bairro Salgado, Avenida Alexandre Herculano e Campo do Bonfim.

Também na Praça de Bocage as águas invadiram vários estabelecimentos comerciais, causando grandes prejuizos. As brigadas municipais e dos bombeiros não descansaram durante toda a noite para prestar socorros, especialmente no Bairro Salgado, cujas moradias se encontravam inundadas.

Também na estrada de Palmela e de Azeitão, a caminho de Lisboa, nomeadamente em Cabanas, as águas invadiram campos, povoações e estradas, prejudicando o transito de veiculos.

Inundações em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 16 — Tem sido muito abundante nestes ultimos dias a chuva nesta região. Registaram-se, mais uma vez, inundações na Rua João de Deus e na parte baixa da povoação, com graves prejuízos para estabelecimentos comerciais e industriais e residências particulares.

Dão sempre origem a lamentações e comentários estas inundações que, de uma maneira geral, quase todos os anos se verificam, sem que para pôr fim ás mesmas, ou pelo menos procurar evitá-las, as entidades competentes tomem as necessárias providências.

Estão outra vez inundados os campos marginais do Ribatejo

SANTARÉM, 16 — Com os temporais e a chuva intensa que tem caído nestes ultimos dias, toda a bacia hidrográfica do baixo Tejo está a ser inundada, canalizando as correntes de todos os seus canais para o Tejo, que, com as águas vindas de Ródão, estão a engrossar o caudal, fazendo-o trasbordar para os campos marginais mais baixos da vasta campina ribatejana.

Em consequência de mais esta inundação, a estrada de Santarém para Lisboa está interceptada pelas águas que o canal da Azambuja já não comporta, no sítio conhecido pela «Guarita», passando o transito a fazer-se pela estrada de Pontevel--Carregado. As estradas para Azinhaga e Pombalinho também estão interceptadas, bem como a da Ribeira para Alcanhões, que obriga a fazer a circulação pela estrada do lado da Póvoa de Santarém, encontrando-se a parte mais baixa da Ribeira de Santarém já inundada em Palhais.

Em Ródão, a escala hidrométrica registou á meia-noite 8^{m},60, continuando a subir; a da Barquinha marcou 4^{m},90 e a de Santa Iria (Santarém) registou 5^{m},30. As escalas continuarão a assinalar subidas por mais algumas horas, prevendo-se, no entanto, que esta cheia não atinja o volume da anterior.

Em Lagos, também houve inundações

LAGOS, 16 — Está esta região sob a acção de um temporal com trovoadas e chuvas torrenciais, provocando inundações e causando grandes prejuízos. O transito pelas estradas esteve, durante horas, interrompido, especialmente entre esta cidade e Portimão.

Aqui e no sítio de S. João, as inundações atingiram consideráveis proporções, invadindo as águas toda aquela zona; e as chuvas que entraram nos celeiros da Federação Nacional do Trigo, causaram prejuízos, pois a água chegou a atingir um metro de altura.

No Porto

PORTO, 16 — Grandes chuvadas têm assolado esta cidade e seus arredores, provocando inundações em vários pontos. Na rua Alegre, na Foz do Douro, devido á infiltração das águas, ruiu um muro que atingiu Maurícia Neves, de 39 anos, casada, residente naquela rua, n.º 126.

O «DIARIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

Leia «RECORD» O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

E O FRIO CONTINUA!

DEFENDA-SE

Artigos de Abafo

CAMISOLAS	EXTERIORES, LÃ MISTA C/ MANGAS, PARA CRIANÇA, DESDE...	24.00
BLUSAS	LÃ MIXTA, FELPUDAS, PARA SENHORA, DESDE	42.50
PULOVERS	LÃ MIXTA, SEM MANGA, PARA HOMEM, A	36.00
CAMISOLAS	GOLA ALTA, LÃ MIXTA, PARA HOMEM, A	102.50
CAMISOLAS	FELPA, ALGODÃO C/ MANGA, PARA CRIANÇA, DESDE	25.00
COMBINAÇÕES	MALHA, ALGODÃO, EM CORES, PARA SENHORA, DESDE	33.00
CAMISOLAS	FELPA DE LÃ, C/ MANGA, PARA HOMEM, A	51.50
SOQUETES	DE LÃ, CORES, PARA SENHORA, DESDE	5.00
MEIAS	DE LÃ MIXTA, MALHA FINA, CORES, PARA SENHORA, DESDE	11.00
PEUGAS	LÃ MIXTA, CANELADAS, CORES, PARA HOMEM, A	13.00
PIJAMAS	FLANELA, RISCAS, PARA HOMEM, A	87.50
PULOVERS	LÃ MIXTA, COM MANGA, PARA CRIANÇA, DESDE	36.00
CASACOS	DE LÃ MIXTA, FELPUDOS, PARA SENHORA, A	75.00
PULOVERS	LÃ MIXTA, COM MANGA, PARA HOMEM, A	87.50
CAMISOLAS	INTERIORES, LÃ MIXTA, C/ MANGA, PARA CRIANÇA, DESDE	12.00
CAMISOLAS	INTERIORES, LÃ MIXTA, C/ MANGA, PARA SENHORA, DESDE	28.50
CAMISOLAS	INTERIORES, LÃ LÃ MIXTA, COM MANGA, PARA HOMEM, A	29.00
PEUGAS	SPORT, FANTASIA, PARA CRIANÇA, DESDE	7.00
MEIAS	DE LÃ MIXTA, MALHA GROSSA, CORES, PARA SENHORA, DESDE	9.00
PEUGAS	LÃ MIXTA, LISAS, CORES, PARA HOMEM, A	7.00
CAMISAS	FLANELA, FANTASIA, PARA HOMEM, A	7.00
CACH-COLS	DE LÃ, FANT. DIVERSAS, PARA HOMEM, A	35.00

E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS BARATÍSSIMOS

SÓ NOS **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO**

OS MAIORES DA PENÍNSULA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS»

SMITHS

ABRIU AS SUAS NOVAS E MODERNÍSSIMAS INSTALAÇÕES, ONDE, PELOS PROCESSOS TÉCNICOS MAIS APERFEIÇOADOS, E ÚNICOS NO PAÍS, PROCEDE À REPARAÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE APARELHOS DE CONTROLE E PRECISÃO DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA

★

FAÇA-NOS UMA VISITA ANTES DE ENTREGAR A UM CURIOSO A REPARAÇÃO DO SEU CONTA QUILÓMETROS

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 73-B

TELEFONE 58141

EIS UMA GARANTIA ABSOLUTA PARA OS COMPRADORES DESTAS MÁQUINAS, AS QUAIS APRESENTAM AINDA, ALÉM DA SUA CONSTRUÇÃO ESMERADÍSSIMA, MUITAS INOVAÇÕES DA TÉCNICA MODERNA QUE AS TORNAM AS MELHORES MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO DO MERCADO

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO E INFORME-SE JUNTO DE QUEM JÁ AS POSSUI

Representante: M. SIMÕES JR. { R. DA PRATA, 66, TELF 30306-LISBOA / R. S.to ANTÓNIO, 208-TELF 25582-PORTO

EMBRYODINE, REJUVENESCE

Para além dos 30 anos, a calma e a firmeza dos musculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele a aparência de uma juventude excelsa não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as cêlulas dérclimático e para a maioria de tipo micas, mantêm fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio de mulher portuguesa. Embryodine existe à venda nas suas três famosas formulas: Embryodine «A» (normal), 33$40 — Embryodine «B» (forte), 66$70 — Embryodine «Tripiex» (fortíssimo), 75$00. A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará à cobrança.

NA VANGUARDA DA INDUSTRIA ALEMÃ

REPRESENTANTES

ABREU JUNIOR E C.ª, L.DA

PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.º

TELEF. 22508-LISBOA

S/s «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de LISBOA em 27 de Janeiro

Saída de LEIXÕES em 28 de Janeiro

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de LISBOA em 9 de Março

Saída de LEIXÕES em 10 de Março

—★—

OS AGENTES:

EM LISBOA: Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª — R. Instituto Industrial, 18, 3.º D. — Telefones 667041/2

NO PORTO: E. A. Moreira & C.ª Ld.ª — R. Infante D. Henrique, 61, 1.º — Tel. 2 4200

SIERA

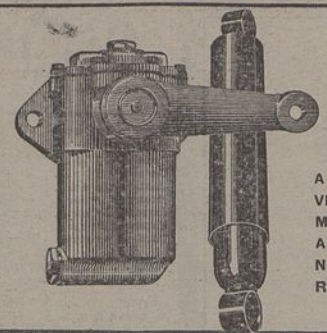
Mod. 1.065-U

SENSAÇÃO DA NOVA SÉRIE DESTA FAMOSA MARCA HOLANDESA

LIGAÇÕES PARA «PICK-UP» E ALTO-FALANTE SUPLEMENTAR

ESC.: 1.650$00

À venda nos bons revendedores

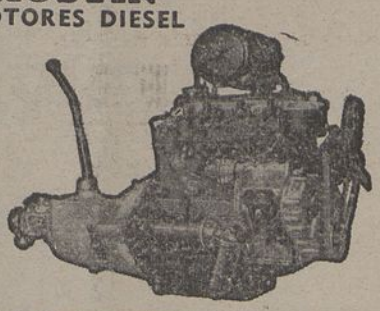


UMA BOA SUSPENSÃO QUER DIZER...
AMORTECEDORES
ARMSTRONG

A MODERNA SUSPENSÃO DE AUTOMÓVEIS EXIGE AMORTECEDORES DA MÁXIMA EFICIÊNCIA. — O FACTO DA ARMSTRONG EQUIPAR ORIGINALMENTE A MAIORIA DOS CARROS INGLESES É UMA PROVA CONVINCENTE DA SUA SUPERIORIDADE.

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

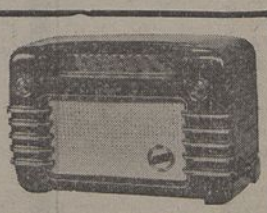
AUSTIN
MOTORES DIESEL



POTÊNCIA 55 H. P. / CILINDRADA 2.2 L / COM OU SEM CAIXA DE VELOCIDADES / ROBUSTOS / ISENTOS DE VIBRAÇÕES / SILENCIOSOS / INDICADOS ESPECIALMENTE PARA AUSTINS E AUTOMÓVEIS AMERICANOS

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA // ÉVORA // PORTO // AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

KONGRESS III R
MODELO DO
SCHAUB
Só para corrente alterna



★

O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERÊNCIA DO PUBLICO

com SCHAUB não se ouve TELEFONIA
ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990$00

Cá guarda!

Desaparecimento de um valioso colar de pérolas

Queixou-se á Polícia a sr.ª D. Jeanne Horta, natural de Agen (França), casada com um português residente em Lisboa, de que, durante uma mudança, lhe desapareceu um colar de pérolas verdadeiras, com fecho cravejado de pedras preciosas, no valor de muitos milhares de escudos.

Os ladrões ficaram roubados...

Durante a noite, os gatunos introduziram-se, por meio de arrombamento, num estabelecimento de adelo, na Estrada de Benfica, 593, pertencente á firma Graça & Irmãos, Limitada. Porém, uma vez dentro da loja, por mais que procurassem, os larápios parece não terem encontrado nada a seu gosto, tendo-se contentado em levar a caixa registadora e o mealheiro do telefone, que arrancaram brutalmente, danificando o aparelho. Levaram-nos, seguidamente, para uns terrenos próximos, onde os forçaram e esvaziaram. Resta, todavia, acrescentar que na caixa registadora sómente havia 100 escudos em trocos e, no mealheiro do telefone, simplesmente três moedas de $50 — o que de maneira alguma compensou os ladrões da noite perdida nem do trabalho, aliás, grosseiro, que tiveram na prática do arrombamento...

«Cliente» certo de uma casa desabitada

VIANA DO CASTELO, 16 — O comandante do posto da G. N. R. de Vila Praia de Ancora surpreendeu em flagrante acto de furto, numa casa desabitada da localidade, Gabriel Afonso Mourão Alves de Oliveira, de 20 anos, sem profissão. O larápio era a terceira vez que entrava no prédio, tendo dali roubado um relógio de parede e outros objectos no valor de alguns milhares de escudos. A casa pertence ao sr. José Gonçalves Souto, ausente no Brasil.

Agressor agredido

VIANA DO CASTELO, 16 — O carpinteiro Manuel Gomes da Silva, solteiro, de 22 anos, foi agredido violentamente á facada pelo pedreiro José Maria Gomes Correia, de 35 anos, ambos residentes na freguesia de Meadela. A agressão deu-se á saída de um «café», nela intervindo depois, dois irmãos do agredido, que socaram o Correia com violência. O Correia e o Gomes da Silva ficaram hospitalizados nesta cidade, sob prisão, sendo o estado deste pouco satisfatório.

CONCURSO PARA JUIZES DE DIREITO

Na sala do Conselho Judiciário, começaram esta tarde, sob a presidência do sr. conselheiro Cruz Alvura, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, as suas provas orais, os dezassete delegados de primeira classe do procurador-geral da República que concorrem aos lugares de juizes de Direito.

As provas começaram, ás 14 e 30, com pontos de Direito e Processo Civil. No próximo dia 20, os concorrentes prestarão provas sobre Direito Penal e Comercial.

Os trabalhos deverão terminar no dia 24, sendo as decisões dadas a conhecer nesse mesmo dia.

EXCURSÃO
COVILHÃ — BENFICA
Em autocarro, partida no sábado, 21, ás 13 e 30 h., pernoitando em Castelo Branco. Dia 22, regresso da Covilhã ás 18 h. Preço, 110$00
EMPRESA BARREIROS
Garagem Lia, até ás 7 horas
Atende pelo telef. 846623, das 20 ás 21

A CRISE NO MÉDIO-ORIENTE

(Continuação da 1.ª pág.)

No Extremo-Oriente o instrumento de poder comunista tem sido a guerra aberta: na China, Malásia, Birmania, Indochina, Indonésia, Coreia e Filipinas, tem-se fomentado a luta para criar o caos e condições propícias para o acesso dos comunistas ao Poder, objectivo este que os partidos comunistas não tinham suficiente força para alcançar. Mas a uma estas ameaças no Extremo-Oriente têm sido também defrontadas, e serão derrotadas, pelo menos contidas.

Agora, no Médio-Oriente, a nova fase de luta pelo Poder caracteriza-se por uma técnica de «Plano Marshall» comunista ao contrário. É quase como se os Russos tivessem estudado as lições da Europa Ocidental e concluído que se podem conseguir melhores amigos com um auxílio livre do que com condições. Auxílio, comércio e assistência oferecidos em termos notóriamente livres e generosos, são as armas que os comunistas estão a empregar no Médio-Oriente. É uma nova técnica que requer nova resposta do Ocidente e em especial dos Estados-Unidos.

A «retaliação maciça» não é decerto resposta adequada para essa situação, a menos que seja maciça retaliação económica. E mesmo que a resposta consista puramente num novo «Plano Marshall» para o Médio-Oriente, tem de haver audácia e largueza de vistas. Uma mentalidade contabilística não será suficiente para enfrentar a União Soviética na competição que se abre no Médio-Oriente.

O CASO DAS LOCOMOTIVAS PARA O EGIPTO

Embora seja evidente que a União Soviética não pode cumprir as suas promessas, nem é sócio desejável, nenhum destes argumentos vai impedir que os países árabes aceitem o auxílio soviético.

Um recente caso ocorrido com o Egipto ilustra cabalmente a situação: os Egípcios necessitavam de locomotivas Diesel. Os Estados-Unidos têm um programa de auxílio ao Egipto no valor de catorze milhões de dólares, e estavam dispostos a ceder as locomotivas. Os Egípcios disseram que queriam locomotivas Diesel hidráulicas — mas as autoridades norte-americanas objectaram que as Diesel eléctricas eram melhores. Os Egípcios alegaram que tinham algumas Diesel eléctricas inglesas que não eram boas e preferiam por isso as Diesel hidráulicas. Os Estados-Unidos replicaram que só forneceriam Diesel eléctricas e que, de qualquer modo, as Diesel eléctricas americanas eram melhores.

Assim, os Egípcios, após semanas de discussões, concordaram em aceitar as Diesel eléctricas. Abriram-se então concursos nos Estados-Unidos, mas quando se encerraram descobriu-se que não tinham sido tão amplas como a lei determinava.

Anularam-se estes concursos e abriram-se outros. Voltou a acontecer a mesma coisa, desta vez devido aos termos em que estavam redigidas as especificações.

Três vezes o contrato esteve á beira de ser concluído. Entretanto os Hungaros entraram em cena com uma oferta para fornecer as locomotivas em troca de algodão. Há três semanas os Egípcios anunciaram que tinham adquirido 80 locomotivas á Hungria, sem quaisquer condições e com a possibilidade de escoarem o seu excedente de algodão.

É a isto que os Governos árabes se referem quando se queixam de «interferência» nos seus negócios internos. E são essas as incursões económicas que o comunismo está fazendo nessa parte do Mundo.

Exactamente o mesmo aconteceu com o contrato para o fornecimento de material de guerra pela Checoslováquia. O Primeiro-Ministro Gamal Abdel Nasser disse aos Governos americano e britanico, quatro meses antes de o acordo ser assinado, que estava estudando o assunto. A contra-proposta da América tinha tantas condições que não era viável. E foi então que Nasser se voltou para os comunistas para obter as armas.

Isto não quer dizer que se deva ceder á chantagem, mas que as coisas deixaram de correr no Médio-Oriente ao gosto das potências ocidentais. Deixou de existir para os Governos da Arábia «uma única fonte» de equipamento militar ou auxílio económico. O Ocidente já não está em posição de negociar á base de «pegar ou largar».

O que isto significa para os negócios do Ocidente nesta parte do Mundo deve estar a ser atentamente estudado em Washington e Londres.

Uma coisa é certa: o Ocidente não pode transaccionar como até aqui e tem de contar com a concorrência comunista.

AS RAZÕES DE NASSER

Em face das circunstancias, torna-se presentemente fácil compreender os motivos que levaram o Coronel Nasser a assinar o contrato com os Checos. (Nasser teria sido deposto pelo Exército e o seu sucessor teria decerto feito um acordo ainda pior). Ou compreender-se como é que 14.000.000 de fardos do excedente do algodão americano suspensos sobre o mercado deprimiram as coisas ao ponto de o Egipto não ter colocação para a sua colheita n.º 1, a menos que o bloco comunista absorva 25 ou 30 por cento. Ou reconhecer-se que qualquer Governo tem o direito de procurar auxílio onde entender.

No Médio-Oriente há hoje muito pouca fidelidade á «democracia» e á «liberdade» como conceitos, pela simples razão de que muito poucas pessoas nesta parte do Mundo têm sobre elas quaisquer ideias. A estrutura política é feudal. Que o auxílio venha do comunismo feudal ou de um regime livre, pouco importa ao camponês egípcio que tira água a baldes do Nilo — nem, evidentemente, ao seu Primeiro-Ministro.

Instilar novas ideias, demonstrar o valor do sistema livre em oposição ao sistema comunista, excitar a imaginação e a esperança — eis as tarefas essenciais para enfrentar a concorrência comunista nesta parte do Mundo. Isso exigirá não só acção positiva, mas também alguma acção negativa.

Terá de começar-se a fazer a separação entre amigos e inimigos. Sem dúvida alguma que vão ser necessárias decisões graves e que haverá dificuldades nos primeiros tempos quanto á forma de orientar a política externa. Mas até o Ocidente declarar em termos claros como reconhece os seus amigos e quais serão as recompensas, o Médio-Oriente continuará incerto e incoerente.

Os trunfos não estão todos nas mãos dos comunistas. Mas se o Ocidente não fizer um jogo audacioso, poderá chegar ao fim da partida com as cartas por jogar...

****

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, na Papelaria Silva

****

EM POUCAS LINHAS

A Procuradoria-Geral da Republica emitiu o parecer de que não deve considerar-se incluido nas modalidades industriais sujeitas a regime de condicionamento o fabrico de arroz pré-vitaminado destinado ao consumo humano.

— O sr. dr. Evaristo de Meneses Pascoal foi nomeado para o cargo de administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

— *Realiza-se, amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral do Instituto dos Actuários Portugueses, para eleição do tesoureiro e do vogal do Conselho Fiscal.*

— No dia 25, ás 21 horas, efectua-se a assembleia geral da Academia Portuguesa de «Ex-Libris», para eleição dos corpos administrativos e apreciação do projecto de alterações dos estatutos.

— *Realiza-se, no próximo dia 19, ás 21 horas, a assembleia geral da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.*

— Em Cascais, na Avenida «Eng. José Frederico Ulrich» inauguram-se amanhã, ás 15 e 30, as novas instalações da «Garagem Cascais, Ld.ª».

— *Por ter sido nomeado delegado do I. N. T. P. em Aveiro o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, que desempenhou igual cargo em Viana do Castelo, desde 1951, é hoje alvo de uma homenagem pública que terá lugar no Grémio do Comércio daquela cidade, com a assistência das entidades oficiais e organismos corporativos.*

— As praças para arrematação de locais de venda nos mercados, a partir do próximo dia 18, passam a realizar-se no Pavilhão dos Desportos á quarta-feira (quando for dia util), pelas 14 horas.

✝

CRISTINA SIMÕES CABRAL CALHEIROS

FALECEU

Maria Luísa Calheiros Martins e filhos, Lucilia de Sousa Cabral Calheiros, seus filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, avó e parenta, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Almirante Reis, n.º 127, r/c., dit.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

✝

DR. ÂNGELO DE OLIVEIRA

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja e Bênção Papal

Maria Angélica Morais de Oliveira, Mário Morais de Oliveira, sua mulher e filho, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e avó, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério do Alto de S. João, rezando-se missa de corpo presente ás 11 horas.

AGÊNCIA ALVES

ZAIDA MACHADO GONÇALVES

Missa do 2.º aniversário

Suas irmãs Noémia Cota e Zélia Domingues, mandam rezar missa ás 10 horas de terça-feira, 17, no altar-mor da igreja de S. Domingos, o que desde já agradece a quem se dignar comparecer.

ELLERMAN & PAPAYANNI LINES, LTD.
(Serviço regular semanal)
NAVIO INGLÊS
«ANATOLIAN»
RECEBE CARGA PARA:
LIVERPOOL
EM 18
OS AGENTES:
MASCARENHAS & C.ª
T. do Corpo Santo, 10, 1.º, D.
LISBOA
Telefs. 27311 e 22598

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

Tem a honra de participar a todos os seus estimados clientes e público Automobilístico, que foram nomeados Representantes Gerais para Portugal da conhecida e conceituada COMPANHIA BAYERISCHE MOTOREN WERKE A. G. — MUNIQUE, fabricantes dos FAMOSOS AUTOMÓVEIS B. M. W., AUTOMÓVEIS ISETA E MOTOS B. M. W., expondo brevemente no seu novo Salão de Vendas a inaugurar na Av. António Augusto de Aguiar, 1, os últimos modelos dos AUTOMÓVEIS B. M. W. já expostos recentemente nas exposições do Salão de Paris, Londres e Franckfurt onde pontificaram mais uma vez a sua alta categoria e classe.

Duas letras que simbolisam 162 anos de progresso na industria de relojoaria

GP

1791 1953

GIRARD PERREGAUX

Relogio Suisso de Alta Qualidade desde 1791

PREÇOS ACESSIVEIS EM RELAÇÃO À SUA CATEGORIA

MOTORES «STORK»

MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS DE 100 A 15.000 H.P.

EM ARMAZEM PARA ENTREGA IMEDIATA:

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS DE 200/220 HP.

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ULTRAMAR

SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

TRAVESSA DA ESPERA, 8, 1.º — LISBOA

Telef. 20505 - 25501

DIREITOS À PRAÇA

A DIRECÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICA QUE ESTÁ CONVENIENTEMENTE INFORMADA, PELA DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES, DE QUE NÃO TEM QUALQUER FUNDAMENTO OS BOATOS DE QUE SERÃO PREENCHIDAS PRETENSAS VAGAS DE TAXIS, OU ATRIBUIDOS MAIS DIREITOS DE EXPLORAÇÃO PARA A PRAÇA DE LISBOA.

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS ÁVIÕES DA PAA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MATÉRIAS PRIMAS DESTINADAS AOS CENTROS DE TRABALHO

(Grupo I — Tecidos; Grupo II — Peugas; Grupo III — Botões; Grupo IV — Sola e Atanado)

Na Repartição Central do Comissariado do Desemprego, Rua Almirante Barroso, n.º 15, podem ser consultadas em qualquer dia util, das 9 ás 12 horas e das 14 ás 17 horas, as condições de praça para o fornecimento em epígrafe.

Os actos do concurso terão lugar na sede do Comissariado no dia 7 de Fevereiro p. f., pelas 14,30 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de Esc.: 2.000$00, 1.000$00, 200$00 e 2.000$00, respectivamente para os Grupos I, II, III e IV a efectuar na Tesouraria do Comissariado, mediante guia a passar pela Repartição Central, sendo, depois, elevado a 5 % do valor da adjudicação.

Comissariado do Desemprego, em 13 de Janeiro de 1956.

O Comissário,
Carlos Augusto d'Arrochela Lobo

SIEMENS RADIO

Á venda nos bons revendedores

HIPOTECAS

FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

SHERLOCK HOLMES — O SÁBIO ASSASSINO

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE — 24

RESUMO: Outra surpresa estava reservada aos audaciosos exploradores da casa pestosa de Edimburgo: três cadáveres de individuos mortos pela peste negra.

(Continua)

BÓLSA de LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons 2 ½ T. 10	897$	895$	900$
Cons 3 % T. 10	952$	951$	953$
Cons 3 ½ T. 10	1.019$	1.018$	1.020$
Centenários 4 %	2.275$	2.270$	2.275$
Externas 1.ª car.	1.245$	1.240$	1.247$
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª car.	1.410$	1.405$	—
Caut. da 3.ª serie	—	183$	185$
Acções de Bancos:			
Alentejo	—	—	495$
Angola	1.090$	1.085$	1.095$
E. Santo, port.	9.000$	8.850$	9.000$
L. & Açores, port	—	3.000$	3.100$
Portugal port	—	2.350$	2.400$
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarino, port	985$	980$	995$
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	760$	790$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Electricas:			
Elect. Beiras	—	1.512$	1.530$
Gás Electr., cup	325$5	325$	325$5
H. E. A. Alent., c	152$5	152$5	153$
H. E. Cavado	1.570$	1.570$	1.575$
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.555$	1.550$	1.560$
Nac. Electricidade	—	—	—
U. Elect. Port	—	244$	246$
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.300$	1.380$
Agr. Ultramarina	600$	550$	620$
Agr. Colonial	—	980$	—
Açucar Angola	—	—	3.500$
Bela Vista	—	—	345$
Boror	570$	565$	573$
Boror Comercial	—	60$	—
Buzi	394$	393$	393$5
C. Ang. de Agr.	4.300$	4.290$	4.330$
Cabinda	—	417$	435$
Cassequel	2.120$	2.118$	2.125$
Il. Principe	—	2.800$	2.870$
Moçambique	182$5	182$	183$
Zambezia	232$5	232$	233$
Incomaé	—	4.460$	4.500$
Diversas			
Ag. Lix., port.	—	—	—
Ag. Lix., 1936, p	—	239$	240$
Ag. Lix., 1934, p	—	—	—
Cim. Leiria, port	—	465$	—
Cr. Predia. port.	63$8	63$8	63$9
Ind. Aliança	345$	341$	350$
Ind. e Colonias	445$	444$	444$5
Nac. Navegação	1.850$	1.839$	1.860$
Col. Navegação	715$	715$	717$
Port. Pesca, port.	—	1.345$	—
Port. Tab., cup	470$	469$5	470$
Tab. Port., cup	—	625$	630$
Celulose	—	2.100$	2.150$
Obrigações			
Ag. Lix., 4 ½, c.	—	74$	—
Gás, 3 ½, — 944	977$	975$	978$
Gás, 3 ½, — 945	—	—	—
Gas, 3 ½ — 947	—	950$	960$
Gás, 4 % — 948	—	993$	995$
Gás, 4 ½ — 951	—	—	1.012$
Gás, 5 % — 952	1.040$	1.039$	1.042$
H. E. Cáv., 4 %	—	995$	1.000$
H. E. Port., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 ½	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	—	—
H. E. S. E., 3 ½	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %	—	995$	—
Nac. Electr., 4 % 49	—	995$	—
U. E. P., 3 ½, — 46	—	97$	—
U. E. P., 4 % — 43	—	—	—
U. E. P., 4 ½ — 44	—	99$	102$
U. E. P., 5 % — 51	—	—	—
U. E. P., 5 % — 52	102$5	101$	102$5
U. E. P., 5 % — 54	—	102$5	—
Metropolitano 4 %	—	—	—

CAMBIOS (Notas)
(A's 14 horas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
1 a 2 dólares	28$30	28$60
5 » 20 »	28$50	28$90
50 » 1.000 »	28$60	29$00
Argentina	$75	$81
Brasil	$38	$41
Bélgica	$57	$58
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$65	$66
França	$07	$07,3
Marrocos	$06,9	$07,2
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,4	$04,6
Noruega	3$60	3$85
Suécia	5$25	5$50
Suiça	6$70	6$80
Uruguai	7$00	7$50
Ouro:		
Inglaterra (libra)	257$00	267$00
Portugal — Barra	33$00	33$50
» — Barra fino	33$10	33$60

Soc. Cambista José Bonniz

Notas estrangeiras e titulos de credito
Moedas e barras de ouro e prata
53, RUA AUGUSTA, 53 — Telef. 28901
Endereço telegráfico: ZINOB

Um conto por dia

«O CRIME PERFEITO»

Por FREDERIC BROWN
(Tradução e adaptação de Baptista de Carvalho)

WALTER Baxter fora sempre um ávido leitor de novelas e contos policiais. Por conseguinte, quando decidiu matar seu tio sabia que não devia cometer um único erro e que, para evitar a possibilidade de praticar tal erro, devia proceder com o máximo de simplicidade. *O máximo de simplicidade.* Nem alibis que pudessem ser destruídos, nem complicados métodos de execução, nem falsas pistas.

Quanto a falsas pistas, o caso era mais difícil. Teria pelo menos de recorrer a uma, aliás bem simples. Teria de roubar de casa de seu tio todo o dinheiro que lá encontrasse a fim de dar a ideia de que o crime fora cometido por um ladrão vulgar. Se tal não fizesse, as suspeitas recairiam naturalmente sobre si, dada a sua qualidade de único e universal herdeiro de seu tio.

Teve também de comprar um «pé-de-cabra», embora com a prudência necessária para que se não descobrisse que ele o adquirira. Esse «pé-de-cabra» servir-lhe-ia, simultaneamente, de ferramenta e de arma.

Planeou o crime cuidadosamente e escolheu, para o praticar, a noite e a hora que lhe pareceram mais aconselháveis.

Com a ajuda do «pé-de-cabra» abriu, sem dificuldade e sem ruído, a janela da sala de estar.

Penetrou na casa silenciosamente.

A porta que dava para o quarto de dormir estava entreaberta e tudo era silêncio. Assim, Baxter resolveu começar pelo projectado «roubo».

Sabia perfeitamente em que sítio seu tio guardava o dinheiro mas era preciso operar de forma a que desse a impressão de que a casa fora revolvida.

Estava uma noite de luar e não teve por isso dificuldade em se movimentar pela casa, silenciosamente...

★

Ao regressar a sua casa, duas horas depois, Baxter despiu-se ràpidamente e meteu-se na cama.

Não era natural que a polícia tivesse conhecimento do crime antes do dia seguinte mas se porventura se antecipasse, não o apanharia desprevenido. Desfizera-se prudentemente do dinheiro e do «pé-de-cabra»; é certo que lhe doera um pouco a alma ao destruir largas centenas de dólares. Mas que era isso, comparado com os quarenta ou cinquenta mil que herdaria dentro em pouco?

★

De madrugada, bateram á porta. Já? Com toda a calma, Baxter levantou-se e foi abrir.

O xerife e um dos seus homens entraram no quarto.

— Walter Baxter é você? Temos ordem para o prender. Vista-se e acompanhe-nos!

— Ordem para me prender? *Porquê?*

— E' acusado de assalto e roubo. O seu tio viu-o andar pela casa, reconheceu-o, conservou-se muito quieto dentro do seu quarto e quando você saiu foi queixar-se...

Walter Baxter sentiu que o coração lhe caía aos pés. Afinal, cometera um erro tremendo.

Planeara com todo o cuidado o crime perfeito mas pusera um tal entusiahmo em dar ao roubo visos de verdade que se esquecera completamente de cometer o crime...

HOQUEI EM PATINS

A «TAÇA DE HONRA» COMEÇA HOJE A SER DISPUTADA

O hóquei em patins, modalidade interessante que ocupa um lugar de destaque na simpatia do público e entre o desporto nacional, entra hoje num período de franca actividade com a disputa da «Taça de Honra».

Durante alguns anos esta prova foi organizada pela F. P. P. e sua delegação no Porto.

Após a criação das Associações Regionais, estas começaram a organizar a prova nas suas regiões, para início da época.

A Associação de Patinagem do Sul faz disputar a prova entre todos os clubes inscritos e que tenham, no ano anterior, participado no campeonato regional da I ou II Divisões. A fase final, este ano, é composta por dez clubes, em vez de oito. Este aumento é consequência de uma proposta na reunião de delegados, feita pelo representante do Lisgás.

Por este motivo os quatro primeiros clubes, que se classificaram no campeonato de Lisboa, Paço de Arcos, Campo de Ourique, Benfica e Sintra, estão desde já apurados para a fase final; os restantes clubes da I e II Divisões, por meio de sorteio, disputam um jogo de eliminação, o apuramento de seis clubes, que com os quatro primeiros, perfazem os dez clubes que vão participar na fase final da «Taça de Honra».

O programa dos jogos de hoje é o seguinte: ás 21 horas: Académica da Amadora contra Lisgás; ás 21 e 45: Cuf-Liga de Algés; ás 22 e 30: F. Benfica-Sporting de Tomar; ás 23 e 15: Dramático de Cascais-Educação Física.

Agenda do Leitor

Efemérides

Segunda-feira, 16 — S. S. Mártires de Marrocos

1712 — Rodrigo Anes de Sá e Meneses e Almeida, 1.º marquês de Abrantes, mestre de campo de infantaria, que serviu na guerra da sucessão contra Castela, partiu para Roma onde foi ocupar o cargo de Embaixador extraordinário junto do Papa Clemente XI.

Durante a sua permanência naquela capital, protegeu altamente o grande pintor português Vieira Lusitano.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO B — União, estrada de Benfica, 592-594 (Telef. 780092); Aguiar, estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 780043); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carnide (Telef. 780181); Patuleia, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 779332); Alvalade, avenida da Igreja, 18-B (Telef. 777190); Algarve, avenida de Roma, 7-B (Telef. 777478); Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C (Telef. 770776); Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845); S. Sebastião (De), largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telef. 48642); Jaime José da Costa, rua Conde de Redondo, 68-72 (Telef. 54342); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Marvila (De), rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 391612); Marluz, calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703); Nova Luz, rua D. Domingos Jardo, á avenida D. Afonso III, 28-A (Telef. 843439); Martins, Lda., rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 852148); Arnall, rua das Escolas Gerais, 58-A (Telef. 23940); Morão, largo da Graça, 63 (Tel. 848700); Simões, rua Padre Sena Freitas, 10-A (Telef. 842518); Oriental de Lisboa, rua de Arroios, 215 (Telef. 45079); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122); Intendente (Do), largo do Intendente Pina Manique, 50 (Telef. 47838); Central de Campolide, rua General Taborda, 17 (Telef. 40304); Soares, avenida Pedro Alvares Cabral, 1 (Telef. 664282); Lobel, rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 663807); Paivas & Parente, rua de Santo António, á Estrela, 96-98 (Telef. 665196); Martins, calçada da Estrela, 167 (Telef. 660823); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias 63 (Telef. 611454); J. A. Silva, rua dos Quartéis, 25-27 (Telef. 637777); Lisbonense, rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 637020); Fontoura de Carvalho, rua de Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075); Central, rua de S. Paulo, 106 (Telef. 20389); Vieira, rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Telef. 663573); Labor, rua do Diário de Notícias, 31 (Telef. 23428); Estácio, praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63 (Tel. 27067).

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã — Nas regiões a norte das serras da Estrela e da Louzã: céu encoberto; vento sul moderado a forte; períodos de chuva; e melhoria do estado do tempo para a noite com céu nublado, vento sudoeste, bonançoso, e aguaceiros fracos. Nas regiões a sul daquelas serras: céu nublado, vento fraco variável, aguaceiros fracos, e agravamento do estado do tempo, a partir da noite de hoje. Em todo o continente: pequena descida de temperatura.

O PERIGO DE UMA ANGINA

As anginas, mesmo as de aparência benigna, podem acarretar doenças graves. Por isso, aos primeiros sintomas defenda-se usando Penicil-Flavina, que no domínio das infecções da boca e garganta não só restringe ou destroi o foco infeccioso original, como também evita a propagação aos tecidos vizinhos e a invasão da corrente sanguínea pelos germes e vírus tóxicos. Estes micróbios e vírus produzidos, fixando-se, entre outros orgãos, nos Rins, originam nefrites gravíssimas. Peça em qualquer farmácia Penicil-Flavina.

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Assinalo; apelido. 2—Despacha; trespassada. 3 — Textualmente; tirei. 4 — Graça (fig.); ruim (ant.); não (ant.). 5—São (ant.); laço apertado. 6 — Cima; letra grega; rio de Portugal. 7 — Salvei; burro. 8—Condescendam; parreira. 9 — Roeram; rente. 10 — Dás á adesão; tirei. 11 — Resides; assuntos.

VERTICAIS: 1— Obstáculo; estacionaram. 2 — Terra portug.; mensagem. 3 — Abastadas; introduzir. 4— Aqui; facetara. 5— Nota mus.; climas. 6 — Observar; nocivas. 7 — Animal doméstico. 8 — Que vem do Oriente; nome de letra. 9 — Oceano; atreveram-se a. 10 — Lugar de delicias (fig.); verga fixa ao mastro e onde se prende a vela triangular (marit.). 11 — Peças do vestuário feminino; lugar aprazível entre outros que o não são.

☆	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2					■						
3				■							
4	■				■				■		
5		■									
6			■								
7							■				
8								■			
9									■		
10							■				
11						■					

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Lima; asar. 2 — Rematar. 3 — Ar; limão; mu. 4 — Roa; mor; dar. 5 — Alava; amora. 7 — Corra; tardo. 8 — Ele; tão; eis. 9 — Gé; bisca; as. 10 — Variara. 11 — Gira; sair.

VERTICAIS: 1 — Cara; cega. 2 — Rol; olé. 3 — Ir; ná; ré; vi. 4 — Mel; ver; bar. 5 — Amima; atira. 6 — Amo; asi. 7 — Atara; tocas. 8 — São; meã; ara. 9 — Ar; dó; ré; ai. 10 — Mar; dia. 11 — Dura; Ossa.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos: enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Ao fundo da Rua da Prata)

Telefone 2 0156 — Caneças viveiros — Telefone 052034

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

A ESCOLA DO EXÉRCITO ISOLOU-SE NO COMANDO DO CAMPEONATO DE FUTEBOL

O campeonato regional de futebol que, tal como as restantes provas, fora interrompido durante as férias do Natal, recomeçou ontem com a realização de um jogo de grande importância.

Eram adversários a Escola do Exército e a Faculdade de Medicina, precisamente as duas equipas com melhores provas dadas até á data.

José Patrício, da Escola do Exército, vencedor do «corta-mato» para universitários, ao cortar a meta

A Escola do Exército venceu por 2-0, realizando a melhor exibição desta época. E o estado do terreno, completamente encharcado pela chuva que caíu continuamente ontem de manhã, não era de molde a proporcionar grandes rasgos.

A equipa da Faculdade de Medicina voltou a revelar a categoria que já aqui referimos e este facto torna ainda mais meritória a vitória dos «militares».

Em conjunto, o jogo situou-se em nível muito agradável.

Registem-se as boas actuações dos «internacionais» Fernando Vaz, guarda-redes dos vencidos e de Pinto Simões, médio esquerdo dos vencedores, e ainda de Caixão extremo esquerdo da Escola do Exército.

A classificação desta prova sofreu alterações com este resultado, passando a ficar assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
E. do Exército...	3	3	—	—	9- 1	9
Direito	3	1	2	—	10- 4	7
I. N. E. F.	3	1	2	—	6- 3	7
Medicina	3	2	—	1	6- 5	7
Económicas	2	—	1	1	1- 2	3
Veterinária	2	—	1	1	3- 4	3
Belas-Artes	2	—	1	1	2- 4	3
Ultramarinos ...	2	—	1	1	1- 4	3
Letras	2	—	—	2	2-13	2

A excelente vitória de José Patrício na prova de corta-mato

A prova de preparação de corta-mato, ontem realizada nos terrenos anexos do Estádio Nacional, teve interesse, ainda que somente tenham estado presentes os atletas da Escola do Exército e da Escola Naval.

A participação dos atletas das restantes escolas, particularmente do I. N. E. F., vencedor por equipas em todas as provas deste género, disputadas na época passada, ter-lhe-ia dado, no entanto, outro aspecto.

O conjunto da Escola do Exército revelou grande superioridade sobre o dos estudantes do Alfeite, não só na quantidade (20 contra 5) mas, e principalmente, na qualidade (14 atletas nos 14 primeiros postos) dispensam comentários.

José Patrício voltou a evidenciar as magníficas qualidades que o levaram, na época passada, a vencer idêntica prova e a classificar-se em segundo no campeonato regional, onde foi batido por Fernando Mendonça que, ao longo da época, havia de se mostrar possuidor de muito valor.

Realce-se o segundo lugar alcançado por Veríssimo Baptista e também a enorme percentagem de elementos novos apresentados pela Escola do Exército, que classificou quatro equipas à frente da Escola Naval.

O «Rally» Universitário realiza-se no próximo domingo

O «Rally» Universitário que a Associação dos Estudantes do I. S. Técnico organiza anualmente, tem no próximo domingo a quinta edição.

Entusiasticamente recebida no meio, tudo leva a crer que a prova deste ano registe elevado número de participantes, índice do interesse que ela desperta.

As inscrições fecham na próxima quinta-feira, data em que será realizado o sorteio dos concorrentes, podendo ser feitas na Associação dos Estudantes do I. S. Técnico, das 12 ás 13 e das 18 ás 19 horas.

Recomeçaram os torneios entre associações de estudantes

Começou a disputar-se, na semana passada, a fase final do torneio individual de ténis de mesa, organizado pelas Associações de Estudantes de Agronomia, Ciências, Direito, Económicas e Técnico.

Estão em prova oito jogadores de três escolas: António Osório e Carlos Madeira, de Direito; Ferreira Martins e Paulo Jorge, de Ciências; e Henrique Vieira, Rui Martins, Maia Lucena e Rebelo da Silva, do Técnico.

Os resultados registados foram os seguintes: Henrique Vieira venceu Rebelo da Silva, por 3-0, e Rui Martins, por 3-2; Maia Lucena derrotou Rui Martins, por 3-1 e foi vencido por Carlos Madeira, por 3-0.

Registe-se a vitória de Henrique Vieira sobre Rebelo da Silva, por numeros que não deixam duvidas quanto á superioridade do vencedor.

Em futebol, o Técnico realizou o primeiro encontro desta época e venceu Direito por 5-3, sem, contudo, realizar exibição apreciável.

A classificação actual desta prova é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Ciências	2	2	—	—	10- 2	6
Direito	3	—	1	2	5-10	4
Técnico	1	1	—	—	5- 3	3
Agronomia	1	—	1	—	1- 1	2
Económicas	1	—	—	1	1- 5	1

TEIXEIRA COELHO

I DIVISÃO DA A. F. L.

O ALHANDRA ganhou o Campeonato da I Divisão da A. F. L.

Terminou ontem o Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, prova que apurava quatro clubes que irão disputar o Nacional da III Divisão.

Conforme sugere a tabela da classificação que adiante publicamos, a luta pelos quatro primeiros lugares circumscreveu-se a seis equipas. Destas, lograram alcançar a qualificação as do Alhandra, Sacavenense, Casa Pia A. C. e Agula. O Operário Vilafranquense e o Operário de Lisboa fizeram também uma boa prova e a escassa diferença de pontos que os separam dos primeiros quatro mostra como a classificação foi discutida.

Depois deste grupo de seis aparecem na tabela o Alverca e o Palmense, muito iguais até nas exibições produzidas ao longo do campeonato e que constituiram um duo com altos e baixos que se reflectiram nas suas classificações.

Futebol Benfica e Povoense obtiveram as mais modestas posições. Umas vezes por desfortuna outras por deficiências técnicas, não conseguiram fugir, o primeiro á discussão do jogo de passagem e o segundo á descida.

Embora falte ainda disputar o encontro Operário Vilafranquense-Sacavenense, o seu desfecho não alterará a qualificação pois no confronto entre o primeiro e o Operário de Vila Franca, o Agula tem vantagem, pois ganhou por 3-0 e perdeu por 2-3.

Classificação final:

	J.	V.	D.	E.	B.	P.
Alhandra	18	18	1	4	53-24	45
Sacavenense ...	17	10	4	3	36-20	41
Casa Pia A. C.	18	11	1	6	29-19	41
Agula	18	8	6	4	39-31	40
Oper. Vilaf. ...	17	9	2	6	37-26	37
Operário (a)...	17	8	3	6	29-32	35
Alverca	18	5	3	10	29-38	31
Palmense	18	6	1	11	28-39	31
F. Benfica	18	3	3	12	19-43	27
Povoense	17	2	1	14	21-48	22

(a) Uma falta de comparência.

F. SALGUEIRO

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O PARTIDO SOCIALISTA AO APROVAR AS DECLARAÇÕES DE GUY MOLLET REIVINDICOU O PODER PARA UM GOVERNO HOMOGÉNEO DE FRENTE REPUBLICANA

PARIS, 16 — Começa hoje uma semana de intensa actividade política, que ficará marcada na quinta-feira, pela posse da nova Assembleia Nacional, eleita em 2 do corrente, e pelas posições que marcarem os diferentes Partidos, antes do início dos trabalhos parlamentares.

Já a S. F. I. O., a mais importante formação política que faz parte da Frente Republicana (que disporá de cerca de 180 votos na Assembleia), definiu a sua atitude no Congresso que findou ontem.

Aprovando por unanimidade as declarações de Guy Mollet, secretário-geral do Partido, os congressistas reivindicaram o poder para um Governo homogéneo de Frente Republicana, excluindo toda a negociação todo o entendimento e toda a aliança «com os adversários da Democracia, como com os Partidos da reacção».

Assim, os socialistas excluem três fórmulas de Governo: um Governo de Frente Popular com os comunistas, um Governo de União Nacional com o M. R. P. e os moderados, e também um Governo do centro-direita.

O Congresso da S. F. I. O. definiu as bases do programa de acção que o Governo de Frente Republicana, compreendendo nove ministros, proporá á Assembleia Nacional: procura imediata da paz na Argélia, medidas económicas e sociais de urgência (é de notar que Guy Mollet se pronunciará francamente contra a desvalorização), votação de nova lei eleitoral, reforma constitucional e reforma fiscal, desarmamento e criação de uma comunidade atómica europeia. Quanto ao laicismo, o Governo de Frente Republicana não proporá a revogação das «leis antilaicas», mas os deputados socialistas votariam a sua revogação, se fosse discutida.

O Executivo do Partido Radical não manterá as recentes irradiações?

Atitude análoga tomará o Executivo do Partido Radical, que se reune hoje sob a presidência de Emile Roche.

O directório do Partido preparou na residência de Edouard Herriot, os trabalhos da reunião em que o Executivo deverá pronunciar-se igualmente acerca das irradiações decididas pelo directório (estão em causa, recorda-se, nomeadamente, Edgar Faure, actual Presidente do Conselho, Martinaud-Deplat, René Mayer, Bernard Lafay, Vincent Badie e Jean-Paul David).

Edgar Fáure já comunicou á direcção do Partido o propósito de recorrer da decisão para o Executivo. E' necessária a maioria dos dois terços dos membros para tornar as irradiações definitivas.

No final da reunião de ontem em casa de Edouard Herriot, a que assistiu Pierre Mendès-France, parecia manifestar-se certa tendência para o apaziguamento

Por outro lado, o Congresso da U. D. C. A. (movimento dirigido por Pierre Poujade) termina hoje os trabalhos. — (F. P.).

O Partido Socialista reforçou a sua unidade no Congresso — diz o «Figaro»

PARIS, 16 — Os debates do Congresso extraordinário do Partido Socialista chamam a atenção dos comentadores.

«Uma gravidade incontestável predominou nos debates, seguidos por nutrida assistência, que em dados momentos se mostrou apaixonada», escreve o conservador «Figaro», acrescentando:

«O próprio facto de reivindicar pesadas responsabilidades governamentais explica o ambiente. Abalado pela tormenta que esteve em riscos de comprometer a sua coesão, quando da votação da C. E. D., o Partido Socialista reforçou ontem a sua unidade».

Para o editorialista do «Express» (radical de tendência Mendès-France), «os socialistas tiveram um Congresso caloroso, claro, animador. Eles, mais do que quaisquer outros, talvez marcados por uma espécie de «patriotismo de Partido», que em geral os torna tão sensíveis, manifestaram ontem uma nova ambição: fazer da Frente Republicana, criada na luta eleitoral, uma força política de futuro. Sem dúvida alguma, o Congresso Radical de hoje adoptará a mesma política».

«A Frente Republicana, nota o «Combat» (independente da esquerda) tem o mérito de não ceder ás preocupações partidárias numa altura em que devem apagar-se diante do perigo nacional. Apresenta um programa capaz de atrair os homens para quem a união não é simples estribilho fácil, propício á inacção ou á preservação de interesses egoístas. E' por isso que a sua tentativa merece apoio».

O «Franc-Tireur» (socialista federalista) observa que o acordo do Congresso quanto ao programa apresentado por Guy Mollet é «um acontecimento excepcional neste partido de livre discussão».

«O secretário-geral da S. F. I. O., acrescenta, proferiu não um discurso demagógico, mas como Edouard Depreux, antes dele, uma exposição corajosa. Para um chefe de Partido, há mérito certo em fazer aos militantes uma declaração de investidura autêntica. Nada, neste programa, máximo para uns, mínimo para outros, pode melindrar republicanos decididos, mesmo que não estejam filiados no Partido Socialista ou no Partido Radical, a apoiar uma política activa e realista. Passados anos de oposição, a S. F. I. O. tornou-se um Partido de Governo». — (F. P.).

O governador-geral da Argélia demitir-se-á se o novo Governo se opuser á política de integração

PARIS, 16 — O governador-geral da Argélia, Jacques Soustelle, disse numa entrevista concedida ao «Paris-Presse», que se demitiria se o próximo Governo francês se opusesse á integração na França do perturbado território norte-africano.

O correspondente do jornal, Paul Gerin, perguntou a Soustelle:

«Se o futuro Governo, na sua declaração de investidura, se inclinar para uma solução contrária á política de integração que o senhor recomenda, reocupará o seu lugar na Assembleia Nacional?».

Soustelle, que não tem tido á Assembleia desde que foi nomeado governador-geral por Pierre Mendès-France, então Presidente do Conselho, no ano passado, respondeu: «Sim» e disse:

«Na realidade política da Argélia e do mundo moderno considero que qualquer fórmula de carácter federalista só poderia conduzir á separação. Saliento o facto de qualquer política de integração supor completa adesão da França por uma forma que nunca possa ser novamente posta em duvida. A recente campanha eleitoral nas eleições francesas encorajou muitas pessoas a julgarem que a França já não deseja manter a Argélia. A Argélia é uma imensa camara de som. Não se pode imaginar até que ponto a eleição de uma Assembleia que todos proclamam ser ingovernável teve eco lugubre deste lado do Mediterraneo».

Soustelle lembrou que pedira ao Governo francês que enviasse reforços para a Argélia, no Outono passado, para dominar a revolta armada que ali lavrava desde Novembro de 1954. Pedi reforços, há vários meses. Devo dizer que o ritmo a que se está a conseguir isso não é de forma a permitir-me estar satisfeito» — acrescentou o governador-geral. — (R.).

II DIVISÃO

O PORTIMONENSE ganhava a «O Elvas» (4-0) no fim da primeira parte

Em Portimão, realizou-se, esta tarde, o encontro entre o Portimonense e «O Elvas», a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, e que ontem não se disputou devido ao mau tempo. O desafio começou depois da hora marcada, por falta do respectivo árbitro, que ficou retido na estrada por avaria no automóvel em que seguia. Ao intervalo, os portimonenses ganhavam por 4-0.

VOLTOU-SE UM BARCO E MORRERAM 46 MULHERES

HYDERABAD (India), 16 — Morreram 46 mulheres ao voltar-se um «ferry» no rio Godavari, próximo da aldeia de Mujgi, a cerca de 400 quilómetros desta cidade, na sexta-feira, á noite — foi declarado oficialmente.

A notícia diz que foram recolhidos 44 cadáveres. Encontravam-se 53 pessoas a bordo do «ferry». Salvaram-se dois tripulantes e cinco mulheres. Os passageiros regressavam a casa do seu trabalho na outra margem do rio. — (R.).

MANOBRAS CONJUNTAS DOS PAÍSES DA S. E. A. T. O. NO PACÍFICO

GANBERRA, 16 — Estão a ser planeadas manobras conjuntas no Pacífico de forças navais e aéreas da Organização do Tratado do Suestе da Asia — disse o almirante Félix Stump, comandante-chefe dos Estados-Unidos no Pacífico.

Stump chegou aqui hoje para se encontrar com o Primeiro-Ministro, Robert Menzies, antes de ir a Melbourne para uma conferência que se inicia amanhã de conselheiros militares dos oito países da S. E. A. T. O. — Estados-Unidos, Grã-Bretanha, França, Austrália, Nova Zelandia, Paquistão, Filipinas e Tailandia.

Declarou numa conferência com a Imprensa que as despesas e separação geográfica dos membros impediriam manobras próximas terrestres conjuntas em grande escala, mas que poderia haver exercícios de transportes de tropas pelo ar. A falta de uma força militar unida, na S. E. A. T. O., semelhante á da Organização do Tratado do Atlantico Norte, não era uma fraqueza séria — afirmou. «Temos poderes de represália que são muito fortes para defender uma Nação, se houver agressão».

Observadores crêem que a estratégia da S. E. A. T. O. compreende ataque directo por forças dos Estados-Unidos contra qualquer agressor, na área daquela Oorganização. Entretanto, as outras sete potências enfrentam a agressão no perímetro da S. E. A. T. O. — (R.).

O «RALLY» DE MONTE CARLO

(Continuação da 8.ª pág.)

cidade os concorrentes ao «Rally» de Monte Carlo, que sairam de Lisboa, cortando a meta em primeiro lugar o francês Grail, seguido a pouca distancia da sua compatriota Blanché. Em terceiro lugar, passou a concorrente francesa Madeleine Blanchoud, a primeira a sair de Lisboa. Sucessivamente, foram passando os restantes automobilistas, incluindo os portugueses que se mostravam confiantes.

A's 14 horas, ainda não havia passado o concorrente espanhol Domingos Lopez, que deveria ter chegado ali, segundo a média estabelecida, cerca do meio-dia e meia hora.

A marcha dos concorrentes

PARIS, 16 — A fisionomia da marcha dos concorrentes do 20.º «Rally» Automóvel Internacional de Monte Carlo apresentar-se-ia, ao fim da manhã, como segue:

Concorrentes partidos de Glasgow — Todos eles chegaram ao «controle» de Stranraer, com excepção do n.º 206 de Mitchell-Hastie, um «Wolseley», que logo a 2 minutos da partida foi de encontro a um autocarro e ficou muito danificado; os tripulantes nada sofreram, mas desistiram. O numero de carros em prova baixou assim para 72 e já todos passaram o «controle» de Stranraer. O carro n.º 156, «Jaguar» pilotado por Reg Harris, antigo campeão mundial de ciclismo, está a travar mal e possivelmente desistirá.

Concorrentes partidos de Atenas — 15 carros passaram no «controle» de Larissa e seguem para a fronteira da Jugoslávia, onde devem chegar ás 13 e 50. Desistiu o n.º 10 e o n.º 6.

Concorrentes saídos de Paris — Todos passaram no «controle» de Chaumont, dentro do tempo, embora a partir de Troyes atravessassem denso nevoeiro. — (F. P.).

DEPOIS DE TER VISITADO A ZONA INDUSTRIAL DO RUHR O DR. JUSCELINO DE OLIVEIRA foi recebido pelo Presidente da República Federal

BONA, 16 — Procedente de Dusseldorf, e depois de ter visitado a zona industrial do Ruhr, chegou a esta cidade, o Presidente-eleito do Brasil. Após a chegada, descansou uns momento no hotel Koenigshof e seguiu depois para o Ministério dos Estrangeiros, sendo aclamado no trajecto por muitas centenas de pessoas. O tempo está encoberto, mas a temperatura é relativamente branda.

Depois foi recebido pelo Presidente da Republica Federal, prof. Theodor Heusse. — (F. P.).

A visita aos centros industrais do Ruhr

RHEINHAUSEN, (Ruhr), 16 — O Presidente-eleito do Brasil e os membros da sua comitiva, incluindo sete jornalistas e cineastas brasileiros, visitaram esta manhã quatro importantes centros industriais do Ruhr.

Percorreram, de automóvel, as instalações fabris da Mannesmann, em Huckingen, assim como os bairros operários da mesma empresa.

Depois, o Presidente instalou-se num veículo para todos-os-terrenos, da Porche, o futuro «jeep» do novo Exército alemão, que fez evoluções a toda a velocidade, com grande satisfação do seu ilustre passageiro.

A seguir, o Presidente Kubitschek de Oliveira percorreu rápidamente as fábricas Demag, em Duisburgo, partindo então para Oberhausen onde visitou as instalações ultramodernas das laminadoras das fábricas de aço «Gute-Hoffnungshuette», onde um martelo-pilão gigante de 60 toneladas molda os eixos de manivelas dos motores navais e os eixos das geradoras de energia. O Presidente e as pessoas que o acompanham mostraram-se muito impressionados com esta fábrica onde o trabalho é feito em silêncio, em vastos salões quase desertos, sendo a maior parte das máquinas telecomandadas.

Por ultimo, em Rheinhausen, o Presidente-eleito do Brasil visitou os altos fornos que pertencem á Krupp. Os operários ofereceram ao ilustre visitante um modelo reduzido de locomotiva do tipo C3. O dr. Beitz, membro do Conselho de Administração, entregou, por sua vez, ao Presidente Kubitscheck de Oliveira, da parte de Alfred Krupp, um relógio de pulso em ouro e um volume encardernado. Este volume contém os planos das grandes obras que a Krupp vai empreender no Brasil. — (F. P.).

Vincent Auriol chefia a delegação francesa que vai assistir á posse do Presidente Juscelino

A delegação francesa que irá ao Rio de Janeiro assistir á posse do Presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, será chefiada pelo antigo Presidente da Republica francesa, Vincent Auriol, e deverá passar por Lisboa, a bordo de um dos aviões da «Panair» do Brasil.

NECROLOGIA

D. CRISTINA SIMÕES CABRAL CALHEIROS

Faleceu a sr.ª D. Cristina Simões Cabral Calheiros, de 79 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Luísa Calheiros Martins, avó dos srs. eng. Joaquim Luís Calheiros Martins, António Inocêncio Calheiros Martins, dr. Francisco de Sousa Cabral Calheiros e José Madail de Sousa Cabral Calheiros, e sogra da sr.ª D. Lucília de Sousa Cabral Calheiros. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Almirante Reis, 127, r/c, direito, para o cemitério do Alto de S. João.

D. IDALINA DA SILVA MONTEIRO

Faleceu ontem, repentinamente, a sr.ª D. Idalina da Silva Monteiro, de 50 anos, casada com o sr. José Monteiro, chefe dos fotógrafos da Aviação. Deixa dois filhos, os srs. José e António da Silva Monteiro, ambos funcionários do Aeroporto de Sacavém. O funeral sairá da residência da extinta, Rua Augusto Gil, 34, 1.º, amanhã, a hora ainda não determinada.

MANUEL SOEIRO VASQUES

Com 65 anos, faleceu ontem, á noite, no Barreiro, o sr. Manuel Soeiro Vasques, que era pai do internacional de futebol do Sporting, Manuel Vasques, e do jogador Vasques, que alinha na C. U. F.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. BONO, Rua D. Pedro V 75. Telefone 2 5448

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR

PEÇA-A EM TODA A PARTE

PARTAGAS

Peça na sua Tabacaria estes excelentes charutos e cigarros Havanos de alta qualidade. Imp. por Viuva Contreras & Filho. Fundada em 1895.

DESASTRES

Um automóvel chocou com outro e ambos se despenharam numa ribanceira havendo várias pessoas feridas

Cerca das 14 horas, um automóvel que vinha para Lisboa, conduzido pelo seu proprietário sr. eng. Manuel Caroça, residente na Praça do Príncipe Real, 26, e no qual seguiam sua esposa, sr.ª D. Margarida Lopes de Carvalho, dois filhos do casal e duas criadas, ao passar no sítio dos Canços, entre Alverca e Póvoa de Santa Iria, foi embater noutro automóvel que estava parado devido a avaria. Com a violência do choque os dois veículos rolaram por uma ribanceira e do acidente resultou ficarem feridas as pessoas que se encontravam no primeiro automóvel, pois no segundo não havia ninguém.

A esposa do sr. eng. Manuel Caroça sofreu ligeiros ferimentos, assim como uma das criadas, Amélia Gomes dos Santos, de 18 anos, mas uma filha, de nome Isabel, de 9 anos, e a outra criada Luísa Coelho, de 58 anos, ficaram sob o veículo e sofreram ferimentos graves, principalmente a segunda, pelo que foram internadas na Sala de Observações do Hospital de S. José, para onde seguiram conduzidas na ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Santa Iria.

Morreu um homem que foi colhido por uma camioneta

No Hospital de S. José faleceu hoje José Luís Pais, de 42 anos, padeiro, residente em S. Marcos, Rio de Mouro, que ontem foi colhido por uma camioneta próximo do Cacém.

Desastre grave nas obras do Metropolitano

Nas obras do Metropolitano, na Avenida António Augusto de Aguiar, caiu da altura de 23 metros, o servente José Pinto, de 25 anos, residente na Rua do Cotovelo, 275, ao Bairro da Liberdade. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internado, em estado desesperado.

Um caminhão rolou por um precipício e um homem ficou ferido gravemente

CASTRO MARIM, 16. — Um caminhão carregado de peixe, conduzido pelo seu proprietário Vitorino Ginja Mendes, de 36 anos, natural de S. Bartolomeu Via Glória, Mértola, e no qual seguia como ajudante o marítimo Manuel Francisco Camarada, o «Bengala», de 33 anos, solteiro, residente nesta vila, que se dirigia para o Alentejo, ao passar no sítio dos Camachos, neste concelho, teve um grave desastre. O acidente deu-se por o motorista, ao descrever uma curva, ter deparado com um funeral e, para evitar colher os acompanhantes, desviar o veículo para a berma da estrada, mas de tal modo que o caminhão se despenhou por um precipício

O motorista saiu ileso do desastre, mas o Manuel Camarada ficou gravemente ferido, pelo que foi conduzido ao Hospital de Vila Real de Santo António, onde ficou internado em estado grave.

VINHO CLARETE SPRATLEY

O primeiro golo do Benfica contra o Sporting de Braga, marcado pelo extremo-esquerdo Cavem

PORTUGAL—FRANÇA
EM ANDEBOL DE SETE
DEPOIS DE AMANHÃ
NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

A primeira prova internacional do desporto português no novo ano tem lugar depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, com o encontro Portugal-França em andebol de sete.

Trata-se da segunda partida dos portugueses nesta modalidade; a primeira foi em 1953, contra a equipa da Suécia, então detentora do título mundial. A selecção nacional perdeu bem e a visita dos suecos frutificou, pois o andebol de sete no nosso País tomou desde essa altura grande incremento.

A bem dizer é dessa expansão que a variante do andebol manifestou que se vai ter agora a demonstração, neste encontro com a selecção francesa, que jogará no nosso recinto do Parque Eduardo VII o seu duodécimo desafio internacional.

Os nossos visitantes, bem lançados em competições com países estrangeiros, ganharam no ano passado á

(Continua na pág. seguinte)

RAGUEBI

A VITÓRIA
DO C. D. U. L.
SOBRE O BENFICA

Na equipa do Centro Universitário venceu, para a final da primeira prova da época, o quinze do Benfica, campeão crónico que há três épocas sucessivas vinha coleccionando triunfos.

O resultado (3-0) conseguido num terreno impraticável — a água chegava aos tornozelos dos jogadores — aceita-se, pois os universitários foram mais perigosos que os encarnados.

No primeiro tempo, apoiados nas boas exibições de Belo, Rocha e Fragoso, confiantes na segurança de Sondo e na confirmação de Rodolfo, os vencedores dominaram abertamente e foram desafortunados em duas oportunidades. Os seus três pontos foram provenientes de uma falta que não existiu, mas é evidente que os mereceram.

No segundo tempo os campeões de

(Continua na 19.ª pág.)

DIÁRIO POPULAR

BENFICA, 7—SP. BRAGA, 1

A PRIMEIRA PARTE DOS LISBOETAS
e a reacção dos visitantes no princípio da segunda
valorizaram um jogo em campo inóspito

Comentários de Ricardo Ornellas

Um lago com relva ao de cima, chuva constante, uma excelente primeira parte do Benfica e oito golos ao todo, entre alguns mais possíveis — eis as notas principais do encontro da Luz, entre uma equipa do baixo, que pouco poderia conseguir, e uma equipa do alto, que não se sentiu forçada a lutar pelo seu máximo.

Não foi preciso esperar muito para se ter a certeza do vencedor. Aos vinte minutos, o Benfica estava com 3-0...

As primeiras tentativas dos minhotos, os lisboetas responderam, aos quatro minutos, com o primeiro golo. Coluna entra em choque com um adversário e a bola ressalta a seu favor; abeira-se da linha da baliza e cruza; CAVEM acorre e marca.

Renovaram os visitantes as suas aspirações de ataque e o Benfica, havia dez minutos, aumentou a vantagem. Palmeiro, com o pé direito, chuta e Cesário defende devolvendo-lhe a bola; centra então, com o pé esquerdo, e CAVEM mandou de novo a bola á rede.

Chegado o Benfica a esta marca, a partida entrou num período que se estendeu até ao intervalo e durante o qual o predominio dos «encarnados» foi constante.

Os lisboetas deram-se francamente a uma toada em que prevalecia o sentido prático e a adaptação ás condições do «terreno». Passes prontos, mudanças de jogo, aplicação geral — todo o aspecto de uma equipa a jogar bem e com frequentes remates.

Em determinados momentos era só Cesário, na baliza do Braga, a opor-se aos adversários. Talvez por isso não merecesse sofrer o terceiro golo, aos vinte minutos. Cesário deu o pontapé de baliza, um companheiro deteve o curso da bola e ei-la á disposição de COLUNA, a visar uma rede ainda sem guarda.

Este desaire, porém, não abateu Cesário e só a ele ficou o Sporting a dever a demora que o Benfica teve em lograr quarto tento. Dezasseis minutos de espera e entretanto Cesário a multiplicar-se, um exemplo de atenção e de desprezo pelas contrariedades do tempo e no peso da bola.

Capitulou aos trinta e seis minutos. Salvador serve Palmeiro que cruza da direita e AGUAS, em pulo, faz, de cabeça, o tento. Parecia o tempo destinado a acabar sem golos, ainda á custa de Cesário — mas á beira do intervalo, num centro meio de Palmeiro, Antunes elevou-se e meteu claramente a mão á bola em plena grande área. «Penalty»; AGUAS a marcar o castigo e 5-0.

★

A movimentação do Benfica, neste primeiro tempo, esteve bem próximo

(Continua na pág. seguinte)

Uma das muitas defesas do guarda-redes Cesário, do Sporting de Braga

SPORTING, 3—G. D. DA C. U. F., 0

ENCONTRO ANIMADO E COM INTERESSE
EM TERRENO QUE NÃO AJUDOU NADA

Debaixo de chuva constante e em tapete verde quase completamente ensopado, de tal modo que a bola e jogadores, em certos sítios, provocavam «repuxos», a partida que o Sporting e o C. U. F. disputaram no campo da Tapadinha foi animada, com bons lances de futebol e, sobretudo, disputada, de parte a parte, com energia e engodo por um resultado que só na segunda parte se mostrou e depois da equipa que veio a ser derrotada ter quebrado visivelmente por falta de uma das suas principais pedras.

Durante a primeira parte, em que não houve golos, se o Sporting já se havia mostrado mais equipa, em duas ou três jogadas de efeito junto ás redes adversárias, o grupo da C. U. F., sem a mesma beleza de lances, teve, também duas ou três oportunidades, que se malograram no ultimo momento, onde a presença de Carlos Gomes se fez sentir.

Já no segundo tempo tudo se passou de modo diferente. O C. U. F., perdido o concurso de Arsénio, que se magoara num choque com Galaz, não voltou a atacar de modo convincente e, sobre a sua defesa, passou a cair todo o peso da equipa «leonina». Só foi de admirar que o primeiro golo tardasse.

Mas, se é certo que os «cufistas» «viveram» neste segundo período dos esforços dos seus sectores defensivos, que actuaram de modo a impor res-

(Continua na pág. seguinte)

A 14.ª JORNADA

DOS 34 GOLOS DO DIA
OS «QUATRO GRANDES» MARCARAM VINTE

Trinta e quatro golos na décima-quarta jornada do Campeonato Nacional de futebol da I Divisão, primeira da segunda volta:

		(1.ª volta)
Académica-Belenenses	0-5	1-3
Barreirense-Atlético ...	3-2	2-3
Benfica-Braga	7-1	3-2
Caldas-Vitória	3-1	0-3
F. C. Porto-Sp. Covilhã	5-1	2-2
Lusitano-Torreense	2-1	0-2
Sporting-C. U. F.	3-0	0-0

vinte e três de visitados e onze de visitantes, tendo duas equipas falhado em marcar, em seis vitórias em casa e uma fora.

O numero total de golos passou a 357, sendo 231 de visitados e 126 de visitantes — em 56 vitórias em casa e 19 fora e 23 empates.

★

A novidade da jornada foi o primeiro triunfo alcançado pelo Lusitano na sua casa.

(Continua na pág. seguinte)

A PROPÓSITO DE...

A BOLA ENTRE OS DOUTORES

O caso palpitante do Porto arrumou-se, no campo, da melhor maneira. Mas no aspecto disciplinar criou-se, á volta dos castigos impostos aos membros da Direcção do clube, uma questão muito embrulhada. Que não é para qualquer deslindar.

Quem não tenha outro interesse senão o da prática de uma justiça sã vê-se em dificuldades para se orientar pelas peças, de natureza jurídica, já produzidas.

A Federação de Futebol dispõe de um órgão de consulta, o seu Conselho Jurisdicional, que deve ter sido ouvido antes de proclamadas as penas. A Direcção Geral, desprovida de instrumento semelhante, nem por isso deixa de reconhecer-se o dedo do jurista (que deverá ter sido escolhido entre os melhores) na explanação das razões que a levaram a recusar provimento ao recurso. E não é de estranhar que a argumentação desenvolvida convença.

Assim, tem-se de uma banda, o grupo de técnicos que constituem o Conselho Jurisdicional da Federação, além daquele a quem recorreu a Direcção Geral e, de outra, um mestre de Direito Administrativo.

(Continua na pág. seguinte)

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Juniores

Prossegue hoje o Campeonato de Lisboa de juniores em pingue-pongue, com os seguintes encontros: Série B: Ateneu B-Intendente; Ginástica-Estrela; Operário Vilafranquense-Arroios A. Série A: Belenenses-Benfica B; Encarnação-Oriental B; Internacional-Sporting.

BOXE

Belarmino vai defrontar Julio Martins

Está definitivamente, assente o combate em que o campeão nacional, dos leves defrontará, no Estádio Internacional, o ex-campeão Julio Martins, numa sessão a realizar no próximo dia 18.

O recinto do Parque Mayer, que para o efeito foi devidamente coberto e melhorado, ficou com as devidas condições, para a realização dos espectáculos desportivos durante o Inverno.

Celestino afasta Rocha e prende-lhe a camisola

Suplemento Desportivo

Palmeiro antecipa-se a «Miltinho»

O SPORTING AFIRMOU-SE SUPERIOR

(Continuação da pág. anterior)

peito, às vezes até por processos rudes em demasia, também o ataque «leonino» jogou de modo diverso, pois Martins passou a ser util, dando continuidade no que lhe passava pelos pés, em lugar de se perder, como fizera no primeiro tempo, em dribles e retenções de bola, na área e terreno que então lhe pertencia e era um lago autêntico.

A vitória está, portanto, certa, até no numero de golos, pois concretiza a diferença de valor de jogo que houve entre as duas equipas e se o Sporting se pode lamentar da perda de mais uma ou duas bolas, também o grupo do Barreiro tem direito a igual lamentação, visto na primeira parte ter falhado uma ou duas ocasiões de golo.

O «onze» sportinguista movimentou-se bem no terreno, graças á acção dos seus médios, com destaque para «Juca», que fez uma excelente partida, colocado sempre a meio do terreno, com inteligente distribuição de jogo, variando-o permanentemente, obrigando os extremos a movimentação constante e fazendo ainda com que o avançado-centro fosse buscar a bola a espaços livres. Depois de «Juca», Vasques pode situar-se a seguir, pois também o ataque, mormente na segunda parte, lhe ficou a dever muito do que fez.

Walter foi outro bom jogador do conjunto sportinguista; situado mais á defesa, nunca perdeu o sentido de ataque e teve alguns bons remates, em bolas de alivio, que puseram o adversário em sobressalto.

Rocha, mais confinado á sua missão de extremo foi de grande utilidade, dando seguimento e movimentação ao jogo e teve alguns bons «disparos», até com o mérito de só atirar as redes quando lobrigava oportunidade de êxito. O outro extremo, Martins, esteve batalhador mas, como já dissemos, no primeiro tempo teimou em «jogar errado».

Travaços esteve discreto, aplicando quase sempre recuado e «Miltinho» muitas vezes bem lançado, por «Juca» ou por Vasques, tardou sempre em dar continuidade ás jogadas. De uma vez foi rapido, compreendeu a solicitação do seu médio esquerdo, deu-lhe seguimento e... obteve um golo, lindissimo, por sinal, não apenas pela felicidade do remate, bem atirado de longe, como pela jogada, bem conduzida desde o centro do terreno.

A defesa actuou bem e a prova é que não sofreu golos, mas na segunda parte poucos momentos atravessou de verdadeiro perigo e, na primeira, Carlos Gomes, cumpriu, como é habito, quando teve de intervir no ultimo momento.

Na equipa da C. U. F. o sector defensivo foi o mais saliente, principalmente no primeiro tempo, em que actuou muito bem, sem perder o «norte». Defesas e médios, estes mais preocupados com a sua grande área do que em servir o ataque, portaram-se bem, ainda que algumas vezes com excessiva rudeza, até o grupo sofrer o primeiro golo. Até essa altura, o menos certo foi Libanio, que algumas vezes deixou escapar a bola, que devia estar encharcada, mas umas vezes ainda ele, outras vezes um ou outro companheiro conseguiram salvar as situações.

Depois do golo a defesa «cufista» quebrou visivelmente e os seus componentes desprientaram-se: passaram a ser mais rudes ainda e só desejavam ver a bola longe da baliza de qualquer maneira. O quinteto atacante foi o compartimento mais fraco. Enquanto foram cinco, ainda levaram a bola muitas vezes a grande área sportinguista e conseguiram pôr á prova as faculdades de Carlos Gomes, mas, quando passaram a ser quatro, deixaram de constituir perigo.

O árbitro Correia da Costa teve bom trabalho e destrinçou entre as entradas «mal intencionadas» e os efeitos de choques provocados pelo estado do terreno. Quer parecer-nos, porém, que errou em não assinalar a grande penalidade que o Sporting reclamou, quando Palma defendeu atabalhoadamente sobre o risco da baliza. E a confirmação de que errou pode tirar-se da grande penalidade que assinalou pouco depois por carga ilegal a «Miltinho», de facto dentro da grande área, mas tendo aquele jogador ficado com a bola e em condições de correr para as balizas e rematar, como se viu.

FERNANDO AVILA

FALTA NOS BRACARENSES
PRESTREZA DE MOVIMENTOS

(Continuação da pág. anterior)

do cumprimento de uns quantos princípios de bom jogar o futebol em terreno alagado.

Jogo variado, passes para seguimento certo, exploração do terreno à disposição dos extremos e atenção destes para cruzar e fazer hesitar o sistema defensivo adversário. A ilustrar esta ultima nota, tiveram-se dois golos de Cavem e três proporcionados por Palmeiro.

Atrás da linha de avançados, e muitas vezes com ela, o médio Caiado e o interior Salvador a passarem e a insistirem para não haver quebra na tendência e, depois, na exuberancia de um jogo de ataque.

E para as espaçadas tentativas de ataque dos visitantes foram chegando este ou aquele da defesa, na jogada culminante; de Costa Pereira, a mergulhar e deslisar no terreno; e o expediente de «cantos» cedidos para melhor organização de defesa.

A equipa do Sporting de Braga, mesmo assim, acabou o tempo a fazer lembrar, depois de um Cesário brioso e certo, a intenção que a sua linha avançada, embora pouco pratica, manifestou agora e logo de não renunciar aos ataques.

A excelente feição do primeiro tempo do Benfica, juntaram-se, em suma, lances bastantes de bom jeito dos visitantes para se ter ficado com a satisfação do espectáculo.

★

A segunda parte foi vincadamente diferente. Chegou a parecer que se estava a assistir a um desafio entre outros adversários!

Ou porque o Benfica estivesse já seguro do triunfo — e quisesse descansar o seu bocado — ou por imperativo do apego com que os bracarenses começaram o segundo tempo, a verdade é que no primeiro quarto de hora o Sporting de Braga fez-se mais ao ataque e não lhe faltou o aproveitamento do sector central para insistir nesse jeito. A movimentação não conseguia pôr em risco a defesa do Benfica, mas a equipa lisboeta manteve-se a jogar partida em duas: defesa «pegada» e avançados distantes. Os melhores serviços ao ataque foram dois alivios longos de Costa Pereira.

O contraste veio a ter a sua expressão aos onze minutos: Naldo atrasou-se entre um choque com Velez e um passe ao seu guarda-redes, que já se aproximara dele, e o resultado foi a bola ressaltar para Velez, que pôde afastar-se de Costa Pereira, dar uns passos mais e chutar para a rede deserta.

A vintena de minutos, os visitantes já tinham esmorecido a movimentação, mas ainda o Benfica estava partido em dois e, na sua linha avançada, havia atrasos deste e daquele a acorrer a bolas vindas da defesa.

Jogava-se nesta indecisão quando Palmeiro mandou a bola contra um poste, exactamente a meio do tempo.

Mas, a pouco e pouco, as coisas foram-se modificando a favor do Benfica e ao passar a meia hora, num tiro de Aguas á trave, já voltavam os lisboetas a lembrar-se de si próprios e Cesário se havia empregado com o brilhantismo anterior.

A volta á marcação de golos do Benfica foi obra de instantes. Aos 35 minutos, AGUAS é mais expedito que um defesa, e faz 6-1 e três minutos volvidos, Caiado, já de novo a entregar-se ao jogo de ataque, tenta um «balão» enganador e fecha a conta.

★

A diferença entre os dois tempos dos lisboetas pode ter sido interpretado por muitos espectadores como renuncia própria do Benfica á sua capacidade, ou, melhor, á capacidade imposta na primeira parte do jogo.

Não tivemos essa impressão. Deve ter influido, isso sim, não só o descanso natural de uma equipa tão folgada em golos (que decide «esperar» enquanto não houver perigo real), mas também aquele tempo sempre necessário para uma readaptação a condições do terreno piores do que antes. Pode ter sido, também, o caso da quebra provocada pelo próprio intervalo, fazendo tardar o regresso ao pleno rendimento. Por isto ou por aquilo — não nos esqueçamos que o ataque do Braga deveria ser, ao começo da segunda parte, o sector menos fatigado, por corrida, entre todos das duas equipas...

★

A tentativa dos visitantes no primeiro quarto de hora do segundo tempo, ajudou no entanto o espectáculo dando-lhe uma feição de parada e resposta que não tivera no periodo anterior.

★

A equipa do Benfica, ontem, jogou o bastante para marcar sete golos, falhar três ou quatro, obrigar o guarda-redes contrário a brilhar amiude e sofrer apenas um golo, afinal «consentido» por uma hesitação que sucede em todos os desafios e nem sempre com prejuizo.

Não parece pouco...

No seu excelente primeiro tempo, foi curioso reparar que o rendimento total derivou de sucessivas rectificações de todas as peças — esta porque preferia o choque e compreendeu que seria melhor evita-lo; aquela porque corria demais com a bola e reconheceu que, passando-a ao companheiro, encontrava melhor o parceiro; aquelaoutra porque mandava o pé á bola e era melhor rectificar o gesto — e tantos outros casos. A meio do tempo o rendimento estava encontrado, de modo que os primeiros golos foram de instinto e os restantes de imperativo de superioridade.

Caiado, Salvador, Palmeiro e Cavem; depois Coluna; a seguir, Aguas, a despeito de andar devagar — foi a ordem da entrada em cena no jogo de ataque. Os dois primeiros, no segundo tempo, foram, «em compensação» os ultimos, nessa preocupação. Ressentiram-se os restantes, por demora de Coluna a tomar o papel de Salvador.

Os quatro restantes, fora da baliza, passe o lapso de Naldo — cumpriram com prontidão e eficiência. Não passou despercebida uma ida de Artur ao sector central do terreno, num belo lance de futebol.

Costa Pereira esteve certo.

★

No Sporting de Braga evidenciou-se Cesário, como já referimos.

A equipa em conjunto faltara prestreza de movimentos, na cobertura da baliza, e profundidade, no trio central do ataque, tanto mais errada quanto é certo que Baptista e Cabrera são extremos de bom sentido, principalmente o segundo, mais objectivo. O estado do terreno pode, no entanto, ter reduzido a expressão real do jogo de conjunto.

Antunes, depois de muito esforço no primeiro tempo, foi, no segundo, um impagavel batalhador, para o ataque, chamando muita atenção sobre si.

José Maria esteve regular e Velez teve realce entre os avançados.

★

A arbitragem do sr. Mateus Pinto Soares foi criteriosa e esteve a ponto de ser afectada por um fiscal de linha.

ANDEBOL DE SETE

(Continuação da pág. anterior)

Espanha, em Valência, por 27-15, e defrontaram a Alemanha, em Paris, para uma derrota honrosissima, de 17-19, atendendo á indiscutivel classe dos germanicos. São resultados que, só por si, apresentam a equipa da França.

Entre os jogadores que vão defrontar os portugueses já alcançaram grande evidência dois elementos, ambos componentes certos da equipa, pois que vão alinhar pela 12.ª vez na selecção francesa. São eles Miguel Pichot, de 25 anos de idade, avançado, e Claudio Sagna, de 23 anos, médio, conhecido pela «pérola negra» do andebol que é o mais categorizado jogador da equipa.

Na selecção portuguesa, cuja constituição definitiva só será conhecida amanhã, os elementos mais destacados são: Fernando Nunes, médio (10 vezes internacional), Rui Lanceiro defesa (8 vezes), Campos, médio (6), Valdemar, avançado (3), e, com uma internacionalização, Ernesto, (guarda-redes), e Chagas e Mário, avançados.

O andebol de sete dispõe, hoje de notável popularidade e, assim, é naturalissimo que a selecção nacional, nesta sua prova contra a equipa da França, tenha o apoio que tão numerosa falange de adeptos justifica.

A selecção nacional pode muito bem corresponder aos desejos de todos, se não com a vitória, através de uma exibição que patenteie o seu progresso na prática do jogo — demonstração quantas vezes mais benéfica do que uma vitória acidental e sem seguimento...

Os andebolistas da selecção merecem, aliás, uma confiança geral.

A PROPÓSITO DE...

(Continuação da pág. anterior)

tivo, considerado dos mais distintos da sua geração, cuja opinião não pode deixar de impressionar fortemente.

Claro que isto não é nada do outro mundo e muitas vezes se verificam profundas divergências entre juristas.

Se estes choques de critério têm, apenas, um publico escolhido de academia ou diz respeito a interesses privados, nem se dá por eles. Mas quando têm de repercutir-se na sensibilidade de um publico fanatizado e, naturalmente, sem disposição nem preparação para discernir o valor especulativo dos argumentos, podem ocasionar um género de sensaborias a que não é legitimo expor quem tem sobre os ombros o peso de responsabilidades sérias, como são as que se relacionam com a administração publica, na sua mais elevada forma.

Diz o sr. Professor Queiró que não tem em vista senão combater uma perigosa deformação mental, para o que não despreza qualquer oportunidade, mesmo que seja resultante de uma coisa tão somenos como um encontro de futebol. Não há duvida de que é coisa somenos um encontro de futebol, mas não é menos verdade que tão pouca coisa, pelo que se lê, emocionou o Porto, não se registando, no entanto, a exteriorização de qualquer desagrado; que a sua população, mesmo a desportiva, confiou unica e exclusivamente no bom senso e espirito conciliador do sr. Ministro da Educação Nacional; que este é o pensamento unanime da cidade que vive intensamente o acontecimento embora com aparente resignação; que não se deve pensar, entretanto, que o Porto está desinteressado do caso.

Naturalmente que, em teoria, um desafio de bola é coisa somenos mas, na prática nacional pode fazer com que a segunda cidade do país esteja a viver, intensamente, um incidente futebolistico e ao Governo compita liquidá-lo, em ultima instancia.

Não pode esperar-se, evidentemente, que as mais brilhantes exposições sobre principios do Direito natural possam convencer o publico da bola, a quem só servirá a técnica juridica que satisfaça, de facto, o seu amor ardente. Arrenegada ficará sempre com toda e qualquer que lho fira.

Mais uma vez se prova, portanto, a necessidade de criar uma organica administrativa da bola que mantenha o Governo apartado de quaisquer questões que possam excitar mais a paixão do publico.

Enquanto não se quiser encarar o problema na sua origem e pôr-lhe as raizes ao sol, dará a impressão de que não tem saida.

Enquanto se entender que o espectáculo do desporto comercializado e desaforto, que são desportistas os individuos aficionados dos clubes, ligados sentimentalmente aos seus destinos, vivendo com ardor intolerante os seus triunfos e as suas derrotas; enquanto se confiar a uma Direcção Geral de Desportos o encargo de superintender, de qualquer modo, nos espectáculos do desporto profissional e se teimar em não querer definir, através de atitude oficial, que o desportista é o praticante amador e não o remunerado ou o entusiasta inerte; enquanto se confundir espirito desportivo com brio profissional e se atribuir carácter educativo a um movimento que é, simplesmente, espectáculo emocionante; não se colocará o desporto no seu lugar e não se encontrará a orientação conveniente para as diversões populares de espectáculos atléticos, sem que dêem constantes incómodos e sobressoltos às mais elevadas autoridades da nação.

Há tempo que isto se mostra muito claro. E tem de recear-se que se torne claro de mais.

★

Toca o sr. Professor Queiró num ponto de muita curiosidade, quando considera que os clubes são filiados de outras Federações, o que a do Futebol desprezou completamente. É evidente que o não fez por mal, mas somente pela convicção arreigada no subconsciente de que nisto do desporto há o rei e os vassalos. Admita-se que qualquer dos modestos Federações de amadores se dava ao luxo de irradiar a Direcção de um dos grandes clubes. O gesto seria considerado quichotesco e ninguém o tomaria a sério. Mas como negar-se a razão do principio posto? Simplesmente não há principios nos fins que abafaram, por completo, os direitos menores das Federações. Uma vez acorrentadas ao poderoso movimento da bola, nunca poderão defender a posição de dignidade que lhes pertence e é própria da sua missão.

N. G.

BALANÇO DA JORNADA

(Continuação da pág. anterior)

Vencedoras as equipas do F. C. do Porto e do Benfica e derrotada a do Sp. da Covilhã, o terceiro lugar passa a pertencer ao Sporting e o par da frente aumentou um ponto no seu avanço em relação ao terceiro.

Na cauda da tabela a Académica e o Sporting de Braga ficaram mais distantes dos que os antecediam.

★

A primazia dos resultados do dia coube ao Belenenses, unico vencedor «fora» e por uma marca (5-0) que é a maior de todos os visitantes vitoriosos da Académica em Coimbra.

A expectativa de resistência do Sporting da Covilhã no jogo das Antas foi desfeita pelo F. C. do Porto que respondeu ao primeiro golo da partida, a favor dos seus visitantes, com cinco tentos.

Também na Luz se desfizeram aspirações assemelháveis do Sporting de Braga com 5-0 do Benfica no primeiro tempo.

O Sporting foi também claro vencedor do Desportivo da C. U. F.

A jornada passou á história com realce para os «quatro grandes», que marcaram vinte golos e só sofreram dois.

★

Na lista dos marcadores, José Aguas (Benfica) tomou avanço; com mais três golos, passou a 17 tentos e a vantagem de três sobre «Mateteu», que não foi além de um, em cinco da sua equipa; é caso para dizer que o moçambicano de tantos golos marcar ás vezes, só por si, teve ontem uma contribuição... que não seria necessária.

★

No próximo domingo, há três encontros de interesse á parte: Belenenses-F. C. do Porto (1-1 na primeira volta), Sp. da Covilhã-Benfica (2-2) e Torreense-Sporting (1-0).

COVILHÃ-BENFICA
Nos dias: 21 E 22 DE JANEIRO
Visitando a
SERRA DA ESTRELA
Preço: 150$00

SPORTING
em TORRES VEDRAS
DOMINGO: 22 DE JANEIRO
Partida: ás 13 horas
Regresso: ás 18 horas
— Preço: 30$00 —
Informações e inscrições na
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Telef. 21034 — Cabinas 2 e 3
LISBOA

BARREIRENSE-ATLÉTICO — Correia, o guarda-redes dos alcantarenses, alivia o seu campo

BARREIRENSE, 3 — ATLÉTICO, 2

DESPIQUE ARDOROSO

COM DESFECHO FAVORÁVEL AO MAIS RESISTENTE

Excedeu em quanto podia pensar-se da maneira como viria a decorrer o encontro Barreirense-Atlético, cinem efectuado no campo (perdão, no lodaçal...) de «D. Manuel de Melo».

Queremos referir-nos ás péssimas condições do piso, quase impraticável para se disputar um desafio de futebol.

Não obstante, os elementos das duas equipas, ambas colocadas em posição no sopé da tabela, procuraram — e conseguiram — muitas vezes, tornear a dificuldade, actuando como estava indicado: bola-recebida bola-passada, fazendo girar o esférico sem delongas, aplicando-lhe «bicos» fortes, a cruzar o campo de lés-a-lés.

Assim, o desafio, que se previa monótono e propício a lances confusos, redundou em espectáculo emotivo pela luta ardorosa travada de princípio ao fim.

O Barreirense foi, talvez, a equipa que melhor soube adaptar-se ao terreno e a confirmar isso mesmo, cite-se a presteza com que abriu o activo. A menos de quatro minutos de jogo, um dos tais «bicos» potentes, desferido inteligentemente por Fabian, elemento que sabe, por experiência, explorar as situações que se lhe deparam, levou o couro ao fundo da rede à guarda de Correia...

A maneira prática como foi alcançado o golo do adversário levou os visitantes a tentar idêntico sistema e breve resultaram os frutos da orientação seguida, pois Rosário, ao quarto de hora, tambem num pontapé forte, de longe, estabeleceu o empate.

A carência de pontos que livrem da zona fatal os clubes que se bateram, incitou-os a lutar com desmedida energia, assaltando-se a despique curioso.

De um lado, os locais surpreendidos com o afinco contrário e preocupados em subjugá-lo e, do outro, legítimo anseio de obter resultado que se coadunasse com as aspirações da turma.

O choque destas duas vontades extraordinárias provocou entusiasmo dentro e fora do terreno e foi, assim, agradável assistir às constantes arremetidas de cada um dos ataques às formações defensivas. E como os sectores recuados de ambos os grupos mostravam notável solidez, mais se aguçou a expectativa pelo que viria a acontecer.

Até ao descanso, o resultado não se modificou. Porém, poucos minutos volvidos sobre o começo da segunda metade, Ferreira ganhou um lance a Barreiro e, quase em cima da linha de cabeceira, arrancou um centro largo que colheu Correia de surpresa, privando-o de anular o cruzamento. Entretanto, Oñoro, que seguira atentamente a trajectória da bola, surgiu como um bólide diante da baliza e marcou um tento de grande efeito espectacular, rematando em corrida.

Imediatamente o Atlético voltou a lançar-se com denodo na ofensiva mas a defesa local mantinha-se unida e, dando mostras de calma e segurança, frustrou as iniciativas de Martinho, infatigável na ordenação do jogo para os seus companheiros.

Até que, aos vinte e cinco minutos, um tanto inesperadamente, os lisboetas marcaram de novo, graças a um deslize de Isidoro. O guarda-redes barreirense saiu da baliza para captar a bola mas ela fugiu-lhe caprichosamente, indo aos pés de Mesiano que lhe deu o melhor caminho, anichando-a na rede ante a desolação dos partidários e jogadores da equipa visitada.

Pouco durou, porém, a satisfação dos alcantarenses pelo feito.

Decorrido breve espaço de tempo Oñoro, sempre oportuno nas jogadas sobre a baliza, conseguiu o terceiro tento do Barreirense, no seguimento de um livre apontado por Fabian. A bola veio a cair diante de um aglomerado de jogadores e o espanhol, em posição difícil, meteu-lhe a cabeça, traindo a atenção de Correia.

Naturalmente, os locais procuraram segurar a vantagem precisa para o seu objectivo, e limitaram-se a suster o ímpeto contrário até final.

O Atlético, no último quarto de hora, tentou tudo por tudo, mas não foi bem sucedido nos seus intentos, talvez por consequência do cansaço que se apoderou dos jogadores, lógicamente fatigados por tamanho esbanjamento físico dispendido até aquela altura.

★

Já deixámos exposto quanto nos foi grato verificar o modo inteligente como ambas as equipas actuaram.

Permita-se-nos, no entanto, que salientemos, a perfeita adaptação de Fabian (que realizou a sua melhor exibição desde que ingressou no Barreirense), Carlos Silva, Correia e Pinto, no grupo vencedor. Estes elementos foram os artífices de um triunfo justo para o qual contribuiu consideràvelmente Oñoro, sem duvida jogador aproveitável, embora acuse deficiências técnicas que o tempo se encarregará de atenuar.

Os restantes, discretos, merecendo todavia, um aceno o jovem José Augusto, ontem desastrado a tentar o golo. Só por si, o prometedor dianteiro barreirense podia ter proporcionado expressiva vitória ao seu clube, tantas foram as oportunidades que desperdiçou.

No Atlético, Martinho e Castiglia foram as principais figuras. Qualquer deles actuou com garra, só quebrando para o final. Correia, na baliza, teve intervenções valorosas não se podendo atacar-lhe culpas nos golos sofridos. Mesiano e Abel igualmente foram diligentes.

Globalmente, a equipa soube replicar ao adversário da melhor forma, não deslustrando, por anto, a derrota.

A arbitragem do sr. Alvaro Rodrigues é digna de boa nota. Oportunísimas as faltas assinaladas por obstrução dos defesas, pormenor em que muito árbitros falham, fingindo ignorar os desmandos cometidos.

A correcção dos jogadores facilitou bastante a tarefa do juiz conimbricense que soube impôr-se sempre, a despeito de tudo.

JOSÉ MARTINS

POSIÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	14	11	3	-	42- 9	25
Benfica	14	10	3	1	41-17	23
Sporting	14	8	3	3	27-17	19
Sp. da Covilhã	14	7	4	3	27-20	18
Belenenses	14	7	4	3	34-13	18
Torreense	14	5	5	4	19-16	15
Caldas	14	5	3	6	16-24	13
Vit. de Setubal	14	4	4	6	34-32	12
Lusitano	14	3	5	6	15-28	11
Desp. C. U. F.	14	3	4	7	15-31	10
Barreirense	14	3	4	7	23-28	10
Atlético	14	3	4	7	24-35	10
Académica	14	3	-	11	19-36	6
Sp. de Braga	14	3	-	11	21-51	6

JOGOS «EM CASA»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sp. da Covilhã	8	6	2	-	21- 7	14
F. C. Porto	7	6	1	-	21- 3	13
Benfica	8	5	3	-	24- 7	13
Sporting	8	6	-	2	17- 7	12
Belenenses	6	5	1	-	24- 6	11
Caldas	8	5	1	2	13- 8	11
Vit. de Setubal	7	4	2	1	25-11	10
Torreense	6	4	2	-	11- 3	10
Atlético	6	3	3	-	15- 8	9
Barreirense	8	3	3	2	17-12	9
Académica	7	3	-	4	14-16	6
Sp. de Braga	8	3	-	5	17-19	6
Desp. C. U. F.	6	2	2	2	7-12	6
Lusitano	5	1	3	1	5- 7	5

JOGOS «FORA»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	7	5	2	-	21- 6	12
Benfica	6	5	-	1	17-10	10
Belenenses	8	2	3	3	10- 7	7
Sporting	6	2	3	1	10-10	7
Lusitano	9	2	2	5	10-21	6
Torreense	8	1	3	4	8-13	5
Desp. C. U. F.	8	1	2	5	8-19	4
Sp. da Covilhã	6	1	2	3	6-13	4
Vit. de Setubal	7	-	2	5	9-21	2
Caldas	6	-	2	4	3-16	2
Barreirense	6	-	1	5	6-16	1
Atlético	8	-	1	7	9-27	1
Académica	7	-	-	7	5-20	-
Sp. de Braga	6	-	-	6	4-32	-

RAGUEBI

(Continuação da 17.ª pág.)

Lisboa reagiram e conseguiram várias oportunidades. Uma — «touche» de meta — só não resultou por manifesta inexperiência do eng. Eduardo Pereira e outra — nítido fora de jogo de Pais Dias em frente dos postes — por mau juizo do árbitro, sr. comandante Maia Loureiro.

Enfim, boa vitória do C. D. U. L. num jogo de baixo nível técnico em que predominaram as jogadas ao pé e ficou bem patente o destreino das equipas portuguesas neste capítulo. Terreno impraticável. Jogadores que se distinguiram no Universitário: Belo, Rocha, Sondo, Rodolfo e Fragoso. Fragoso foi mesmo o melhor elemento no terreno. As «mêlées», que o C. D. U. L. ganhou, a ele as fica devendo.

Do lado do Benfica sómente Gameiro e Valido merecem uma citação especial.

Antes do encontro da final a A. R. L. entregou as taças e medalhas aos vencedores dos torneios de 52-53, 53-54 e 54-55.

CASTRO CABRITA

Uma placagem na final de raguebi, entre o Universitário e o Benfica

LUSITANO, 2 — TORREENSE, 1

EM JOGO EQUILIBRADO

TRIUNFOU A EQUIPA MAIS PRÁTICA

O encontro Lusitano-Torreense, disputado debaixo de chuva torrencial, que cobriu nalguns sítios o excelente relvado, emprestando-lhe um aspecto de autêntico lençol líquido, não foi jogo de primores técnicos, mas mereceu ser seguido com muito interesse, aumentado, principalmente à medida que o prélio se aproximava do fim.

A circunstancia de nenhum dos contendores se querer sujeitar a um sistema marcadamente defensivo, foi factor que importou para esse interesse. Dentro desta toada cada equipa chamou a si um período, não diremos de comando, porque a verdade é que não existiu domínio propriamente dito de uma ou de outra, mas de jogo mais esclarecido e prático como que a procurarem por meios adequados os seus intentos.

O Lusitano, talvez porque tivesse feito funcionar o marcador logo nas primeiras jogadas (sabe-se a influência que isso tem no moral de uma equipa), talvez porque ontem apresentou um «onze» muito perto do seu melhor, em que a nota de combatividade deu nas vistas, em breve surgiu como o conjunto mais afeito às condições do rectangulo e a explorar da melhor maneira, a extrema defensiva contrária. Assim, alentejanos com quatro dianteiros em linha — Patalino, José Pedro, Batalha e Caraça — conseguindo mais espaço para a manobra na grande área torreense e com uma defesa cheia de atenção e muito rápida a interceptar os contra-ataques contrários, foram ganhando confiança, o que explica que, não obstante os lances de ataque de um lado e outro terem sido forjados na mesma proporção, os seus fossem mais perigosos e incisivos. O quinto dianteiro, Longo, jogando na mesma posição dos médios, coadjuvava entretanto os companheiros da frente e se lhe temos que apontar algumas paragens à possibilitar o desarme, temos, por outro lado, que dizer que fez excelentes serviços aos colegas, além de algumas vezes ter tentado o golo.

Os torreenses atacaram muitas vezes como referimos, mas, em contraste com os locais, pecaram quase sempre por dobrarem o jogo em benefício da defesa eborense, não criando, portanto, e apesar de Vital ter salvo por duas vezes, em meio-golo, ocasiões das chamadas de golo feito. Ao invés os lusitanistas abriram muito a defesa contrária porque utilizaram de preferência os extremos, dos quais Patalino teve acção mais avantajada do que Batalha.

Aos 22 minutos, José Pedro, descaído sobre a direita fez uma série de fintas a Forner, saindo vitorioso de forma a poder acercar-se da baliza pela linha de cabeceira. A simulação de passe para Caraça enganou Gama, que saindo a tentar a intercepção deixou entre si e o poste o espaço suficiente para o numero 10 do Lusitano obter o segundo golo. O período que se seguiu até ao descanso foi de confirmação duplas: da excelente adaptação dos alentejanos ao mau estado da relva e especialmente quanto à maneira fácil dos seus lances incisivos. A defesa torreense, onde Forneri depois trocou com Inácio, atravessou momentos de grande apuro como sucedeu, por exemplo, pouco depois da meia hora, com uma jogada, quando Gama caído por terra depois da bola ter ido a trave, viu a sua baliza salva por o esférico ter «prendido» na água, iludindo Caraça já embalado para a recarga fatal.

O segundo tempo serviu para confirmação, mas com a diferença de que foram os visitantes os mais adaptados, quer ao terreno, quer ao jogo que se impunha. E porque os alentejanos haviam despendido enorme esforço no período inicial, de que adviera uma quebra física notória, a equipa de Torres Vedras, jogando com pontapés compridos e pelo ar, teve a sua vez de criar bastante perigo para as redes de Vital, cuja acção exaustiva e temerária chegou a impressionar e evitou que as redes fossem tocadas mais de uma vez. De resto, o golo dos torreenses só foi possível por um erro de Paixão, pois num campo alagado não é de aconselhar a passagem da bola ao guarda-redes para mais quando o adversário está perto, como sucedeu com João Mendonça que se interpôs para visar a baliza e Pina que se limitou a confirmar o tento.

Até final o aspecto da partida traduziu-se na disputa da bola a meio campo, mas com certo realce para o ataque forasteiro, que em contraste com o local obrigou a excelentes intervenções o guardião eborense.

Na equipa alentejana foi pena que a condição física de um ou outro jogador não se achasse em termos de suprir as dificuldades do terreno por que se assim fosse, os torreenses talvez viessem a perder por maior margem. A defesa, com Vital em grande plano, jogou muito bem no período inicial sem revelar uma falha. Depois do descanso a sua acção já foi muito mais

(Continua na 22.ª pág.)

Os melhores marcadores

ÁGUAS (Benfica)	17
«Matateu» (Belenenses)	14
Suárez (Sp. Covilhã)	13
«Jaburu» (F. C. Porto)	11
Miguel (Vitória)	9
Vasques (Sporting)	9
Pina (Torreense)	8
André (Belenenses)	8
Fernandes (Vitória)	8

COM SETE GOLOS: «Faias» (Académica), Germano (Atlético), Caluna (Benfica), Arsénio (C. U. F.), Perdigão (F. C. Porto), Teixeira (F. C. Porto), Valter (Sporting) e Gabriel (Sp. Braga).

GOLOS DE «PENALTY»: 1.º tornada, Torres (A. A.) e Fernandes (Vitória); 2.º, Torres (A. A.), Fabian (Barreirense) e Polido (Lusitano); 3.º, Aguas (Benfica) e Pedroto (F. C. Porto); 4.º, Germano (Atlético); 5.º, Correia (Barreirense); 6.º, Torres (Académica); «Matateu» (Belenenses) e Arsénio (C. U. F.); 7.º «Matateu» (Belenenses) e Perdigão (F. C. Porto); 9.º, António Pedro (Caldas) e Suarez (S. C. Covilhã), 10.º, Perdigão (F. C. Porto), Fernandes (Vitória) e Germano (Atlética); 11.º, «Faias» (Académica) e Aguas (Benfica); 12.º, Miguel (Vitória); 13.º, «Faias» (Académica); 14.º, Aguas (Benfica), Hernani (F. C. Porto) e Passos (Sporting).

Os 357 golos por clubes

ACADÉMICA (19) — «Faias» (7), Malicia (3), Torres (3), Abreu Alcino, Bentes, Pérides, Ramalho e Vaccari.

ATLÉTICO (24) — Germano (7), Legas (3), Abel (3), Silva Pereira (2), Castiglia (2), Mesiano (2), Rosário (2), Marcos, Martinho e Orlando.

BARREIRENSE (23) — Correia (5), Fabian (5), José Augusto (3), Oñoro (3), Grilo (2), José Ferreira (2), Custódio e Dimantino — e Nuno (Académica).

BELENESES (34) — «Matateu» (14), André (8), Di Pace (4), Perez (3), Tito (3), Dimas e Vicente.

BENFICA (41) — Aguas (17), Caluna (7), Palmeiro (4), Calado (3), Covêm (3), Garrido (3), Caiado (2) e Salvador (2).

CALDAS (16) — António Pedro (4), Bispo (4), Orlando (3), Anacleto, Fragateiro, Lenine, Marti e Martinho.

C. U. F. (15) — Arsénio (7), Sérgio (3), Argentino, Diamantino, Orlando, Pedro Duarte e Vasques.

F. C. PORTO (42) — «Jaburu» (11), Perdigão (7), Teixeira (7), Hernani (5), José Maria (4), Gastão (3), Carlos Duarte (2), Pedroto (2) e Monteiro da Costa.

LUSITANO (15) — Patalino (4), Flora (3), Caraca (2), José Pedro (2), José da Costa (2), Bastos e Polido.

SPORTING (27) — Vasques (9), Valter (7), Martins (4), Joaquim José (2), Quim (2), «Miltinho», Passos e Travaços.

SP. DE BRAGA (21) — Gabriel (7), Armando (3), Cabrera (3), Pires (2), Imbelloni (2), Velez (2), Baptista e Garófalo.

SP. DA COVILHÃ (27) — Suárez (13), Janos (6), Pires (4), Sarrazola (2), Carlos Ferreira e Justino.

TORRENSE (19) — Pina (8), Carlos Alberto (4), João Mendonça (4), Fernando Mendonça (2) e José da Costa.

VITÓRIA (34) — Miguel (9), Fernandes (8), Soares (6), Casaca (4), Pinto de Almeida (2), Corona, Diogo, Rosário, Serra e Vaz.

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2.ª DIVISÃO

GRUPO NORTE

GUIMARÃES, 7 — CHAVES, 0

AINDA FORAM POUCOS
RELATIVAMENTE À PRESSÃO EXERCIDA...

Embora os visitados entrassem a jogar animosamente, não tiveram poder para ir alem de um quarto de hora de relativo equilíbrio, ao finalizar do qual surgiu o primeiro tento dos vimaranenses. A partir de então, os flavienses foram amplamente dominados, jogando muito sobre a defesa onde Lara actuava em posição recuada, como «chave» do ferrolho que ensaiaram. Mas o recurso não resultou e pecou até por insistência depois do Vitória ter marcado novamente, iniciando um domínio continuado até ao fim do jogo.

A marca de 4-0 obtida antes do intervalo é reflexo da superioridade dos locais e até estaria mais de acordo com a feição da partida se fosse mais elevada de duas ou três bolas.

Na segunda parte as caraoteristicas do jogo mantiveram-se: de um lado uma equipa de superior técnica — a do Vitória — e do outro, um grupo de elementos de modestos recursos, dispondo apenas de muito entusiasmo.

No contraste se filia a causa do favoritismo dos vimaranenses que todavia não foi além de mais três bolas quando afinal os lances de que dispuseram justificavam uma boa meia duzia. Uma grande penalidade desperdiçada e alguns remates falhados justificam a afirmação.

Na turma visitada todos os elementos actuaram com o habitual interesse e merecem citação Cesário, em grande forma e Ernesto e Benje que marcaram os golos e movimentaram o ataque. No Desportivo de Chaves não há referências a fazer.

Arbitragem regular.

J. GARCIA

PENICHE, 0—LEIXÕES, 0

MERECIA O TRIUNFO
A TURMA VISITADA

Com um terreno incapaz para a prática do futebol, pouco mais se poderia exigir do que aquilo que se presenciou no campo do Baluarte.

A equipa do Peniche, bateu-se com galhardia, foi mais agerrida, pertencendo-lhe a maior parte do domínio territorial. Tiveram muitos lences de golo feito que se perderam ,uma vezes por falta de sorte, outras porque se lhe deparou um guarda-redes de real valor.

Quanto a nós a equipa da casa cometeu um grande erro táctico. Estava indicado, pelo estado do terreno, que a equipa jogasse em passes largos e pelos extremos, hexitando assim as retenções de bola e o afunilamento do jogo. Ao mesmo tempo, os remates deveriam partir de longe ou da entrada da grande área, porque a bola bastante encharcada e portanto escorregadia, causaria mais embaraços no ultimo reduto da equipa visitante, provocando assim o desgaste físico e nervoso, pelos atabalhoamentos em frente da rede de Martins.

No Peniche, Alexandre, atento e seguro fez uma partida valorosa. António Maria, esteve sempre bem e Varela e Barata cumpriram. Anibal e Jofre bastante lutadores nem sempre viram o seu esforço recompensado. Vigário, Osvaldo, João e Duarte, nunca se deixaram influen-

(Continua na 23.ª pág.)

O interior-direito «axadrezado», Alcino, que se isolara, esperou a «saída» de Cantara, para rematar pela certa o segundo tento do Boavista

GIL VICENTE, 3—VIANENSE, 0

OS MÉDIOS VENCERAM O JOGO

Se Aprigio, Gelucho e Galinho concretizaram a vitória dos barcelenses, ela deve-se no entanto ao trabalho da linha média — Nolito, Eduardo e Vieirinha — que durante os noventa minutos foi o compartimento mais regular, o mais insistente e, sobretudo, donde partiram sempre os ataques barcelenses.

Nolito, remoçado, deve ter feito o «seu jogo», belamente secundado pelo jovem Vieirinha. De facto, os dois médios-alas tiveram influência decisiva no resultado. Poucas vezes será possível o desdobramento como o fizeram ontem, perante o grupo da «Princesa do Lima».

Quando Aprigio abriu o activo aos 15 minutos, depois de uma insistência de Oliveira, o Vianense não se entregou e aos 18 minutos teve um golo anulado, a indicação de um fiscal de linha, por motivo que não descortinámos, pois Monjarim rematou de mais de vinte metros e não vimos qualquer outra interferência dos jogadores visitantes. Mas o árbitro anulou, bem ou mal, e o Vianense sentiu o golpe.

No segundo tempo, os gilistas obtiveram o segundo golo, á meia hora, a um pontapé de Oliveira o que deu motivo a um desentendimento entre

(Continua na 23.ª pág.)

½ BIFE 6$00
COMIBEBE - R. EUGENIO SANTOS, 22

ABUNDAM OS CANDIDATOS
ao terceiro lugar de cada grupo
que também dá acesso à fase final

Recapitulemos os «scores» ontem verificados em paralelo com os jogos homólogos da primeira volta:

GRUPO NORTE

Boavista-Espinho	5-0	(3-4)
Guimarães-Chaves	7-0	(6-4)
Salgueiros-«Os Leões»	2-1	(2-1)
Peniche-Leixões	0-0	(1-9)
Ac. Viseu-Sanjoanense	1-2	(2-3)
Gil Vicente-Vianense	3-0	(1-1)
Coimbra-Tirsense	2-1	(1-4)

GRUPO SUL

Juventude-Oriental	1-2	(0-7)
Coruchense-Portalegrense	6-1	(3-3)
Estoril-Arroios	0-1	(4-3)
Olhanense-Montijo	4-2	(0-2)
Olivais-Farense	2-2	(3-4)
União Sport-D. de Beja	3-1	(0-1)

O balanço da 19.ª «saída» (incompleta por via do adiamento do encontro de Portimão) acusa a marcação de 49 golos, correspondentes a oito êxitos de turmas anfitriãs (32-6), três vitórias de equipas deslocadas (5-2) e duas igualdades (2-2).

Relativamente á primeira mão, conclui-se ter havido nove rectificações, sendo os restantes quatro encontros — Guimarães, Porto (Salgueiros), Viseu e Évora — de «marcas» ratificativas.

No Grupo Norte, o Boavista «recompôs-se» do desaire sofrido, no domingo precedente, em S. João da Madeira, através da inquestionável superioridade afirmada sobre a vizinha turma da Costa Verde (5-0; antes, 3-4). E, daí, enquanto os «axadrezados» sobem a íngreme ladeira em busca da cobiçada permanência na prova, o Sporting de Espinho afigura-se-nos quase definitivamente arredado da galopada final.

Menos se esperaria, ainda, que o Vitória de Guimarães, pleno de confiança, «escorregasse» em frente do Desportivo de Chaves. Para mais, no campo do primeiro. Em harmonia com as previsões, os minhotos bateram o animoso representante de Trás-os-Montes (sem outras pretensões, por ora, que não sejam manter-se na Divisão) por sete tentos (anteriormente, 6-4) — e mantêm o emparelhamento com o Boavista no topo da classificação.

O Sport Comércio e Salgueiros, que não foi além de vantagem tangencial sobre «Os Leões» de Santarém (2-1, tal como no jogo correspondente da volta inicial) assim mesmo prossegue a um ponto dos «guias».

Realce maior é de atribuir ao feito da Sanjoanense, ao ir buscar dois pontos valiosíssimos á capital da Beira-Alta (2-1; antes, 3-2), em face do empenho que o Académico de Viseu está a pôr no «trespasse» da lanterna vermelha... Ou muito nos enganamos, ou o «onze» de S. João da Madeira irá dar que falar, até por ter sido beneficiado, também, com o empate cedido em Peniche pelo Leixões S. C. (0-0; precedentemente, 9-1).

Ao mesmo tempo, muito lucrava o União de Coimbra com a derrota dos viseenses, na precisa medida em que, vencedor do Tirsense (2-1; antes, 1-4), viu afastar-se um espectro... Será que os conimbricenses «encontraram» de novo o bom caminho?

Por fim, não admitia o cálculo das probabilidades tão pronunciada vantagem do Gil Vicente sobre os comprovincianos do Sport Clube Vianense (3-0; anteriormente, 1-1).

Relativamente ao Grupo Sul, os marvilenses confirmaram o favoritismo que se lhes dava na deslocação a Évora (2-1; antes, 7-0). Não sem que houvesse passado o líder um mau bocado. Mas — tout est bien... E, na verdade, tudo acabou bem — para o Oriental.

E nem só para ele. Muito principalmente, até, para «O Coruchense». Colocados em situação de terem de afirmar, perante o Portalegrense, o seu «direito», os ribatejanos superaram quanto deles se esperaria (6-1; precedentemente, 3-3). Por outro lado, o Estoril, mesmo em «casa», não soube ganhar ao Desportivo de Arroios (0-1; antes, 4-3), expressa confissão da quebra de poder, termos em

(Continua na 23.ª pág.)

BOAVISTA, 5—ESPINHO, 0

QUANDO JOGAVAM BEM
OS «AXADREZADOS» MARCAVAM TENTOS

O primeiro tento conseguido lógo aos quatro minutos constituiu bom augurio para os «axadrezados», não obstante ter sido fortuito e consequência de «empurrões» á bola, o ultimo dos quais resultou em palmas para Alcino.

Passado o tempo suficiente para se poder avaliar e precisar o sistema de jogo utilizado por um e outro contendor, chegou-se facilmente á conclusão de que o Boavista enveredara pelo menos aconselhável das tácticas e o adversário apenas merecia louvores por estar a tirar partido do erro dos contrários.

Para bater uma defesa atlética e bem colocada no terreno, os locais utilizaram o passe comprido e por alto quer no «serviço» dos médios aos avançados, como ainda na troca de passes entre estes. O resultado não poderia ser outro: bola cá, bola lá e descanso quase absoluto para os guarda redes. Durou esta monotonia quase todo o primeiro tempo e como nota saliente verificou-se apenas, aos 35 minutos, novo golo de Alcino que soube receber a bola, tocada por Serafim em posição de jogo

(Continua na 23.ª pág.)

ACADÉMICO, 1 — SANJOANENSE, 2

O VISITANTE
GANHOU NATURALMENTE

Venceu a equipa que melhor se adaptou ao estado do terreno. A derrota do Académico frente á equipa de S. João da Madeira, podia prever-se. A fragilidade atlética da turma visiense e o mau piso do terreno, provocado pela chuva que caiu antes e durante a partida, foram factores que a equipa visitante soube aproveitar para alcançar uma vitória, que embora difícil lhe assenta bem.

No primeiro tempo, ainda o Académico conseguiu alguma vantagem. E se Rodrigues, logo no primeiro minuto, pudesse ter marcado o golo que teve nos pés, talvez o resultado fosse diferente e a favor de Viseu.

No segundo tempo os visienses «afundaram-se» completamente, dando ao adversário todas as vantagens. Di Paola e Almeida foram os que primeiro acusaram o esforço despendido, arrastando consigo toda a equipa, em que só Medina e Costa Fernandes se mantiveram á altura. Na frente Adelino esteve muito esforçado, mas mal servido pelos médios e pelos interiores, o seu esforço não teve a compensação que merecia.

Apesar de, aos 26 minutos, se colocarem em vencedores, com um bom golo de Adelino, os academistas não souberam aproveitar as oportunidades que se lhes ofereceram, para entrarem a jogar no segundo tempo a coberto de qualquer surpresa.

A Sanjoanense, antevendo o perigo, passou resolutamente ao ataque e alcançou aos 36 minutos o empate, com um oportuno toque de cabeça de Augusto.

A partir deste momento, o Académico entregou-se e os visitantes chegaram ao triunfo com a maior naturalidade. Um tento de António Silva, á boca das redes, e aos 22 minutos do segundo tempo, deu-lhe a vitória.

Com esta derrota, o Académico comprometeu sèriamente a sua posição. E só muito dificilmente conseguirá fugir ao ultimo lugar, que representará, lamentávelmente o seu afastamento da Divisão.

A Sanjoanense é sem duvida uma boa equipa, fisicamente bem constituída e bem apoiada por dois médios que sabem dominar a bola. Ganhou bem e está em bom caminho para alcançar posição que lhe garanta passagem á fase final do campeonato. Szabo, J. Alves, Rodrigues e os irmãos Augusto e Vitor foram os grandes obreiros da vitória de ontem, bem acompanhados por todos os restantes.

A arbitragem do sr. Vieira da Costa foi simplesmente boa.

GICA

Os melhores marcadores

Outro «quatuor» voltou a registar-se, marcado agora pelo condutor do ataque vimaranense, Ernesto, excelentemente secundado pelo extremo-esquerdo, Benge, que averbou um «hat-trick», tal como João, interior-direito de «O Coruchense». E há que referir quatro «pares», apontados por Alcino e Amadeu (ambos do Boavista), Balbino (União Sport) e Angelo (Olhanense).

Os tentos marcados tiveram o seguinte reflexo na ordenação dos «artilheiros» mais eficozes:

GRUPO NORTE

GUILHERME (Sp. de Espinho)	25
Ernesto (V. de Guimarães)	21
Correia (Leixões S. C.)	15
Velez (S. C. Vianense)	15
Gelucho (Gil Vicente)	14
Machado (Sp. de Espinho)	13
Artur (Leixões S. C.)	12
Lopez (S. C. Salgueiros)	11
Duarte (Desp. de Peniche)	11
Manero (Boavista)	11
Alcino (Boavista)	11
A. Baptista (Sanjoanense)	11
Nunes (Leixões S. C.)	10
Collar (Desp. de Chaves)	10
J. Lopes (União de Coimbra)	10

GRUPO SUL

MORENO (Portalegrense)	20
Rogério (Oriental)	19
M. Jorge («O Coruchense»)	16
Jacinto (Portalegrense)	15
João («O Coruchense»)	13
Vinueza (União Sport)	12
Julio («O Coruchense»)	11
Paulino (Estoril)	11
Campos (S. L. Olivais)	11
Angelo (Sp. Olhanense)	11
Almeida (Oriental)	10
Bezerra (Portimonense)	9
Rendeiro (Sp. Farense)	9
Albuquerque (Oriental)	9
Simões (Sp. Olhanense)	

Repare-se na tentativa de desalojamento do «guia», por parte de Ernesto, quanto ao Grupo Norte; e no salto de João, no Grupo Sul, ao passar de 9.º para 5.º.

Aretio, avançado-centro salgueirista, secundado por Anselmo, luta com Diamantino, defesa-central de «Os Leões»

SALGUEIROS, 2—«OS LEÕES», 1

«PARADA»
DE OPORTUNIDADES PERDIDAS

Foi muito curiosa esta partida realizada na fria manhã de ontem. E para compreensão de quem a não presenciou podemos e «devemos» dividi-la em três periodos. O primeiro o do inicio do jogo até ao momento em que o Salgueiros fez 2-0 (oito minutos da segunda metade); o segundo começou nessa altura com as trocas no ataque visitante que passou a jogar noutra ordem (9-8-11-10-7) e prolongou-se até á ocasião em que uma série de erros e hesitações dos portuenses permitem que o 2-0, de certo modo tranquilizador, baixe para 2-1, até certo ponto alarmante; o terceiro vai do tento dos forasteiros até o final, com o sinal de alarme a soar a cada passo junto das redes de Barrigana, umas quantas vezes a braços com o sério problema de tentar (e anular, de facto) a presença isolada de atacante do outro bando, na sua frente. O periodo maior é também o mais longo e reporta-se ao de melhor futebol dos vencedores naturalmente equipa ainda em busca da automatização pela inclusão recente de peças novas, uma das quais que por doença práticamente não tomou parte em sessões de conjunto na derradeira quinzena.

Logo de inicio o Salgueiros arvorou o sinal de ataque até aquela zona em que ou os remates partem ou de nada vale submeter o antagonista a defesa mais ou menos porfiada e nem sempre bem ordenada.

Actuando, sem duvida, em plano de agrado quer no corte das ofensivas (não muitas) do adversário, quer na sua transformação em lances de ataque, quer ainda no desenvolvimento das arremetidas próprias,

(Continua na 23.ª pág.)

COIMBRA, 2 — TIRSENSE, 1

VITÓRIA
POUCO EXPRESSIVA
PARA O DOMÍNIO EXERCIDO

A vitória do União aceita-se plenamente, sendo até mal traduzida por um escasso golo. Os conimbricenses lutaram com muito afinco, num terreno bastante difícil, que nos pareceu ser também de grande contrariedade para os antagonistas.

Consentindo um golo logo no primeiro quarto de hora, as dificuldades redobraram para os locais que, no entanto, conseguiram empatar antes do intervalo.

O União regressou para o segundo tempo só com uma ideia: a da vitória. Conseguiu-a finalmente a poucos minutos do final, mas diga-se com todo o merecimento, pois o seu cerrado domínio, na segunda parte, justificou bem o triunfo.

O encontro foi jogado com muito entusiasmo, mas sem grandes primores de técnica, como é natural, devido á chuva que caiu ininterruptamente. Em todo o caso, o vencedor está certo, pois os unionistas, ao longo de toda a partida, foram sempre superiores ao adversário.

Naqueles, a defesa comportou-se admirávelmente, batendo-se com de-

(Continua na 23.ª pág.)

No seguimento de um «canto» a favor do Olivais

JUVENTUDE, 1 — ORIENTAL, 2

APESAR DO BOM QUE FIZERAM
OS ALENTEJANOS NÃO SOUBERAM GANHAR

Os «azuis» eborenses tiveram ontem o seu «dia» pois efectuaram uma bela partida não obstante terem pela frente o «leader», circunstancia que haveria de pesar no animo dum grupo que outras aspirações não tinha, de momento, do que a de continuar na parceria dos segundos-divisionários.

Temos desde já de afirmar que na medida em que os alentejanos deixaram a melhor impressão pelo acerto com que se exibiram, os visitantes decepcionaram um tanto porque a sua condição de comandante os obriga a jogar mais do que aquilo que ontem se viu.

O encontro principiou com os locais contra o vento e esse facto, aliado ao valor do Oriental, fez supor que o Juventude soçobraria inevitavelmente até porque a sua equipa tem levado a época em «altos e baixos». Enganámo-nos...

O Juventude, fazendo gala de um entendimento invulgar e pondo na luta velocidade diabólica, foi desde muito cedo ganhando terreno ao Oriental, acabando por se impôr de forma categórica. O resultado de 1-1 da primeira parte (golo do Oriental aos 38 minutos por Graça que alvejou a baliza de um angulo quase impossivel, ripostando os locais com outro golo marcado por Camer aos 44 minutos) não correspondia, portanto, á maior pressão dos alentejanos e por consequência, também ás muitas ocasiões que souberam criar.

Depois do intervalo admitiu-se que a maior experiência dos lisboetas materializaria muito cedo o vence-

(Continua na 23.ª pág.)

S. L. OLIVAIS-FARENSE — Um ataque gorado dos algarvios

S. L. OLIVAIS, 2—FARENSE, 2

SÓ POR FALTA DE AUDÁCIA
OS ALGARVIOS NÃO TRIUNFARAM

Embora os lisboetas tivessem alcançado dois tentos antes do intervalo do desafio, margem que se pode considerar folgada para encarar despreocupadamente o final do jogo, o resultado do encontro não se encontrava ainda estabelecido e disso os visitantes deram mostras mesmo sem se excederem na condução do jogo.

A maior quota parte de domínio pertenceu nitidamente aos lisboetas.

Aos adversários, porém, parecia que nada mais havia a fazer do que aguardar a punição que lhes apetecesse dar pelo lado dos lisboetas.

As coisas, contudo, não aconteceram assim e conquanto o resultado se verificasse, no final do primeiro tempo, com uma margem de dois golos a favor dos donos do campo, a contenda não estava ainda decidida.

Um castigo máximo veio aproximar os grupos na contagem de golos logo no início do segundo tempo. Após o tento dos forasteiros, os oli-

(Continua na 23.ª pág.)

GRUPO SUL

Momento de apuro para as balizas de Contreiras, junto das quais se acantona toda a defesa juventudista

«O CORUCHENSE», 6—PORTALEGRENSE, 1

OS RIBATEJANOS
PODIAM TER IDO MAIS ALÉM

Indispensável se torna considerar, em primeiro plano, que a chuva intermitente que caiu durante toda a partida e o estado alagado do terreno tiveram primordial importancia, não só no resultado como na actuação de alguns elementos. Estamos certos de que destes foi Augusto, o guardião portalegrense, quem mais sofreu, dado que, a intervir constantemente, em luta com uma bola escorregadia impelida por vezes com violência, tornaram bastante árdua, senão difícil, a sua tarefa.

E daí o havermos concluido ser este elemento, bem como a restante defesa, o sector mais fraco da equipa, que nos pareceu deslocado num conjunto com bastantes pretensões.

Brilhante foi a actuação dos locais em todos os sectores. E o crermos na totalidade das oportunidades que a precipitação dos avançados não concretizou, muito maior seria a margem da vitória e mais pesada, portanto, teria sido a derrota.

Entretanto, merecida foi a vantagem que nada ficou a dever ao esforço despendido, se analizarmos que a iniciativa partiu, até quase metade do segundo tempo, da equipa local que, engodada pela facilidade com que finalizava as jogadas, se acercou constantemente do reduto defendido por Augusto, totalmente inferiorizado a partir dos 26 minutos de jogo, tempo em que os seus adversários observaram de sobra a sua precipitação.

Só já muito tarde pudemos observar o poder dos avançados visitantes, que têm, muito embora o resultado não traduza, uma asa esquerda bastante perigosa, inofensiva, é certo, frente á defesa coruchense, sempre que foi necessário, reforçada por Rocha. Aquela, porém, na tarde de ontem, com a defesa que a secundava e com médios completamente anulados, a pouco poderia aspirar.

(Continua na 23.ª pág.)

ESTORIL, 0—ARROIOS, 1

A SURPRESA DA JORNADA
RESULTOU DA CONVERSÃO
DAS FRAQUEZAS EM FORÇAS

Para que o penultimo da tabela vencesse, em «casa alheia», o terceiro, supõe-se de que vontade férrea se teria caracterizado a actuação dos seus elementos. E não se engana quem tal suposição fez. Na realidade, perante um Estoril de apatia mais do que evidente, os lisboetas bateram sempre o pé e, a haver um vencedor, não poderia deixar de ser a turma de Lisboa.

A primeira parte, duma insipidez que a chuva continua agravava, terminou eb branco no marcador e foi este o desfecho mais lógico, pois não se criou, de parte a parte, uma ocasião de abertura do activo. Olhando a pequena falha em que anotámos alguns pormenores, esta apresenta-se duma vacuidade confrangedora.

Os lisboetas, acautelaram um resultado que já servia muito bem se fosse de igualdade e os locais, não atinavam com o processo de jogo que fosse eficaz. Quarenta e cinco minutos de jogo morno, a que a chuva, mole e melancólica, punha um fundo de nostalgia. A tarde era de tristeza, de falta de incentivo para «especularizar o espectáculo» — perdoe-se-nos o acumular de notas-ambiente.

Naquela lassidão em que decorreu o primeiro periodo, nem o juiz de partida chegou a «acordar» jogadores e publico, com uma apitadela mais forte... e certa, vamos lá!

Deu, no entanto, melhor conta de si a equipa de fora. Porque os locais se viram constrangidos a ceder três «cantos», contra um, tem-se uma ideia mais nitida do domínio visitante.

Os lisboetas, mais aguerridos e com melhor sentido de jogo, embaraça-

(Continua na 23.ª pág.)

OLHANENSE, 4 — MONTIJO, 2

ÊXITO CERTÍSSIMO
MAS DIFÍCIL DE ALCANÇAR

No Estádio Padinha, já inundado pelas ultimas chuvas e ainda pela que caiu durante o jogo, era práticamente impossível jogar-se futebol. Esperava-se um bom desafio, dado que á melhoria técnica evidenciada pelo primeiro responderiam, decerto, os visitantes com o seu futebol, visto sempre com agrado.

Tanto uma como outra equipa, a dos locais, durante quase todos os primeiros vinte minutos e a dos montijenses logo após o 2-2, ao iniciar-se o segundo tempo, desenha-

(Continua na 23.ª pág.)

ESPLANADA DO RATO?
UNICA NO GENERO EM LISBOA

UNIÃO SPORT, 3 —D. DE BEJA, 1

JOGO DIFÍCIL
DEVIDO À CHUVA ABUNDANTE

A chuva que caiu antes e no decorrer da partida transformou o piso num mar de lama, chegando a desaparecer, por completo, as marcações do campo.

O União Sport iniciou o jogo ao ataque e as ocasiões de golo foram inumeras. Ao quarto de hora esteve á beira de abrir o activo, o que ó conseguiu cerca da meia hora, numa jogada bem conduzida por Vinueza que Balbino aproveitou para

(Continua na 23.ª pág.)

PORTIMONENSE-«O ELVAS»

O jogo Portimonense-Elvas, que não se realizou ontem devido ao mau tempo, foi marcado para hoje, ás 15 horas. Noutro lugar, daremos mais informações sobre este desafio.

APARELHOS Domésticos

PHILIPS

ASPIRADORES
FRIGORÍFICOS
RADIADORES
ENCERADORAS
PHILISHAVE

A VENDA NAS MELHORES
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM
Pais & Natalino, Lda.
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 13-B
TELEFONE 72 72 10
LISBOA

LUSITANO-TORREENSE

(Continuação da 19.ª pág.)

modesta porque a falta de poder físico fez perder o sentido de antecipação anterior. A linha média jogou em bom plano e no sector atacante houve nos primeiros quarenta e cinco minutos noção de jogo conveniente e propensão para o remate. Daí o agrado manifestado nos aplausos do público. Depois do intervalo o cansaço fez claudicar a intenção e essa circunstância diminui quaisquer culpas.

Além de Vital, o número um do encontro, devem citar-se Falé, Polido, José da Costa e Vicente. Longo e José Pedro, apenas com referências nos lances em que não prejudicaram a equipa com retenções de bola escusadas e «Patalino» e Caraça, pelo esforço despendido durante todo o encontro, merecem também referência especial.

A equipa do Torreense, um bom conjunto, deixou, por isso mesmo, excelente impressão, embora confundida na primeira parte com o melhor labor dos locais, no segundo tempo «falou» a sua melhor compleição física e até o sistema de futebol mais prático. José da Costa e Belém, constituíram o duo mais eficaz, mas Gama, Forneri, Inácio, João Mendonça e Carlos Alberto, tiveram actuação de mérito absoluto.

O sr. Libertino Domingues, além de ter consentido que o jogo prosseguisse em tão péssimas condições, transformou em «livre» indirecto o que devia ser uma grande penalidade, por derrube de Inácio a Caraça, quando este levava a bola à sua frente.

ANTONIO CONDE

SOCIEDADE GERAL

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/2/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 3/3/56
Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 de Fevereiro e 1 de Março
Carga Frigorífica no dia 2 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: CABO VERDE (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO E MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 17 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES

A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers
N/M «ARRAIOLOS»
Em 25 de Janeiro á carga em Lisboa, sómente para Matadi
N/M «BRAGA»
De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro
N/M «ALENQUER»
De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 7 de Março
N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março
Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTERDÃO (se convier), BREMEN E HAMBURGO

A CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA
N/M «BRAGANÇA»
De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro
N/M «ARRAIOLOS»
De 12 a 29 de Fevereiro
N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março
N/M «ALENQUER»
De 25 de Março a 11 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Compagnia di Navigazione
FRATELLI GRIMALDI

SERVIÇO REGULAR MENSAL

PAQUETE
«AURIGA»
A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
16 DE FEVEREIRO	FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, VERA CRUZ e HAVANA

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA A PARTIR DE ESCUDOS 8.640$00

EMISSÃO DE BILHETES AEREOS, COMBINADOS, PARA TODA A AMERICA CENTRAL
(Sea — Air Tickets)

Agentes Gerais:
Carlos Gomes & C.ª, Lda.
4, L. Vitorino Damásio
Telef.: 668087/8/9

Sub-Agentes no Porto:
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef.: 2 2981

CANETAS
DE TINTA PERMANENTE

Special 21	15$00
Junior	17$50
Special Luxo 2 ...	20$00
Lapiseiras esferográficas c/ mola	10$00
Viso Matic	15$00

★

DESCONTOS DE 20% PARA REVENDA. MINIMO UMA DUZIA DE CADA QUALIDADE

Enviamos para a Província contra-reembolso. Despesas de c/ do cliente

★

Papelarias Emilio Braga
Rua da Madalena, 42—LISBOA

DINEL
Telefone 847976
SALÃO CRUZ, Av. Sacadura Cabral, 28, r/c., sob direcção de Amélia Cruz Tarouca, executa seus trabalhos com «DINEL»

DELMIRO

Tua irmã muito aflita, pede-te que apareças. Rua dos Sapateiros, 112, 3.º, Dt.º.

SIEMENS RADIO
nos bons revendedores
Á venda

TAPETES TRICANA

são os tapetes preferidos pelos noivos de bom gosto
★
Depósito e casa de vendas em Lisboa
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 2.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$ Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

PÉ DA VINHA

O vinho cujo grande prémio é ele próprio!

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

OS TRÊS MOSQUETEIROS

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS 154

1 — Enquanto «Milady», no convento, prepara a sua teia, D'Artagnan e os amigos dirigem-se para Béthune. Ao chegarem, de noite, a Arras, têm de parar para mudar de cavalos.

2 — Enquanto lhes fornecem cavalos frescos, passa um cavaleiro a galope, em direcção a Paris. Furioso, D'Artagnan reconhece nele o desconhecido de Meung.

3 — Quer persegui-lo, mas Athos dissuade-o, fazendo-lhe ver que se aquele homem regressa de Béthune é preciso partir para lá o mais depressa possível.

4 — Na sua louca correria, Rochefort não deu por que perdia o papel em que «Milady» escrevera o nome da localidade onde o esperaria com a sua vítima.

(Continua)

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

(Continuação das págs. centrais)

que «O Coruchense», de garra com o Portalegrense, também daqui tirou larga soma de proveito, ao «arredondar» para quatro pontos o avanço sobre o terceiro.

O Olhanense, com a vitória conseguida no embate sustentado contra o Desportivo do Montijo (4-2; antes, 0-2), mais propício os fados no sentido da qualificação, visto um só ponto o separar do terceiro — o Estoril, precisamente.

Por seu turno, o Sporting Farense, ao regressar a penates com uma igualdade imposta na capital aos olivalenses (2-2; precedentemente, 4-3), não comprometeu as esperanças que também acalenta.

Por ultimo, em encontro repousante quanto à projecção do resultado na tabela, o União Sport tirou vindicta em Montemor-o-Novo (3-1) da derrota tangencial sofrida em Beja na primeira mão (0-1).

★

Em consequência dos resultados, a classificação dos concorrentes apresenta-se assim:

GRUPO NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Boavista	19	11	5	3	55-27	27
Guimarães	19	13	1	5	51-29	27
Salgueiros	19	12	2	5	42-31	26
Sanjoanense ...	19	11	3	5	39-35	25
Leixões	19	10	4	5	62-27	24
Espinho	19	11	—	8	62-44	22
«Os Lobos» ...	19	7	5	7	31-40	19
Tirsense	19	9	—	10	40-37	18
Vianense	19	6	4	9	42-42	16
Gil Vicente ...	19	6	2	11	36-38	14
Peniche	19	5	4	10	34-57	14
D. Chaves	19	6	1	12	31-54	13
Coimbra	19	5	2	12	24-63	12
Ac. Viseu	19	3	3	13	31-56	9

GRUPO SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	19	13	5	1	58-23	31
Coruchense ...	19	12	3	4	36-30	27
Estoril	19	9	5	5	37-29	23
Olhanense	19	9	4	6	36-31	22
Portalegrense .	19	8	5	6	51-43	21
Sp. Farense ...	19	8	5	6	40-41	21
União Sport ...	19	7	4	8	38-44	18
Montijo	19	6	6	7	23-31	18
Portimonense .	18	6	4	8	34-32	16
Desp. Beja	19	6	4	9	24-31	16
S. L. Olivais ..	19	6	3	10	39-45	15
Arrôios	19	6	3	10	33-49	15
Juventude	19	5	3	11	24-43	13
«O Elvas»	18	2	4	12	23-44	8

OS SALGUEIRISTAS
CHEGARAM A ESTAR EM DIFICULDADE

(Continuação das págs. centrais)

o Salgueiros deu boa conta de si apenas por não equilibrar tudo isso — com os tentos que obteve. E merecia-os, se os seus dianteiros soubessem tirar partido das inumeras e, por vezes, constantes situações criadas pelo amparo esclarecido de Porcel e esforçado de Germano e continuadas pelos homens da frente até à tal zona de «tiro».

O segundo dos periodos foi curto. Surgindo após o dois-zero terá equivalido ao desabafo: «Perdido por dois, perdido por vinte». Mudança de homens no ataque, ordem para não pensar tanto na defesa e, vamos lá, a experimentar forças. Sucedeu que aos 10 minutos da tentativa, a defesa contrária arranjou processo de a estimular, propiciando o golo que deu a sensação aos escalabitanos de poderem recuperar o terreno que o antagonista não soubera fazer muito mais amplo.

E começou aqui o periodo final, não longo evidentemente, mas durante o qual Barrigana esteve mais em apuros que Oliveira Martins, efectuando, valha a verdade, menos defesas mas, continue a verdade a valer, executando um punhado de paradas, anulando a possibilidade de empate.

Deste modo poder-se-á concluir que houve ausência de poder realizador nas duas equipas. Naturalmente se essa ausência não fosse tão grande no Salgueiros este não teria chegado a sentir dificuldades, pois cedo estaria com larga vantagem.

Deste modo talvez não haja quem não tenha já concluido, por esta verdade relativamente quanto ao desfecho final, que o Salgueiros mereceu ganhar.

Oliveira Martins, Diamantino, Cassiels que jogou a direita embora exibindo o numero seis, Frade, os dois interiores e Baptista foram os melhores elementos dos visitantes. Barrigana, Figueiredo, Porcel, Aretio e os extremos merecem referência entre os vencedores.

Arbitragem regular. — Q. GRACIO

OS BARCELENSES
APROVEITARAM AS OPORTUNIDADES

(Continuação das págs. centrais)

Bráulio e um seu companheiro e que Gelucho aproveitou serenamente, anichando a bola nas redes.

Logo a seguir a defesa vianense concedeu «canto» e Oliveira marcou-o, aproveitando Galinho, aos 32 minutos, para pôr a marca em 3-0.

Mas a sorte do jogo não esteve do lado dos visitantes, que desperdiçaram uma grande penalidade, por Monjarim, que Augusto defendeu, e assim encontrado o vencedor, deve-se tecer os maiores elogios à turma do Vianense, que lutou sempre no desejo firme de amenizar o resultado.

E certo que o grupo barcelense soube aproveitar as ocasiões que se lhe depararam para concretizar a vitória, mas também não se pode esquecer que os vianenses, apesar da sorte do jogo lhes ser adversa, tiveram coragem para suportar os azares da luta.

Do Gil Vicente, salientaram-se Nolito, Vieira, Augusto, Anibal, Aprigio e Eduardo. No Vianense, Bráulio, Mencia, Velez e Monjarin.

Arbitragem regular.

RIBEIRO NOVO

PENICHE — LEIXÕES

(Continuação das págs. centrais)

ciar, apesar da pouca sorte que os perseguiu.

O Leixões demonstrou possuir bom plano táctico. A equipa movimentou-se com certo à-vontade consciente do valor que possui. Martin foi o melhor homem em campo. A defesa com realce para Pacheco, bateu-se bem e a linha média, quer atacando quer defendendo, desempenhou-se da sua missão com saber. A linha avançada onde se salientaram Artur e Joaquim teve pormenores interessantes.

Boa arbitragem.

LUCILIO BRUNO

C. F. «OS BELENENSES»

COMUNICADO

A Direcção do C. F. B. comunica aos Srs. Associados que, devido à grande procura de bilhetes, principalmente dos lugares numerados, resolveu que o jogo contra o Futebol Clube do Porto, a realizar no dia 22, tenha lugar no Estádio Nacional.

Por este motivo, chama-se a atenção dos Srs. Associados para as seguintes instruções:

— Todos os possuidores de lugares cativos terão de munir-se de um bilhete especial de ingresso fornecido pela Secretaria, desde o dia 18 até às 23 horas do dia 21, mediante a apresentação do respectivo cartão devidamente actualizado;

— Os restantes associados terão ingresso nos Sectores 3-4-25 e 26, mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota do mês de Janeiro;

— Os cobradores dos lugares cativos e do Clube, estarão na Secretaria, nos dias 18, 19, 20 e 21, das 18 às 24 horas e no dia do encontro, no Estádio Nacional, a partir das 13 horas;

— A venda dos bilhetes ao publico iniciar-se-á a partir das 17 horas do dia 17, na Secretaria do Clube.

A DIRECÇÃO

A EXIBIÇÃO DO BOAVISTA
MÃO VALEU CINCO TENTOS DE DIFERENÇA

(Continuação das págs. centrais)

para avançar uns metros e rematar com êxito.

O estado bastante sofrivel do terreno não justificava o invariável passe comprido, e os visitantes diminuiram bastante o seu poder de ataque ao colocarem-se a todo o instante à defesa. A saida do terreno, por lesão, de Guilherme, veio ainda mais inferiorizá-los.

O segundo tempo decorreu mais tranquilo para os «azadrezados», mercê da desorganização dos «spilmenses» que no primeiro tempo e com Guilherme na posição de interior ainda haviam revelado certa capacidade para trazer a bola até à área contrária e aí jogá-la com ameaças para os defesas adversários.

Serafim e Honório contribuiram notoriamente para o fraco rendimento do sector dianteiro do Boavista que, não obstante ter marcado por cinco vezes, sempre se mostrou desarticulado e imerecedor de tão farto escore. O primeiro tornou nulo o efeito do ataque, enquanto o segundo, com mau dominio de bola, fez parar muito o jogo canalizado para os seus pés.

Os três golos da segunda parte, obtidos por Amadeu (2) e Honório, aos 20, 40 e 43 minutos, vieram confirmar a veracidade do anteriormente exposto. Qualquer deles foi consequência de jogadas com a bola a «morder» o solo e a desenhar figuras geométricas de muitos vértices, por imperativo do desmembramento dos passes.

A defesa visitante habituada a elevar-se para, em golpes de cabeça, dizer «não» ao querer dos «azadrezados», mostrou-se nitidamente precária ao ser coagida a repelir o perigo criado por infiltrações com a bola rente ao solo.

CARLOS BARQUINHA

COIMBRA — TIRSENSE

(Continuação das págs. centrais)

nodo e quase conseguindo chegar ao fim mantendo a igualdade, que não seria merecida. E' verdade que beneficiou do fraco poder concretizador dos avançados locais e da boa exibição do seu guarda-redes, que teve magnífica actuação.

Quanto ao União, continuou a jogar dentro da sua bitola: vontade ilimitada que o tem levado muitas vezes ao triunfo, como ontem aconteceu. No seu campo, os unionistas são adversários bem dificeis para qualquer.

Com este triunfo, as perspectivas melhoraram para os conimbricenses, que devem ter afastado de vez o espectro do ultimo lugar.

O Tirsense não desiludiu. E' uma equipa que deve jogar melhor em terrenos secos, sobretudo a linha avançada, que se mostrou agora muito fraca, o que não está de acordo com o numero de tentos que tem marcado no decorrer do campeonato. Bem, só a sua defesa e meia defesa, onde Chelas e Huertas se salientaram.

MANUEL GASPAR

BOA PARTIDA
DOS EBORENSES FRENTE AO LÍDER

(Continuação das págs. centrais)

dor, mas a verdade é que os locais, agora com o vento pelas costas e sem evidenciarem desgaste fisico, depressa voltaram a impôr-se pelo seu jogo rápido. Mas estava escrito que a falta de sorte acompanha a equipa «caseira» e abstraindo mesmo várias oportunidades desfrutadas por ambos os contendores, viria a reflectir-se ainda aos 13 minutos, quando os eborenses falharam escandalosamente a marcação de um «penalty» que a converter-se seria o fulcro da vitória.

Os visitantes, a partir deste momento, ganharam animo e desenharam as suas melhores jogadas. O binário Fernandes-Garcia e ainda Leitão chamaram a si a iniciação desses lances, procurando fazê-los quase sempre por intermédio de Graça, o extremo direito. Em duas dessas jogadas, o numero sete do Oriental cruzou esplendidamente para Albuquerque e este, à boca da baliza, de ambas as vezes, obrigou, com remates de cabeça, o guardião local, a ceder «canto». Na marcação do segundo, a defesa visitada ficou pregada ao terreno e a bola que havia ido à trave, ressaltou para Rogério que desferiu remate vitorioso. Ficavam para jogar apenas oito minutos, tempo insuficiente para o adversário se refazer.

O Juventude, apesar de ter feito a melhor exibição da época, teve de resignar-se, perdendo um jogo que merecia e podia ter ganho.

Camer, Contreiras, Simões, Ornelas, Fernandes, Luz e Graça, destacaram-se individualmente.

A. CONDE

ÁRDUA TAREFA
do guardião portalegrense

(Continuação das págs. centrais)

O ponto de honra, sem duvida merecido, por uma equipa que embora batida largamente após, sempre que possivel, réplica inteligente dos seus avançados, que não são culpados dos deslizes da defesa, surgiu apenas, quando certo de uma vitória fácil o Coruchense abrandou o impeto imprimido desde o inicio da partida, nas suas jogadas, e achou suficiente o resultado feito.

Dada a igualdade de valores com que actuaram todos os elementos do Coruchense, dificil se torna fazer referências especiais.

Outro tanto não acontece no Portalegrense, de onde destacamos Roqui, Moreno e Almeida.

MARTINS ELVAS

SABERÁ O ESTORIL QUE
SÃO PRECISOS GOLOS PARA GANHAR!

(Continuação das págs. centrais)

ram algumas vezes uma já emaranhada turma contrária. Mais ao ataque, chegando primeiro aos lances e conservando mais tempo a bola em seu poder, são notas salientes que abonam o melhor comportamento dos visitantes.

A bola foi, no entanto, embebendo muita água e muita lama e as forças dos, fisicamente mais débeis, jogadores do Arroios foram desaparecendo na razão inversa do peso do esférico.

Depois do descanso, as equipas apareceram mais mexidas, com melhor sentido de luta, em especial por banda dos visitantes.

Aos dois minutos, um remate de Melão à queima-roupa e em sequência de «canto», ia dando golo.

Sem quase se respirar, o meia-ponta direita do Arroios — Ferreira — à vontade e ainda com um companheiro de atalaia para o que desse e viesse, batia Brandão pela primeira e unica vez. Havia doze minutos depois do intervalo e estava achado o vencedor, como depois veio a verificar-se.

De seguida, o visitante procurou defender o resultado e fê-lo duma forma superior. O esquema passou a ter nitida imagem de defensivo. Na frente apenas um ou dois elementos para alimentar o «fogo sagrado» e dar um pouco de trégua ao sector recuado por demais em ebulição com o cerrar fileiras sobre a frente, dos elementos adversários.

Assim, o despique em «cantos», nesse meio-tempo, foi ganho pelos locais. A defesa de Lisboa, com calma, segurou da melhor forma o ataque contrário e a vitória sorriu aos visitantes.

Houve depois, próximo da meia-hora, a expulsão do defesa-direito do Arroios, de que não descortinámos o motivo.

Uma grande penalidade que Silva desperdiçou chutando ao lado da baliza do Estoril, serviria para concretizar em tentos, uma vitória que já era justa... Estava-se, então, a dois minutos do final.

O jogo, como se deduz, teve poucos atractivos. Apenas valeu pela exclusiva defesa dos visitantes em manter um resultado que lhes era favorável.

O Estoril surgiu com o seu quadro fora do que é normal. Jogaram nada menos do que três rapazes que não costumam alinhar. Isso, porém, não serve para anular o mau jogo que a equipa fez. Estava, na verdade irreconhecivel, o quadro da Costa do Sol.

Temos, de resto, assinalado a queda progressiva que o grupo vem acusando há alguns domingos. Alguns elementos têm mesmo feito péssima exibição e foi, certamente, para tentar nova fórmula que os responsáveis experimentaram Ferrão (8), Batalha (6) e Uria (4). Qualquer deles são jovens e acusaram a estreia.

NASCIMENTO SILVA

OS OLIVALENSES
NÃO ACAUTELARAM A DEFESA...

(Continuação das págs. centrais)

valenses atiraram-se deliberadamente ao ataque, mas da manobra não resultou vantagem.

O maior peso dos algarvios começou a fazer-se sentir, esgotadas nessa altura as energias dos lisboetas que pródigamente as gastaram no asalto ao reduto defensivo dos visitantes.

A sua melhor presença no terreno, pois dispõe de elementos atléticamente superiores aos do adversário, constituiu base segura para se igualarem aos visitados e, se não conseguiram superiorizá-los na contagem de tentos, pode inferir-se, pelo que se passou no campo, que isso mais se deve à sua falta de audácia do que à forma como o jogo pendeu a seu favor.

A questão, depois, resolver-se naturalmente e não lhes foi preciso imporem-se. Ao adversário faltava-lhe folego para seguir o andamento do jogo.

Quando a igualdade foi estabelecida ninguém se admirou que tal acontecesse, pois o maior labor dos visitados não justificava outro desfecho.

Parece que depois da magem alcançada, os lisboetas deviam acautelar a sua defesa. Todavia, em seguida ao primeiro tento dos algarvios, precipitaram-se e foram eles mesmos os primeiros a dar o flanco aos seus adversários.

Ninguém poderá insurgir-se contra a táctica ofensiva dos olivalenses evidenciada durante o primeiro tempo, mas o que é de condenar é a falta de consciência do grupo em não acautelar suficientemente a sua resistência de molde a poder chegar ao fim, da melhor maneira.

Boa arbitragem de Manuel Baruilho. — VASCO DA GAMA

OLHANENSE — MONTIJO

(Continuação das págs. centrais)

ram alguns lances em numeros que se contariam pelos dedos das mãos, dando assim uma ideia de que saíram jogar melhor do que as suas exibições ontem o permitiram no seu aspecto geral.

O desafio teve bom começo, tão bom que ficou dele o seu melhor periodo. Houve futebol de boa qualidade exibido pelos da casa, fazendo-o com jogo aberto e rápido a entontecer a defesa visitante. Logo aos cinco minutos uma jogada entre Cava, Angelo e Simões, deixou boa marca, como também a de Angelo ao marcar o primeiro golo da partida em seguimento a um «livre» apontado por Reina. E do lado dos visitantes, a do seu primeiro golo, numa avançada bem organizada pelos seus homens, ficou como a de melhor mérito, produzida pela equipa.

Mas, fora estas jogadas a partida perdeu todo o brilho, pois os algarvios apareceram a dar feição diferente ao seu jogo, valendo até ao termo dos noventa minutos quase que pelo bom despique travado entre um e outro grupo e pelo equilíbrio territorial com que se jogou.

Ao intervalo os algarvios venciam já por 2-1, ficando para os visitantes a pouca sorte da bola ao sair dos pés de Cava ter tocado no corpo dum dos seus homens frustrando assim a tentativa de defesa de Redol.

Quando o segundo tempo começou, os montijenses apareceram logo ao ataque e o extremo direito Raul estabeleceu a igualdade sem grande surpresa. Com este golo, a partida ganhou, de facto, em interesse, pois os visitantes levaram vantagem nas jogadas seguintes, com preferência pelos extremos e com a visível preocupação de reterem a bola o menos possível, ao contrário dos adversários teimosamente a fazer jogo pessoal em demasia e sem o melhor entendimento entre médios e avançados.

No entanto, os donos do terreno sempre replicando animosamente, marcaram depois dois golos em menos de cinco minutos, e, com eles, ficou encontrado o vencedor que ainda dispôs de uma grande penalidade marcada por Simões sem êxito.

Num balanço de golos perdidos feitos a um e outro grupo, o Olhanense teve-os em maior quantidade, em especial porque Angelo em duas vezes desperdiçou os lances. O Montijo teve também uma jogada saída da asa esquerda em que a bola rondou a baliza de Abade sem que entrasse.

Deduz-se, pelo que já dissemos que a vitória dos algarvios ficou certa... mas sem a facilidade que seria de esperar.

Arbitragem regular. — V. Martins.

O JOGO DE MONTEMOR

(Continuação das págs. centrais)

bater Lauca. Até perto do intervalo os jogadores de ambos os grupos não puderam fazer melhor, devido, como atrás dissemos, ao mau estado do campo, mas, mesmo assim, foram ainda os locais que se adaptaram melhor às consequências da chuva. Quando soou o sinal para o intervalo, já o União vencia por 2-0, com outro golo obtido, também por Balbino, de cabeça.

Após o descanso, a equipa de Beja deu-nos a ideia de querer discutir o resultado. Foram felizes, porque Marcelino apontou o golo da equipa logo a seguir e isso deu-lhe ainda maior entusiasmo para prosseguirem depois com o desejo no triunfo, ou pelo menos, do empate; mas talvez por cansaço os seus jogadores foram impotentes para passarem a dificil defesa local. Em contrapartida os avançados locais começaram depois a tentar mais o golo e Vinueza ao apontar o terceiro arrumou a questão.

Custou realmente ver-se jogar neste tempo. Os elementos de ambas as equipas tiveram de lutar com redobrados esforços e quando chegaram ao final do encontro via-se nem que tinham despendido grande esforço.

A vitória assenta com toda a justiça no grupo que melhor se integrou no estado péssimo do rectangulo. — J. MÁRIO

DIÁRIO POPULAR

F. C. DO PORTO, 5—SP. DA COVILHÃ, 1

A EQUIPA COVILHANENSE

«PERDEU-SE» NO RECOMEÇO DO JOGO...

A equipa do F. C. do Porto alcançou ontem contra o Sporting da Covilhã uma vitória demasiado expressiva, se atentarmos na maneira como se exibiram as duas equipas e na forma como decorreu o jogo.

Frente a frente, estiveram dois conjuntos compenetrados, fortes e intencionais nos seus processos, jogando futebol evoluído, revelador de boa preparação e cheio daquela intencionalidade que classifica as equipas.

O desafio F. C. do Porto-Sporting da Covilhã terminou, porém, com um resultado que se nos afigura demasiado expressivo para a maneira como se desenrolou o jogo. Sem embargo de reconhecermos a superioridade do «onze» portuense, a equipa que durante mais tempo se manteve ao ataque, o grupo visitante nunca deu a sensação de conjunto desorganizado, vogando ao sabor das circunstancias. Manteve, apenas com uma excepção, através da hora e meia, uma serenidade e uma sobriedade de processos que a impediram, mesmo nos momentos cruciais do ataque portuense, de se desorientar.

Depois de vermos actuar o Sporting da Covilhã durante os quarenta e cinco minutos iniciais não compreendemos como foi possivel á equipa sofrer dois golos num minuto, no recomeço da partida. Um momento de desconcentração, um atraso a adquirir o ritmo de marcação que tão bem fucionara na primeira parte e tão bem voltou a funcionar depois dos dois golos relampagos, podem servir de interpretação a esse periodo de jogo dos covilhanenses, durante o qual a partida foi ganha pelo F. C. do Porto. Acreditamos que o «onze» nortenho, sem a conquista desses dois pontos, viesse a ganhar da mesma forma o desafio, mas o seu triunfo revestir-se-ia de maior dificuldade.

«Jaburu» disputa a bola a Rita, com Cavém (sua sombra... branca) já fora do lance

A partida ofereceu-nos, nos quarenta e cinco minutos iniciais, uma equipa quase sempre lançada ao ataque, mas incapaz de concretizar essa vantagem territorial, porque «Jaburu» e Teixeira, superiormente marcados por «Cavem» e Cabrita, raramente conseguiram libertar-se da severa vigilancia a que estiveram submetidos.

Faltou á equipa portuense o que sobrou aos covilhanenses: organização a meio do campo. Por via disso, os dois «pontas de lança» adiantados, Teixeira e «Jaburu» encontraram-se em muitas circunstancias dependentes dos seus companheiros. Na maioria dos lances, tiveram que disputar jogadas com escassas possibilidades de êxito. Como por outro lado, os dois extremos, Hernani e Carlos Duarte, especialmente o primeiro não revelaram o expediente indispensável para ultrapassar a defesa visitante, a maioria das bolas enviadas á rede de Rita foram desferidas de fora da área, propícias, portanto, á defesa do guarda-redes visitante.

Com um numero de ataques mais reduzido, porém assente em troca de passes e progressão no terreno, os covilhanenses mostraram-se sempre muito perigosos dentro da grande área do F. C. do Porto e poderiam ter chegado a 2-0, aos vinte e cinco minutos de jogo.

Suarez desperdiçou uma grande penalidade, por falta de Monteiro da Costa sobre o jogador espanhol, e Couceiro desaproveitou a recarga. Todavia, pouco depois Suarez deu 1-0 ao Sporting da Covilhã.

A vantagem dos visitantes não afectou, porém, a equipa do F. C. do Porto que pôde empatar no seguimento de um «livre» e manter, depois, superioridade territorial que a poderia ter encarreirado no caminho do triunfo, se não fora os motivos já apontados.

Aguardar-se-ia, na segunda parte, que a vantagem dos portuenses se fosse acentuando com o decorrer do jogo de maneira a propiciar a obtenção de golos. Afinal, nos primeiros minutos, o Sporting da Covilhã teve um minuto de tontaria e sofreu dois golos. Ficou derrotado, mas a equipa recompôs-se e pôde continuar a discutir o jogo. Não chegou, porém, á obtenção de qualquer e o F. C. do Porto, com toda a naturalidade marcou a meio da primeira parte e perto do fim na transformação de um «penalty».

A vitória dos portuenses foi inteiramente merecida mas não teve atrás de si a exibição que diferença de quatro golos sugere.

A equipa pareceu pouco firme no jogo a meio do campo e daí a ausência de lances de penetração na defesa adversária.

Pinho, Virgílio, Arcanjo no segundo tempo, «Jaburu» e Carlos Duarte salientaram-se no «onze» portuense.

O Sporting da Covilhã realizou uma exibição de boa factura técnica, que nem sequer aquele minuto de desatenção, no começo da segunda parte, consegue desvalorizar. Boa concepção de jogo, sempre intencional e cheio de personalidade.

Rita, Cabrita, «Cavem» e Carlos Ferreira foram os elementos mais em evidência.

Arbitragem aceitável.

AURÉLIO MARCIO

Bispo, condutor do ataque caldense, depois de se haver antecipado aos setubalenses Vaz e Graça, vai marcar, de cabeça, o primeiro golo do encontro

O guardião visitado, Rita, não conseguirá deter o pontapé frontal disparado por Corona — e está feito o unico golo do Vitória de Setubal

CALDAS, 3 — VITÓRIA, 1

ÊXITO DE ACORDO

COM O DOMÍNIO EXERCIDO

Nesta pugna Caldas-Vitória, sob a arbitragem de Eduardo Gouveia, vão, em primeiro lugar para o árbitro os melhores aplausos, em reafirmação daqueles que a assistência lhe dispensou prolongadamente no fim do encontro, como justo prémio do seu labor acertado. Se alguma censura houvesse a fazer-lhe seria somente a transigência que adoptou para Corona, mas, mesmo assim, essa paciência traduziu-se numa virtude, atendendo ao facto de se tratar dum elemento da turma visitante, que esteve sempre na «mó de baixo».

O Vitória perdeu por margem que assenta com justeza na verdade, não só porque o seu antagonista se impôs com autoridade, como também porque o resultado é proporcional ás ocasiões de golo construidas pelas duas equipas.

E' certo que o guarda-redes que mais se distinguiu foi Rita, mas essa evidência resultou de defesas mais aparatosas do que difíceis, embora o estado do campo, péssimo, tornasse perigosas as bolas da mais inofensiva aparência.

O jogo foi disputado mais a meio campo, dado o acerto com que actuaram os dois sectores defensivos, estorvando com eficácia o labor dos atacantes; todavia o grupo das Caldas soube ser mais penetrante, acomodando-se melhor ao estado do terreno, com lances em profundidade e pontapés longos, ao contrário do Vitória que teimou nos toques de maior perfeição. Além disso, o vencedor soube jogar com mais alegria, mais entusiasmo e mais garra.

Desde o início os aficionados da equipa da «casa» viveram naquele sossego relativo, que lhes concede um grupo que entra em campo com os atributos e disposição de vencedor.

Nos primeiros minutos da segunda parte, quando o Caldas já trazia um golo de vantagem, o Vitória viu-se mais no campo defendido pelo adversário, mas foi de pouca dura e como consequência dum entusiasmo, que lhe devia ter sido insuflado no descanso. Depois dessa efémera vivacidade, o Caldas voltou ao comando para já não o largar.

Os quatro tentos obtidos valeram mais pela beleza de finalização do que pelas jogadas que os antecederam. O do vencido resultou do unico deslize de Piteira, que originou um pontapé fortissimo e bem colocado do médio esquerdo setubalense e os do vencedor resultaram de dois belos golpes de cabeça de Bispo e Orlando, a concretizar dois «livres» apontados com mestria pelo «veterano» Martinho, e dum pontapé de Anacleto no aproveitamento de uma oportunidade gerada junto das redes de Setubal.

Não cabe neste comentário opinião de destaque para os elementos das duas equipas, a não ser o elogio para o melhor homem sobre o terreno, que foi indubitávelmente, Romero, certo, decidido e autoritário.

E como conclusão deve dizer-se que este Caldas-Vitória foi uma boa partida, disputada com desportivismo, emoldurada por uma assistência entusiástica mas correcta e dirigida por um juíz de linha que soube, prestigiando a sua classe, fazer esquecer arbitragens que são mesmo de esquecer. — A. COELHO

ACADÉMICA, 0—BELENENSES, 5

TRIUNFO NATURAL

DA EQUIPA QUE MELHOR

SE ADAPTOU AO ESTADO DO TERRENO

O resultado conseguido pelo Belenenses, estrondosa vitória, tem o significado preciso de uma equipa que entrou a jogar sem preocupações de maior e que, precisamente por essa circunstancia, soube enfrentar um adversário cheio de codícia, que iniciou a partida com muitas esperanças mas que acabou por sucumbir desalentado, vítima da descrença que nele existe, de muitos erros que comete, mercê mesmo de factores psicológicos que o envolvem.

Depois do encontro anterior, contra o F. C. Porto, em que a Académica conseguiu realizar uma partida muito aceitável, havia a esperança de poder fazer frente ao Belenenses. Os estudantes entraram a jogar francamente ao ataque, dominando territorialmente, mas sem que se registassem ocasiões de perigo para as redes de José Pereira. O quinteto ofensivo escolar continua a mostrar-se de uma ineficácia desoladora e, por isso mesmo, actuando com desembaraço e desenvolvendo jogo vistoso a meio campo, desaparecia mal entrava na grande área adversa.

Assim foi inicialmente com um Belenenses a defender-se com muitas cautelas, mas sem nunca perder a ideia do contra-ataque, que surgia amiude e sempre com muito perigo.

A Académica apresentou um dispositivo táctico que lhe parecia ser o mais adequado para se opôr ao ataque lisboeta, mas a verdade é que Dimas, Matateu e Di Pace não se deixaram manietar, pelo que os problemas surgiram a todo o momento para os sectores atrasados dos conimbricenses.

Foi precisamente num désses repetidos contra-ataques, numa altura em que os estudantes tinham dominado mais, que surgiu o primeiro golo, aproveitado por «Matateu», num lance cheio de oportunidade.

Este foi o primeiro contratempo que a Académica registou, com influência bastante no moral dos seus jogadores, que se desuniram acto contínuo, vindo a sofrer segundo tento três minutos depois.

Sabe-se quanto de desmoralizador representa para uma equipa, que está com os olhos postos no ultimo lugar, sofrer assim dois golos de rajada. Os nervos mandam e os jogadores deixam de raciocinar, querendo fazer tudo á base de energia esbanjadora.

Os belenenses souberam explorar o facto, continuando a actuar cheios de cautela, mas deixando sempre á frente sentinelas vigilantes, para pôr em perigo as balizas adversárias.

Novo golo foi marcado e quando o intervalo surgiu, com uma margem de três tentos, não mais seria de admitir outro resultado que não fosse a vitória dos lisboetas.

Mas no segundo tempo, teimosos e persistentes, os estudantes não se consideravam vencidos, dando tudo por tudo, num esforço admirável, onde a energia e a vontade se sobrepunham a uma racional urdidura dos lances. A sua ineficácia rematadora continuou, porém, a ser o maior óbice ás suas veleidades de bater José Pereira mas onde também se poderá envolver a excelente compenetração da defesa e meia defesa lisboeta, contando com a ajuda eficaz de Di Pace e Pellejero em muitas ocasiões.

Se até aquela altura os belenenses haviam jogado sempre com muita atenção na defesa, depois do magnífico avanço alcançado até ao intervalo, as suas cautelas redobraram.

Simplesmente á frente Dimas e «Matateu» não esqueciam a baliza.

No entanto, os estudantes defendiam-se bem e a sua ideia, em melhor resultado, continuava a prevalecer. Aos 19 minutos, beneficiaram de uma grande penalidade que até certo ponto poderia materializar a vontade com que se batiam, mas «Faias» marcou o castigo para fora.

Praticamente o jogo acabou aqui. A equipa local ainda lutava, mas o resultado final não oferecia duvidas.

Surgiram ainda o 4.° e 5.° golos do Belenenses. Confirmação absoluta de um triunfo de grande efeito, que terá, porém, muito de exagerado para a maneira como o adversário se bateu.

Nada haverá, todavia, a desvirtuar a vitória dos lisboetas. E' verdade que consentiram maior domínio territorial, mas o seu jogo eficaz, de passe largo e, sobretudo, o maior poder rematador dos seus avançados, justificam plenamente o triunfo.

Muito ao contrário, a Académica não soube afastar-se da sua habitual toada de jogo razo, que o mau estado do terreno, nada aconselhava.

MANUEL GASPAR

BADMINTON

Prossegue, hoje, á noite, em Sintra, o Campeonato de Lisboa de Badminton, na segunda categoria, com as seguintes partidas: Vitor Henriques (Sintrense) contra Joaquim Pereira (Direito); Rui Lacerda (Direito) contra Carlos Machado (T. V. P.); Joaquim Lopes (Sintrense) contra Marques Pereira (Direito); José António Lopes (Sintrense) contra Henrique Pinto (Lisboa Ginásio).

Uma fase do jogo Sporting-Benfica, para a taça «Ricardo Ornellas», ganho pelos «leões»

Suplemento Desportivo